

Carta Educativa Municipal da Mealhada

Revisão

maio | 2016

FICHA TÉCNICA

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Largo da Porta Férrea
3004-530 Coimbra

Câmara Municipal da Mealhada
Largo do município
3054-001 Mealhada

Título

Revisão da Carta Educativa do Município da Mealhada

Coordenação científica

António Manuel Rochette Cordeiro

Equipa da FLUC

Lúcia Santos
Liliana Paredes
Cristina Barros
André Fonte

Colaboradores da FLUC

Ana Anacleto
Carolina Alves
Mafalda Frias
Sofia Martins

Equipa da Câmara Municipal da Mealhada

Rui Marqueiro (Presidente)
Guilherme Duarte (Vice-presidente)
Susana Oliveira (Técnica da autarquia)

Edição e design gráfico

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Mealhada, maio | 2016

ÍNDICE GERAL

Ficha técnica	3
Índice geral	5
A. NOTAS INTRODUTÓRIAS	7
1. Mealhada: um território educador	9
2. Âmbito, natureza e objetivos	10
B. ENQUADRAMENTO DO MUNICÍPIO	15
1. Território	17
1.1. Localização	17
1.2. Caracterização física	18
1.3. Rede de acessibilidades	23
2. Demografia	26
2.1. Evolução e distribuição da população residente	26
2.2. Fatores da dinâmica demográfica: crescimento natural e saldo migratório	31
2.3. Estrutura etária, envelhecimento e dependência	35
2.3.1. População residente com dificuldades	40
2.4. Projeções da população residente: principais tendências nas próximas décadas (2021 e 2031)	42
2.4.1. Evolução provável da população em idade escolar	50
C. CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA E DA PROCURA EDUCATIVA	55
1. Análise ao município	57
1.1. Educação pré-escolar	60
1.2. 1º Ciclo do ensino básico	63
1.3. 2º e 3º Ciclo do ensino básico	66
1.4. Ensino secundário	68
2. Análise à freguesia	70
2.1. Barcouço	70
2.1.1. Educação pré-escolar	70
2.1.2. 1º Ciclo do ensino básico	71
2.2. Casal Comba	72
2.2.1. Educação pré-escolar	72
2.2.2. 1º Ciclo do ensino básico	74
2.3. Luso	76
2.3.1. Educação pré-escolar	76
2.3.2. 1º Ciclo do ensino básico	78
2.4. Pampilhosa	79
2.4.1. Educação pré-escolar	79
2.4.2. 1º Ciclo do ensino básico	81
2.4.3. 2º e 3º Ciclo do ensino básico	82
2.5. União das freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	83
2.5.1. Educação pré-escolar	83

2.5.2. 1º Ciclo do ensino básico	86
2.5.3. 2º e 3º Ciclo do ensino básico	88
2.5.4. Ensino secundário.....	90
2.6. Vacariça	95
2.6.1. Educação pré-escolar.....	95
3. Análise da matriz SWOT	97
D. EDUCAÇÃO ESPECIAL	99
1. Educação pré-escolar	101
2. 1º Ciclo do ensino básico	101
3. 2º e 3º Ciclo do ensino básico.....	102
4. Ensino secundário	103
E. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE AÇÃO EDUCATIVA.....	105
1. Atividades de animação e de apoio à família.....	107
2. Componente de apoio à família.....	108
3. Atividades de enriquecimento curricular	108
4. Desporto escolar	109
F. SITUAÇÃO FACE AO PROGRAMA EDUCAÇÃO 2015	111
1. Resultados dos exames nacionais.....	113
2. Taxas de repetência	115
2.1. 1º Ciclo do ensino básico	115
2.2. 2º e 3º Ciclo do ensino básico.....	115
2.3. Ensino secundário.....	116
G. CARACTERIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS E DOS RECURSOS HUMANOS	117
1. Equipamentos educativos.....	119
1.1. Estado geral das instalações	119
1.2. Salas.....	119
1.3. Barreiras arquitetónicas	120
1.4. Segurança	121
2. Recursos humanos	121
H. APOIOS SOCIOEDUCATIVOS.....	125
1. Ação social escolar	127
2. Transporte escolar	128
I. PLANEAMENTO DA REDE EDUCATIVA.....	129
1. Critérios orientadores	131
2. Linhas de ação estratégicas	135
Bibliografia	137
Índice de figuras	139
Índice de quadros	145

A. NOTAS INTRODUTÓRIAS



1. Mealhada: um território educador

As transformações na realidade educativa que o nosso país tem vindo a observar bem como a necessidade de criar uma clara sintonia entre o desenvolvimento sustentável de um território e a educação tornam cada vez mais necessário que esta e os próprios recursos educativos se preparem de forma a responder às novas dinâmicas organizacionais dos atuais tempos e espaços de vida.

Nos dias de hoje, tão importante como garantir diplomas e formações específicas para um trabalho cada vez menos previsível, é indispensável ajudar todas as pessoas a organizarem as suas referências temporais, cuidando de acautelar que as atividades educativas contribuam, efetivamente, para um tempo de vida de navegação entre situações profissionais, sociais, culturais, afetivas, lúdicas e de exercício de cidadania.

Para que tudo isto seja possível, urge articular as políticas, as práticas comunitárias e empresariais e os projetos educativos das escolas e centros de formação num projeto municipal alargado e integrado que envolva, numa interdependência mutuamente enriquecedora, as dimensões de educação e formação e de desenvolvimento económico, social e cultural.

Neste contexto, mais que a revisão da carta educativa concelhia prevista no âmbito da lei, todo o processo educativo do município da Mealhada deverá vir a ser integrado num amplo projeto educativo, o qual se assumirá como um verdadeiro plano estratégico para a educação¹.

Pretende-se com este projeto criar uma dinâmica integrada, onde a educação e a formação se encontram intimamente associadas ao desenvolvimento sustentável do território concelhio e da própria sub-região, de modo a que, num momento em que a competitividade territorial se intensifica, o município da Mealhada se assuma como um território educativo de excelência.

Este projeto, que pode considerar-se como um novo momento do assumir da edificação de um município educador, inovador e criativo, vai desenvolver-se através de uma articulação estratégica entre os diferentes atores educacionais, as diferentes comunidades e a sociedade civil do município, abrangendo as áreas económica, social, cultural, desportiva, entre outras, e propõe-se a atingir os seguintes objetivos específicos:

- Realizar um diagnóstico rigoroso da realidade local, como base para a compreensão das necessidades de mudança e para o estabelecimento de objetivos desafiantes e realistas que possam a médio e longo prazo incrementar a qualidade de vida e a competitividade do território;
- Desenvolver as condições necessárias para uma educação pública competente e exigente, com base em escolas capazes de garantir os saberes e competências necessárias para uma cidadania ativa e crítica e de descobrir e potenciar os talentos de cada um, de modo a que todos possam ter sucesso;

¹ A reorganização da rede escolar que uma revisão da carta educativa de 2ª geração contempla deverá ser assumida como um dos muitos documentos base do diagnóstico que sustenta um Projeto Educativo Local.

- Criar as condições para que todos possam ter acesso a atividades educativas em todas as idades e nos diferentes espaços da vida, aumentando os níveis de escolaridade e de qualificação da população do município;
- Envolver todos os agentes com responsabilidades e interesses na área da educação, incluindo a mobilização de novos protagonistas, na definição dos contornos da realidade local a construir, assumindo que esta realidade só pode acontecer com a contribuição e envolvimento de todos;
- Implementar práticas progressivas de democracia participativa em diferentes áreas da política municipal, de modo a incentivar o aparecimento de movimentos autónomos que favoreçam o reforço de uma cidadania ativa;
- Desafiar os diferentes espaços sociais de vida a tornarem-se mais participados e problematizadores, uma vez que só assim se pode promover uma verdadeira mudança social, através da aprendizagem e vivência da democracia;
- Associar o projeto educativo a um projeto estratégico de desenvolvimento municipal, promotor de formas de desenvolvimento local ascendente, integrado e sustentável.

2. Âmbito, natureza e objetivos

A forma como tem sido encarada a educação tem sofrido grandes alterações no último século e meio, mas só a partir da 2ª Guerra Mundial passou a ser consagrada como um direito fundamental à vida humana. De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, realizada pela ONU em 1948, *“toda a pessoa tem direito à instrução”*.

Se, de início, a educação tinha como grande objetivo garantir o progresso das nações, a partir da 2ª Guerra Mundial os objetivos passam a ser mais instrumentais, ou seja, mais pragmáticos e mais concretos, bifurcados em duas direções. Uma economicista, em que a educação é vista como um contributo fundamental para o crescimento económico das empresas, em particular, e do país, em geral, e uma social, que mostra a importância da educação no combate ao desemprego, às disparidades sociais e à exclusão social.

Apesar dos esforços realizados por países de todo o mundo para assegurar o direito à instrução, passados mais de 50 anos após a Declaração Universal dos Direitos Humanos persistem ainda vários problemas, tendo sido o direito à educação reforçado pela Declaração Mundial sobre Educação para Todos, realizada pela Unesco em 1990.

Num momento em que se assiste à criação de uma sociedade cognitiva, onde a capacidade de produzir, trocar e gerir conhecimento é determinante, a educação assume um papel decisivo.

Neste sentido, de acordo com a UNESCO, a educação deve transmitir, cada vez mais, saberes e saber-fazer adaptados à sociedade cognitiva, designadamente:

- Aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão;

- Aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente;
- Aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas;
- Aprender a ser pessoa, contribuindo, assim, para o desenvolvimento total do indivíduo.

Desta forma, as novas competências básicas da educação, definidas no Conselho Europeu de Lisboa, em Março de 2000, terão de ser, entre outras, tecnologias da informação, línguas estrangeiras e ciências sociais.

A educação é o “passaporte para a vida” que visa fornecer aos seres humanos, através de instrumentos e conteúdos educativos adaptados, os meios de que estes necessitam para desenvolver as suas faculdades, adquirir uma capacidade crítica, decidir e agir de forma esclarecida, viver e trabalhar com dignidade, exercer uma liberdade responsável, participar no desenvolvimento e na construção de um futuro coletivo e melhorar a qualidade da sua existência.

O desafio da educação é, assim, através de todos os meios ao seu alcance e com a colaboração dos pais ou encarregados de educação e da sociedade, a formação de cidadãos conscientes, interventivos, criativos e inovadores e a criação de uma comunidade mais aberta e informada, que compreenda e respeite o meio social em que cada indivíduo se insere, apreciando e potenciando a pluralidade de concepções, estilos e padrões de vida existentes.

Deste modo, o desenvolvimento da atual sociedade exige cada vez mais que a educação contribua para a valorização dos indivíduos e para o progresso dos grupos humanos. Se, por um lado, deve procurar consciencializar o indivíduo para as suas raízes, a fim de o dotar de referências que lhe permitam situar-se no mundo, com vista à edificação de uma cultura pessoal estruturada e solidária, por outro lado, ao procurar ter em conta a diversidade dos indivíduos e dos grupos humanos, deve ser, também, um fator de coesão, contribuindo para a eliminação de todas as formas de exclusão social.

Trata-se, portanto, de fazer da escola um modelo de prática democrática que leve as crianças e jovens a conhecer quais são os seus direitos e deveres e a desenvolver atitudes de empatia e de solidariedade. A educação para a compreensão e tolerância, condição necessária à democracia, deve ser considerada como uma tarefa permanente, devendo a escola criar as condições necessárias para a sua prática quotidiana.

O funcionamento eficaz desta sociedade democrática exige a elevação do nível educacional de toda a população, só possível através da universalização do acesso a uma educação básica de qualidade, alicerce da formação integral das crianças e jovens e da sua integração social.

Para que as crianças e jovens apresentem uma atitude mais favorável em relação à escola, correndo menos riscos de a abandonar prematuramente, a iniciação à socialização deve ocorrer desde cedo, na educação pré-escolar. Porém, não deve ser esquecido que é, primeiramente, no seio da família que se forjam as atitudes perante a aprendizagem que durarão ao longo de toda a vida.

Nos tempos atuais não parece ser possível assegurar uma verdadeira democratização a uma educação básica de qualidade sem, simultaneamente, construir a qualidade das aprendizagens e investir na mobilização das sinergias disponíveis, procurando centrar objetivos com diferentes parceiros, em projetos descentralizados.

Para tal, torna-se absolutamente necessário considerarem-se os jovens enquanto alunos “concretos” e não os alunos ideais, considerarem-se os estabelecimentos de ensino e não o abstrato sistema educativo.

O sucesso da escolarização depende, assim, em larga medida, do valor que a sociedade atribui à educação, algo que no caso do município da Mealhada foi assumido como uma das peças essenciais no processo de desenvolvimento sustentado do território. A educação é, deste modo, apreciada e ativamente procurada, sendo assim a missão e os objetivos da escola partilhados e apoiados por toda a comunidade, razão pela qual se encontra a ser implementado um Projeto Educativo Local.

O Projeto Educativo Local define-se, assim, como um projeto estratégico, em termos educativos, que visa orientar o sentido da ação educativa dos municípios em diferentes dimensões e o modo específico de se organizarem e de se encontrarem soluções próprias para as problemáticas que afetam o território, utilizando os seus diferentes recursos. Como referem Cordeiro *et al.* (2012: 132), *“pensar território deverá entender-se como a tentativa mais consciente para unir dimensões da vida que, tradicionalmente, aparecem dissociadas: económica e social, individual e coletiva, o imediato e o meio-termo, a educação e a formação contínua, a oferta e a procura de emprego”*.

Com o projeto educativo local pretende-se assim fomentar no município da Mealhada o desenvolvimento de um sistema formativo integrado, que contribua para o desenvolvimento global e consensual do território. Neste sentido, devem ser tidos em conta (Figura 1):

- O trabalho com diferentes instituições educativas, que transformam a experiência vital em experiência de cultura;
- O sistema produtivo, uma vez que o crescimento ao ser fundamental para o desenvolvimento local, incide na riqueza e complexidade de experiências que o território oferece;
- O reforço qualitativo e coeso da área social, possibilitando vias de conexão com as instituições de solidariedade social;
- A área cultural não só com as escolas, mas com outras entidades culturais que devem fomentar o seu lado pedagógico e educativo, tal como o próprio património do território;
- O reforço da ligação ao associativismo que ao ser fomentado tendo em consideração os seus princípios-base, possibilita vias de conexão com o território e intensifica os valores de participação e representação cívica;
- As famílias que garantem um itinerário formativo que não se deve reduzir ao trajeto escolar e deve ser cruzado com estas diferentes áreas, reforçando o desenvolvimento integrado do cidadão.



Fonte: adaptado de Villar, 2007; Cordeiro *et al.*, 2012.

Figura 1 - Sistema formativo integrado.

Por tudo isto importa abrir as instituições educativas às necessidades da sociedade, uma vez que associar os diferentes atores sociais à tomada de decisões constitui um dos principais objetivos de aperfeiçoamento dos sistemas educativos, sublinhando-se, assim, a importância das medidas de descentralização em matéria educativa e a necessidade de aumentar o sentido de responsabilidade das pessoas e das coletividades, de modo a estimular a participação de todos.

Aliás, uma das formas de participação da comunidade, por exemplo, poderá passar pela utilização ou criação de centros comunitários, onde pode ser organizado um vasto leque de ações, nomeadamente a educação dos pais ou encarregados de educação. Porém, o papel do Estado mantém-se, com a Tutela a definir, globalmente, as orientações e as metas a atingir, regular ações e apoiar iniciativas, garantindo o cumprimento do papel da educação, enquanto bem individual e coletivo, ao serviço de cada um, de todos e da sociedade, no sentido de aumentar a qualidade do sistema educativo, nomeadamente no que respeita ao processo de ensino e de aprendizagem e aos instrumentos e materiais pedagógicos.

Ao nível da rede educativa a Carta educativa é, à escala municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo, que visa a sua distribuição e dimensionamento adequado, de modo a responder com elevados níveis de eficácia e eficiência às carências e problemáticas existentes e a criar espaços territorialmente coesos.

Mais do que uma simples atualização do diagnóstico, o presente projeto pretende que a Carta Educativa do município da Mealhada possa ser verdadeiramente um instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no município. Nesse sentido, será equacionada

toda a dinâmica demográfica, importando não só efetuar a avaliação presente dos quantitativos e das características da população e do povoamento, mas sobretudo determinar os seus quantitativos e as suas características futuras, para que o parque escolar se torne consentâneo não só com a realidade atual, mas fundamentalmente com a prevista pelo menos para a próxima década. Deste modo, a revisão da Carta Educativa do município da Mealhada pretende fazer deste território um espaço territorialmente coeso, dispondo de uma rede educativa adequadamente dimensionada e distribuída, que permita responder com elevados níveis de eficácia e eficiência às carências e problemas existentes.

B. ENQUADRAMENTO DO MUNICÍPIO



1. Território

1.1. LOCALIZAÇÃO

Localizado no centro litoral de Portugal, o município da Mealhada encontra-se inserido na região de Coimbra (sendo que anteriormente integrava a sub-região do Baixo Mondego) e na Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, integrando o que é habitualmente designado de “Bairrada”, sendo delimitado a norte pelo município de Anadia, a este pelos municípios de Mortágua e Penacova, a sul pelo município de Coimbra e a oeste pelo município de Cantanhede (Figura 2). Até ao ano de 2012 existiam oito freguesias no município da Mealhada, situação que se alterou no ano de 2013 com a reorganização administrativa das freguesias em Portugal (Lei nº 11-A/2013), passando das oito para as seis freguesias. Desde modo, e salientando as alterações neste processo de reorganização, as freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes uniram-se formando a união de freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes. As restantes freguesias (Barcouço, Casal Comba, Luso, Pampilhosa e Vacariça) mantiveram-se sem qualquer tipo de alteração.

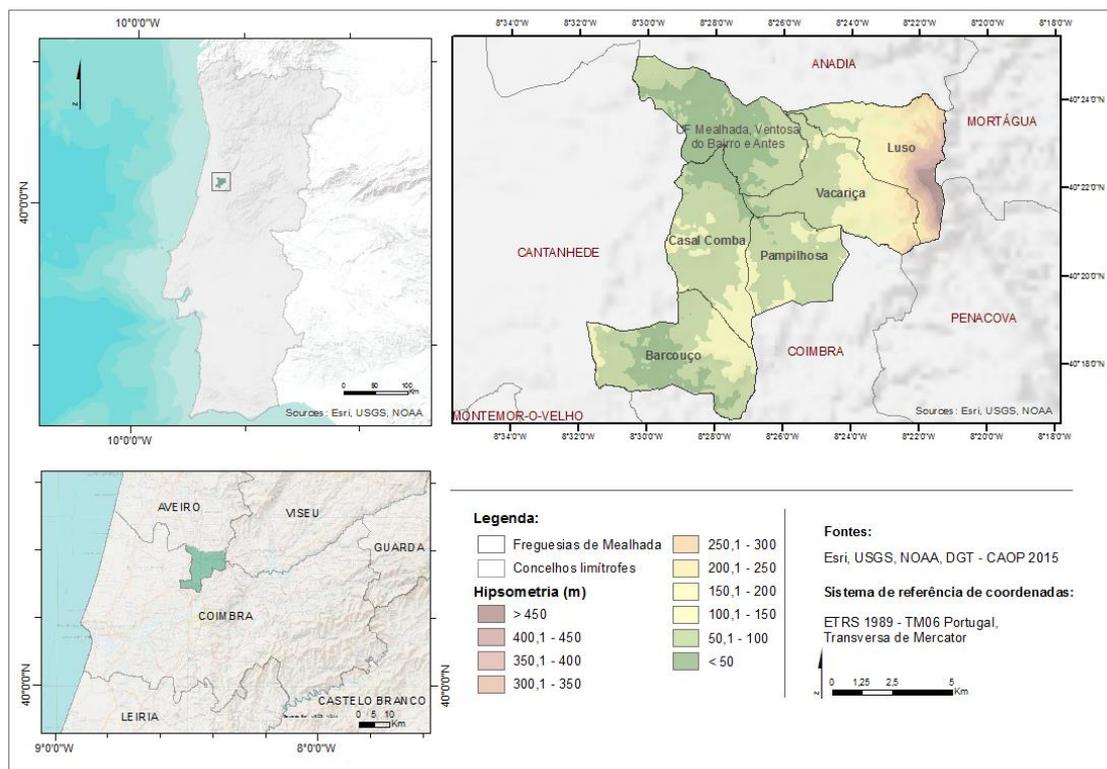


Figura 2 - Enquadramento administrativo do município da Mealhada.

O município da Mealhada, que ocupa uma área de 111 km², encontra-se numa posição de fronteira, não só do ponto de vista administrativo (Mealhada pertence ao distrito de Aveiro, enquanto que o município vizinho de Mortágua integra o distrito de Viseu e os municípios de Penacova e Coimbra fazem parte do distrito de Coimbra), mas também do ponto de vista paisagístico, sendo clara a distinção entre os setores ocidental e central, que apresentam uma paisagem aplanada, e o sector oriental, mais montanhoso.

1.2. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Os principais traços físicos e humanos do município refletem, de uma forma quase direta, as grandes linhas estruturais que definem desde há muito a morfologia do seu território e que, de um modo mais ou menos direto, influenciaram a própria ocupação humana na região.

Esta relação encontra-se ligada a diferentes materiais litológicos, associados a duas das principais unidades morfo-estruturais da Península Ibérica: a Orla Meso-Cenozóica e o Maciço Hespérico. A linha que define o contacto entre estas duas unidades desenvolve-se desde Espinho até Tomar (falha Porto-Tomar), separando, em termos geológicos, as formações litológicas mais recentes - areias, argilas e calcários - associadas, preferencialmente, a paisagens de planície e pequenas colinas e serras, das mais antigas - metassedimentos (xistos, grauvaques e quartzitos) e granitos -, que correspondem, em termos gerais, às paisagens de planaltos e serras do interior do Portugal central.

A análise da hipsometria do território municipal reflete de um modo claro esta dicotomia (Figura 3), uma vez que do ponto de vista morfológico existe um nítido contraste entre os setores de altitude mais baixa (inferiores aos 130 m) e os setores com valores altimétricos mais significativos (cerca dos 550 m, embora um pouco mais a norte, nos municípios vizinhos, a altitude possa mesmo atingir os 900 m).

Assim, os setores ocidental e central refletem as características essenciais que a plataforma litoral ocidental portuguesa apresenta e que resultaram do recuo progressivo da linha de costa ao longo do Quaternário, cuja sua forma dominante é a plataforma litoral Pliocénica. Caracterizada por apresentar uma faixa aplanada e contínua, mas de largura e altitude desiguais, ela define diretamente a topografia de amplos setores do município, nomeadamente os de Ventosa do Bairro, Antes, Carqueijo, Silvã e Barcouço, a oeste do rio Cértima, assim como se reflete em inúmeros retalhos existentes na própria vertente da serra do Buçaco (aqui apresentando altitudes entre os 170 e os 240 m), o que, neste último caso, parece mostrar que esta poderá ter funcionado como uma arribada do “mar pliocénico”.

A irregularidade desta superfície no território municipal nos tempos atuais deve-se, no essencial, à incisão quaternária do rio Cértima, o qual, aproveitando um fosso tectónico de orientação meridiana, foi dismantelando essa mesma superfície, tornando possível o aparecimento dos calcários margosos liássicos, tão característicos dos setores de vinha e que se encontram na base dos depósitos marinhos correlativos do trabalho do mar pliocénico. É neste sector, dominado pelo plano aluvial do rio Cértima, que muita da atividade agrícola (tão característica das gentes da Bairrada) se desenvolveu ao longo dos séculos, determinando, mesmo hoje em dia, os ritmos socioeconómicos do município.

Por seu turno, o sector oriental do território municipal caracteriza-se por se desenvolver já no Maciço Hespérico, onde os xistos, os conglomerados e, em especial, os quartzitos, vão, por força da erosão diferencial e com a ajuda essencial da tectónica, oferecer um quadro morfológico muito diferente dos outros setores do município. O relevo de toda a freguesia do Luso e do sector oriental da freguesia da Vacariça refletem essa mesma influência, oferecendo *nuances* muito particulares, tanto em termos de declives, e logo de ocupação humana e de acessibilidades, como mesmo de índole climática.

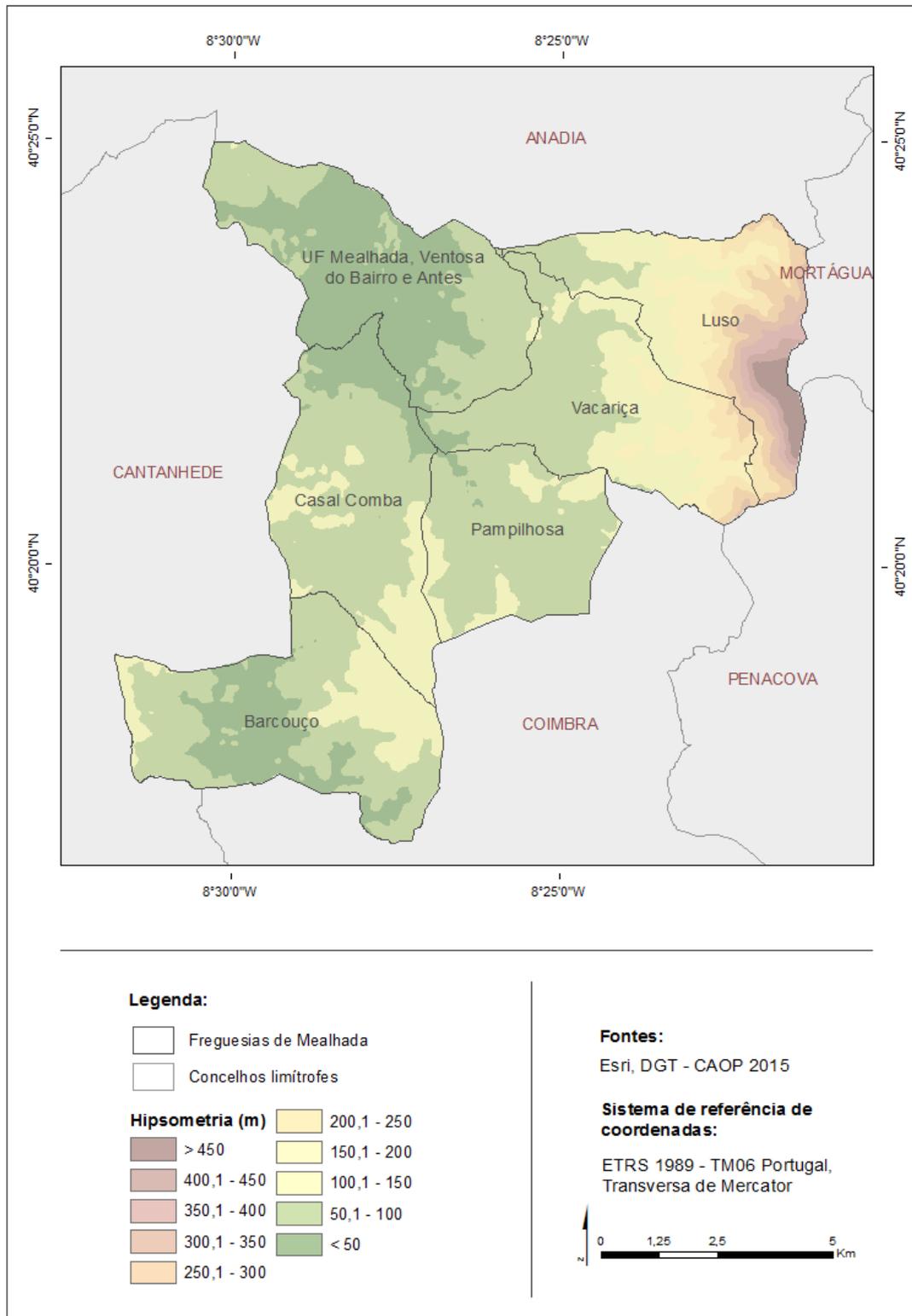


Figura 3 - Hipsometria.

Em termos gerais, o território municipal apresenta valores altimétricos compreendidos entre os 50 e os 100 m, exceção feita ao sector oriental, onde se observam valores superiores aos 500 m (a Cruz Alta, com 548 m, apresenta-se como o ponto mais elevado de todo o município), correspondentes ao relevo quartzítico da serra do Buçaco.

As inclinações morfológicas do terreno são representadas pelos declives, os quais são essenciais na identificação de fatores limitantes ou condicionantes à ocupação humana do território, sendo geralmente apontados como um dos fatores não antrópicos que mais contribuem para os diferentes riscos naturais.

A análise dos declives reforça a dicotomia existente no território municipal (Figura 4). No interior do município encontram-se os declives mais baixos, que refletem uma associação quer à plataforma litoral Pliocénica, quer aos fundos de vale, associados, neste caso particular, ao rio Cértima. Por seu turno, os setores a oriente - freguesias do Luso e Vacariça -, a sul - freguesia de Barcouço -, ou mesmo a noroeste - união de freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes -, são aqueles que apresentam os declives mais acentuados, embora sejam os da serra do Buçaco que se assumem como mais significativos.

Importa referir, no entanto, que uma análise linear dos declives preferenciais pode levar a alguns equívocos, uma vez que muitos destes setores de baixos declives se encontram associados ao plano aluvial do rio Cértima, sendo por isso absolutamente necessário o cruzamento dos declives preferenciais com os materiais de fundo de vale, por norma abrangidos pela Reserva Ecológica Nacional (REN), tanto por força da sua integração com setores de máxima infiltração, mas, em especial, com setores de inundação.

Por outro lado, a análise do clima é uma variável natural ao ordenamento e planeamento do território que condiciona uma série de usos de solo (como o urbano, o agrícola, o florestal e o turístico-recreativo), pelo seu papel ao nível do balanço hídrico do solo e da capacidade erosiva, do conforto humano e das necessidades bioclimáticas. Tem importância a diferentes níveis, como por exemplo: como indicador das condições ambientais (índices bioclimáticos e/ou de aptidão bioclimática, como condicionante da distribuição e alteração dos elementos climáticos (chuva, vento, insolação, neve, entre outros), como recurso (hídrico, avaliação energética da insolação e dos ventos) e como condicionante da localização (capacidade dispersante da atmosfera e sua direção dominante, conforto climático). O estudo da ocorrência e da distribuição local e regional de manifestações médias e extremas dos diferentes fatores climáticos torna-se, deste modo, fundamental para a compreensão do ambiente e da paisagem natural e humanizada de uma área.

A caracterização climática da área em estudo, e tendo em consideração a inexistência de uma qualquer estação meteorológica no território municipal, foi realizada a partir da estação meteorológica de Anadia, que apresenta características de enquadramento muito idênticas às do município, com toda a dificuldade e falibilidade que uma análise com estas características acarreta (Figura 5).

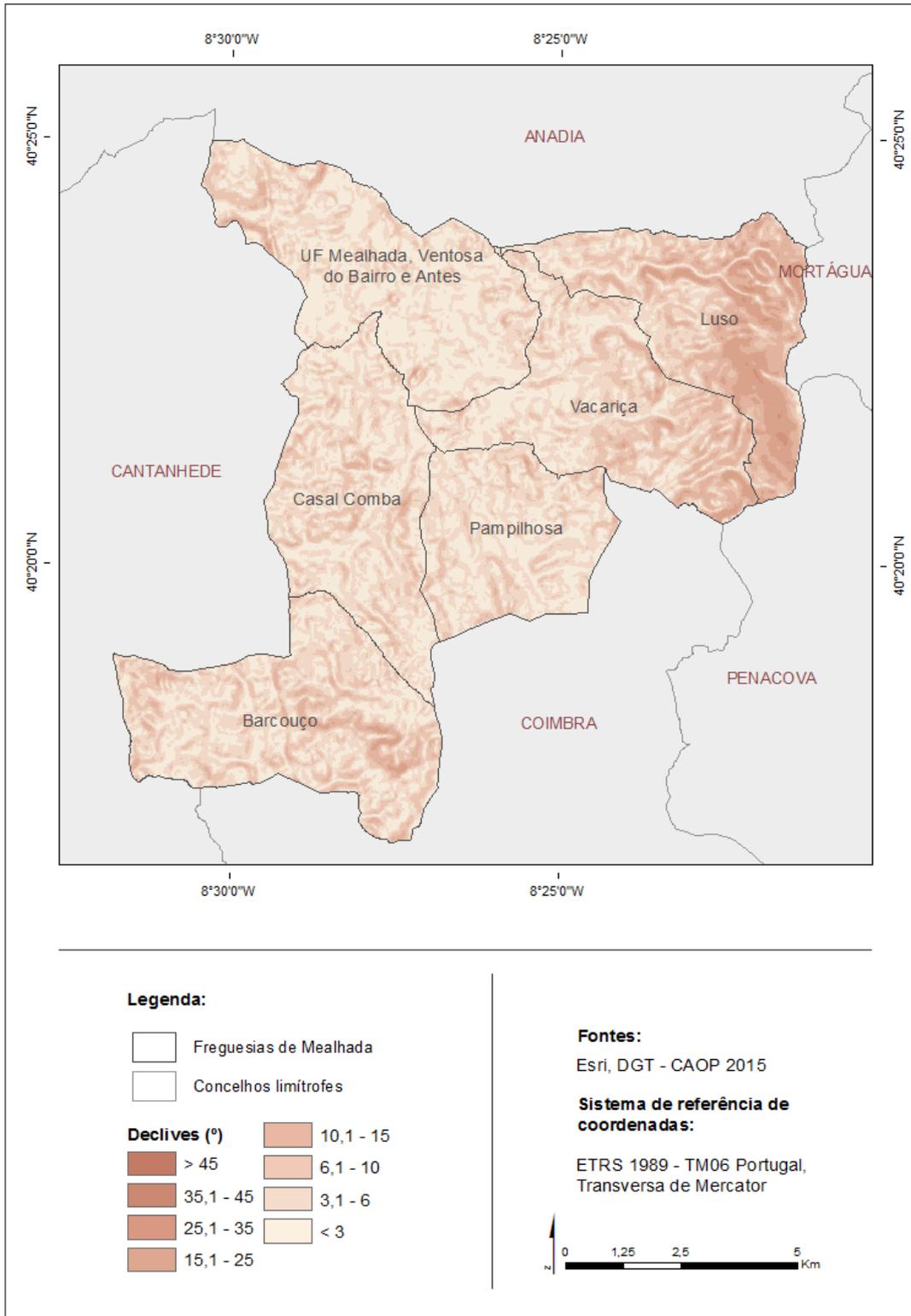
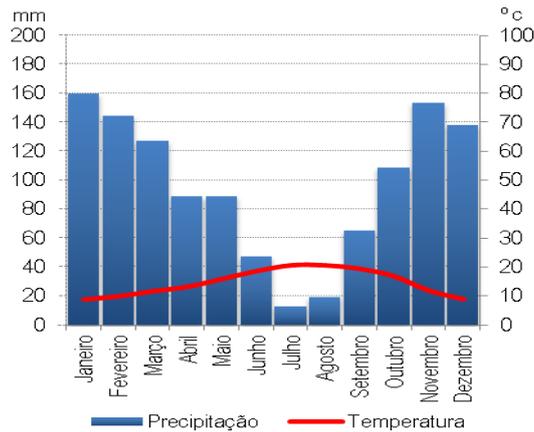


Figura 4 - Declives.



Fonte: Anuários climatológicos de Portugal, de 1958 a 1973.

Figura 5 - Gráfico termopluiométrico - Estação meteorológica de Anadia.

Do ponto de vista climático, o município da Mealhada, tal como o amplo espaço regional onde se integra, apresenta, por força de se encontrar localizado numa área de baixa altitude e de efetiva proximidade ao litoral ocidental, um clima muito próximo do que é habitualmente caracterizado como de influência mediterrânea, atenuado pela proximidade do mar e sem grande intervenção do relevo, embora o caso da serra do Buçaco deva vir a ser realçado em momento posterior.

Os verões não se apresentam muito quentes, uma vez que a temperatura média dos meses mais quentes raramente atinge valores superiores aos 20°C, mais concretamente os 20,7°C, embora estas possam por vezes atingir ou mesmo ultrapassar os 40°C nos meses de julho e agosto. É no decorrer destes mesmos meses que se observa uma estação seca em que os valores de precipitação mensal não ultrapassam os 20 mm. Por seu turno, os Invernos são moderados a frescos, com o mês mais frio a baixar raramente do valor de 10°C de temperatura média, mais concretamente os 8,9°C, podendo registar-se, no entanto, 2 a 12 dias com valores inferiores a 0°C, embora após alguns dias de forte calor ou de frio sensível estas situações sejam rapidamente ultrapassadas sob a ação da brisa do mar ou pela chegada da massa de ar oceânica, respetivamente no verão e no inverno (Daveau *et coll.*, 1977).

A proximidade com o oceano Atlântico faz com que o território municipal sofra o seu efeito amenizador, regulador do clima, facto que explica que a amplitude térmica anual seja moderada (11,8°C).

O ritmo pluviométrico não se apresenta contínuo, nem no tempo, nem no espaço, apresentando uma clara variabilidade estacional. A maior parte das chuvas (cerca de 80%) cai entre Outubro e Maio, denunciando, assim, uma característica tipicamente mediterrânea, com a existência de uma estação seca de dois a três meses.

Os totais de pluviosidade rondam os 1000 mm, mais concretamente os 1153,5 mm, só muito excecionalmente ultrapassam este valor. Quanto aos valores mensais mais elevados o mês mais chuvoso é Janeiro, com 160 mm, enquanto os mínimos se verificam no mês de Julho, que regista apenas 12,8 mm.

A análise do ritmo pluviométrico parece indicar uma génese das precipitações maioritariamente associada a perturbações frontais provenientes do Oceano Atlântico, facto que motiva valores mais elevados durante o período em que o anticiclone dos Açores se localiza mais para sul.

Em função da localização dos centros barométricos e da interferência da orografia se mostrar pouco significativa, com exceção da serra do Buçaco, o regime de ventos vai apresentar-se como muito semelhante em toda esta faixa litoral a norte do rio Mondego. Em termos genéricos, os ventos oriundos de oeste são habitualmente mais húmidos, por força do seu trajeto marítimo, enquanto os ventos provenientes de este, com a sua génese e/ou trajeto continental, se apresentam como bastante mais secos.

Os ventos dos quadrantes de sul, sudeste e este são, em todo este sector, mais usuais nos meses de inverno, apresentando, de uma forma sistemática, maiores velocidades, enquanto nos meses de verão os quadrantes mais representados são de norte e noroeste, refletindo de um modo claro as habitualmente designadas “nortadas”. Porém, e embora a sua ocorrência seja muito frequente, é de referir que a sua velocidade é, normalmente, baixa, raramente atingindo valores superiores aos 30 km/hora.

Do ponto de vista climático, e utilizando a classificação que nos parece ser a mais correta para o território de Portugal Continental, a de Daveau *et coll.* (1977), a área em análise insere-se numa região climática mais vasta de *tipo marítimo da fachada atlântica* e que se apresenta com um *clima térmico ainda suave, mas com alguns dias de forte calor ou frio sensível*.

1.3. REDE DE ACESSIBILIDADES

O sistema de acessibilidades desempenha um papel determinante na organização territorial de um município, verificando-se que em torno deste se geram dinâmicas de aglomeração e económicas.

No caso do município da Mealhada, as dinâmicas demográficas identificadas colocam em evidência um crescimento motivado, no essencial, pelo saldo migratório, colocando em evidência a importância das acessibilidades na atratividade em termos de captação de população dos municípios próximos, particularmente Coimbra. De facto, a localização do município da Mealhada, na região de Coimbra coloca-o numa posição privilegiada no centro litoral, território que apresenta uma forte dinâmica, quer em termos populacionais, quer económicos. Esta dinâmica denota um predomínio efetivo das atividades terciárias embora, no caso dos municípios da região de Coimbra, este seja também industrial, entre as principais áreas urbanas da região Centro: Aveiro a norte e Coimbra a sul, com as quais mantêm fortes relações funcionais.

As acessibilidades ao município assumem-se, deste modo, como um dos principais fatores potenciadores do desenvolvimento, verificando-se que o crescimento dos aglomerados urbanos tem ocorrido segundo o desenho dos principais eixos viários. Poderá mesmo falar-se de uma posição estratégica e central do município no trânsito nacional (norte/sul) e regional, associada sobretudo às acessibilidades resultantes da articulação de quatro grandes eixos quer rodoviários (A1 e IC2), quer ferroviários (Linha do norte e linha da Beira Alta).

Em termos de infraestruturas rodoviárias fundamentais, o município é atravessado, no sentido norte-sul pela A1, com acesso pelo nó da Mealhada e pelo IC2, ambos de grande relevância na ligação Lisboa-Porto e, portanto, eixos de importância estratégica no desenvolvimento nacional e regional (Figura 6).

Se estes eixos se mostram de importância nacional evidente, outro eixo rodoviário deve merecer destaque, a EN234, que faz a ligação de Mira a Mangualde (via IC12), via que desde sempre funcionou como principal acesso entre os municípios de Mira, Cantanhede e Mealhada, e o interior do país, mas que, ao atravessar transversalmente o território municipal, é também fundamental enquanto elo de ligação entre a sede de município e várias das freguesias que o constituem.

Para além destes elementos, não deve deixar de ser mencionado que o município é indiretamente servido pelo IP3/A14 (quer através da ligação do IC2 ao nó de Trouxemil, quer através do acesso de Souselas), dispondo assim de uma ligação rápida desde o litoral centro (Figueira da Foz) até à região do Alto Trás-os-Montes, e mesmo ao país vizinho. Qualquer um destes eixos se tem mostrado fundamental em toda a dinâmica e fluxos entre o município da Mealhada e os municípios vizinhos. Obviamente que estes eixos que efetuam as ligações intermunicipais, mostram-se também, em termos municipais, como elos fundamentais de ligação entre a sede de município e algumas freguesias, um vez que, obedecendo a uma clara hierarquização, é a partir dos eixos fundamentais que se desenha a rede rodoviária secundária (ou rede municipal). Relativamente a esta, o município da Mealhada encontra uma cobertura relativamente bem distribuída quando se analisa a acessibilidade das diferentes freguesias à sede de município, podendo mesmo dizer-se que, na maioria dos casos, responde às necessidades da população.

Ainda assim, deve a este nível ser referida a situação do sector oriental, onde os constrangimentos associados à orografia, marcada pela presença da serra do Buçaco, significam uma rede de acessibilidades com características mais deficitárias. É de destacar uma oposição entre as freguesias atravessadas pelo IC2 e servidas também pela EN234 e as restantes freguesias, ainda que seja nestas duas artérias que se realiza a convergência das principais estradas municipais de acesso ao restante território municipal: união de freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes (EM614), Vacariça (EM620), Pampilhosa (EM602), Barcouço (EM617) e Casal Comba (EM616), embora se note uma certa deficiência de acessibilidade no sector sudoeste do território municipal.

Em termos de rede ferroviária, o território deste município é atravessado pelas linhas de caminho-de-ferro do norte e da Beira Alta, constituindo a estação de Pampilhosa um nó ferroviário fundamental na rede nacional, desempenhando um papel decisivo na evolução socioeconómica deste município e, em particular, da freguesia da Pampilhosa, uma vez que faz a ligação ao norte e ao interior (Linha da Beira Alta). A linha da Beira Alta, faz a ligação entre Pampilhosa e Figueira da Foz. Este troço, de diminuta importância, apresenta bastantes deficiências, nomeadamente ao nível dos tempos de percurso. Relativamente à linha do norte, apresenta-se, atualmente, como um factor de grande atractividade, assegurando não só a circulação de pessoas, mas assumindo uma importância crescente no transporte de mercadorias.

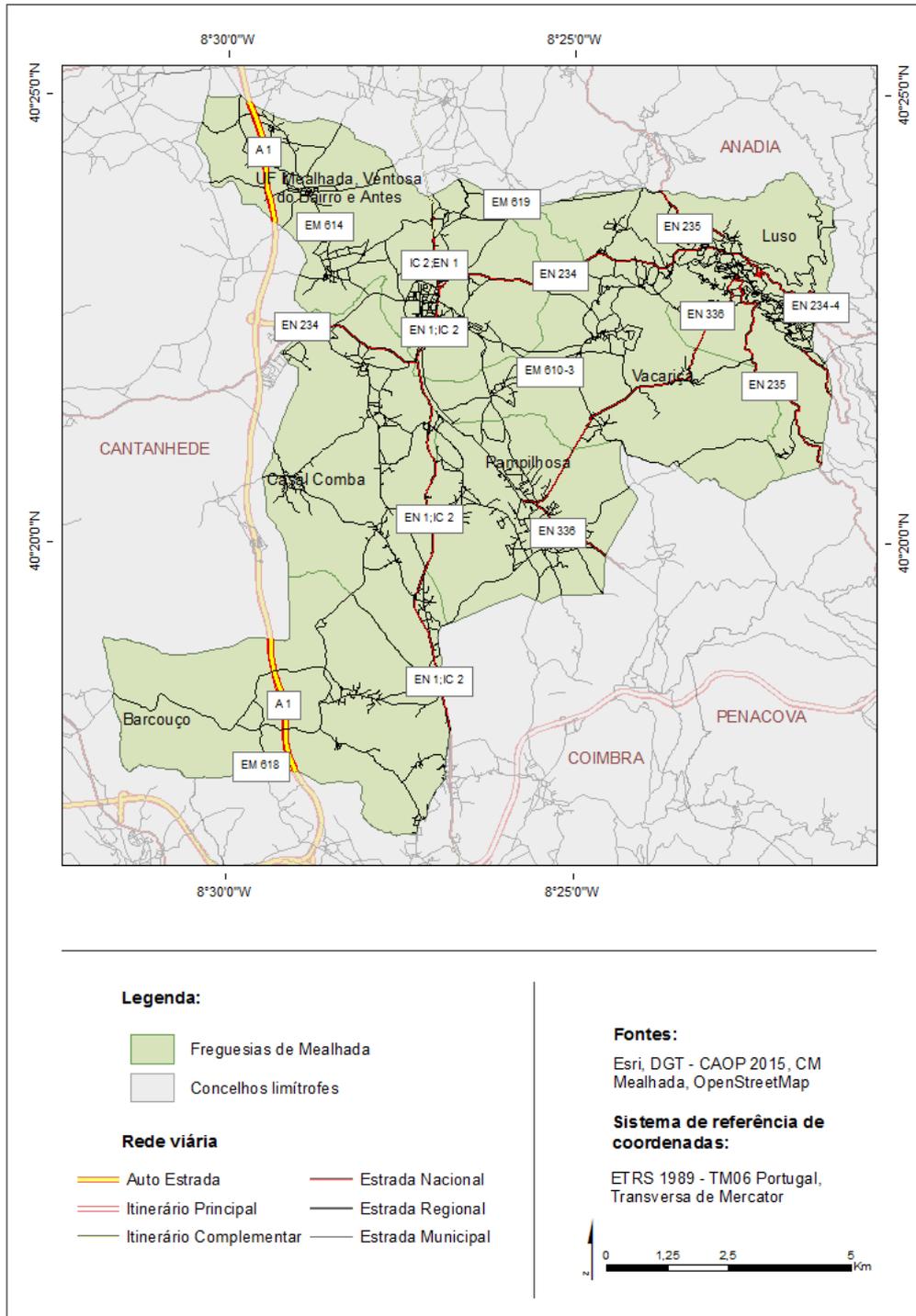


Figura 6 - Rede de acessibilidades municipal.

Em termos globais, pode concluir-se que todas as freguesias dispõem de boas acessibilidades rodoviárias, quer à sede de município, quer aos municípios limítrofes, o mesmo não se podendo referir em termos de ferrovia. Para além disto, não se pode deixar de ser referido o papel que as acessibilidades têm desempenhado contribuindo numa tendência de êxodo urbano dos principais centros urbanos para as periferias próximas e dotadas de boa acessibilidade como é caso para Coimbra do município da Mealhada e, que tem constituído um fator decisivo no crescimento populacional, observado especialmente no último período intercensitário.

2. Demografia

O município da Mealhada apresenta uma localização privilegiada no Centro Litoral entre as suas principais áreas urbanas (Aveiro a Norte e Coimbra a Sul), com as quais mantém fortes relações funcionais (mais expressivas no caso de Coimbra). Por outro lado, este município insere-se num território que apresenta uma forte dinâmica, quer em termos populacionais com acréscimos expressivos de população residente na década de noventa, quer económicos com predomínio de atividades terciárias e, no caso dos municípios da região de Coimbra, também industriais.

Numa referência ao tecido económico do município, os valores de 2001 e 2011 indicavam um reforço de emprego no sector terciário (de 57,4% para 66,0%) e a perda de relevância do sector secundário (de 38,0% para 32,0%) e do sector primário (de 4,6% para 2,0%), no quadro de uma evolução demográfica desfavorável, já que ocorreu entre 2001 e 2011 um decréscimo populacional de 1,56%². A Comunidade Intermunicipal de Coimbra registou no mesmo período um decréscimo de 2,6% de população residente (-12195 residentes), sendo que a evolução na Região Centro traduziu-se no mesmo período por um decréscimo ligeiro de 0,9%.

2.1. EVOLUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

O município da Mealhada com os seus 20428 habitantes (dados de 2011) apresenta-se como o sexto município mais populoso da Comunidade Intermunicipal de Coimbra, representando 4,44% do total populacional desta região, valor que deve ser interpretado atendendo ao elevado número de municípios da região (19). No contexto desta região são os municípios de Coimbra e Figueira da Foz que apresentam os maiores quantitativos populacionais (143396 e 62125 habitantes, respetivamente).

As alterações demográficas e económicas devem ser entendidas no quadro mais vasto de relacionamento deste município com o território da região de Coimbra, assim como com a região de Aveiro, em que a posição privilegiada é acompanhada por uma rede viária que permite um bom relacionamento com os municípios destas regiões.

Tendo por base a tipologia das áreas urbanas do INE (2014), apenas a união de freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes e a freguesia de Pampilhosa pertencem ao grupo das freguesias predominantemente urbanas³, contabilizando um total de 10555 indivíduos, correspondendo a cerca de metade da população residente no município (51,67%). A juntar a estas, e com características mediamente

² Deve ser relembrada a crise económica que se instalou no nosso país no final da 1ª década do século XXI, a qual introduziu alterações significativas nas dinâmicas que se vinham a observar. Nesse sentido, alguns dos dados (em particular os de índole económica) devem ser analisados com alguma precaução.

³ Freguesias que cumpram, pelo menos, um dos seguintes requisitos: 1) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a espaço urbano, sendo que o peso da área em espaço de ocupação predominantemente rural não ultrapassa 50% da área total da freguesia; 2) a freguesia integra a sede da Câmara Municipal e tem uma população residente superior a 5.000 habitantes; 3) a freguesia integra total ou parcialmente um lugar com população residente igual ou superior a 5 000 habitantes, sendo que o peso da população do lugar no total da população residente na freguesia ou no total da população residente no lugar, é igual ou superior a 50%.

urbanas⁴, surgem as freguesias de Casal Comba e Luso, apresentando um total de 2888 indivíduos, correspondendo a 28,28% (Quadro 1). Por último, cerca de 20,05% da população reside em áreas predominantemente rurais⁵, correspondendo às freguesias de Barcouço e Vacariça.

Quadro 1 - Tipologia das freguesias, área e densidade populacional.

Freguesias	Tipologia	Área (km ²)	Densidade populacional (hab/km ²)
Barcouço	APR	21,31	101,00
Casal Comba	AMU	18,80	169,30
Luso	AMU	16,87	153,70
Pampilhosa	APU	13,60	301,30
União das freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	APU	21,40	269,90
Vacariça	APR	18,67	104,20
Total	-	110,66	184,61

Fonte: INE, Censos 2011; DGTerritório, CAOP 2015.

À exceção de Barcouço, todas as freguesias do município apresentam densidades populacionais superiores à média regional e nacional. São naturalmente as freguesias predominantemente urbanas as que apresentam valores superiores, salientando-se neste contexto a freguesia de Pampilhosa (301,30 hab/km²) e a união de freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes (269,90 hab/km²).

A consideração para o município da Mealhada dos valores de população residente desde os anos cinquenta do século XX permite uma leitura em termos evolutivos, ao mesmo tempo que possibilita igualmente algumas reflexões sobre as características do território.

A evolução populacional neste território é pautada por sucessivos acréscimos e decréscimos de população residente. Se entre 1950 e 1960 o município registou um acréscimo de 2,63% (448 indivíduos), na década seguinte ocorreu um decréscimo muito significativo (-9,11%, correspondendo a -1593 indivíduos), em grande parte relacionado com a emigração maciça dos anos sessenta. Entre 1970 e 1981 verifica-se um acréscimo extraordinário de população residente (21,53%), seguindo-se uma diminuição entre 1981 e 1991 (-5,35%). Na década seguinte assiste-se a uma nova recuperação, com um acréscimo de 2479 residentes (13,57%) e para a década mais recente inverte-se a tendência, assistindo-se a um decréscimo, ainda que pouco expressivo, de -1,56%, correspondendo a -323 indivíduos. A evolução nos anos mais recentes deve ser entendida no quadro da dinâmica demográfica e económica global do território do Centro Litoral, mostrando que depois de um nítido fenómeno de concentração da população nos centros urbanos mais importantes, tem vindo a ocorrer, na

⁴ Freguesias que não tendo sido já integradas em APU cumpram, pelo menos, um dos seguintes requisitos: 1) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a Espaço Urbano, sendo que o peso da área de espaço de ocupação predominantemente rural ultrapassa 50% da área total da freguesia; 2) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a espaço urbano em conjunto com espaço semiurbano, sendo que o peso da área de espaço de ocupação predominantemente rural não ultrapassa 50% da área total da freguesia; 3) a freguesia integra a sede da Câmara Municipal e tem uma população residente igual ou inferior a 5.000 habitantes; 4) a freguesia integra total ou parcialmente um lugar com população residente igual ou superior a 2.000 habitantes e inferior a 5 000 habitantes, sendo que o peso da população do lugar no total da população residente na freguesia ou no total da população residente no lugar, é igual ou superior a 50%.

⁵ Freguesias não classificadas como "Área Predominantemente Urbana" nem "Área Mediamente Urbana".

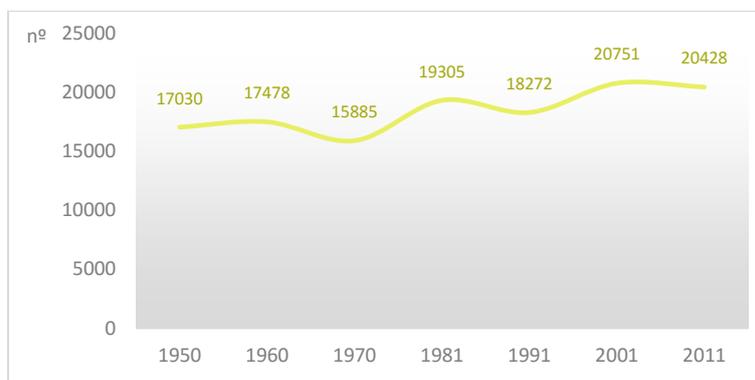
década de noventa, uma tendência que configura um êxodo urbano para as periferias próximas e dotadas de boa acessibilidade.

A sua posição privilegiada entre as áreas urbanas e industrializadas contribuiu para que, entre 1950 e 2011 o município tenha registado um aumento de 19,95%, correspondendo a 3398 habitantes (Quadro 2 e figura 7).

Quadro 2 - Evolução da população residente e variação populacional no município da Mealhada de 1950 a 2011.

Anos	População residente	Variação populacional (%)
1950	17030	-
1960	17478	2,63
1970	15885	-9,11
1981	19305	21,53
1991	18272	-5,35
2001	20751	13,57
2011	20428	-1,56

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 1950, 1960 e 1970; Recenseamento da População e Habitação 1981; Censos 1991, 2001 e 2011.



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 1950, 1960 e 1970; Recenseamento da População e Habitação 1981; Censos 1991, 2001 e 2011.

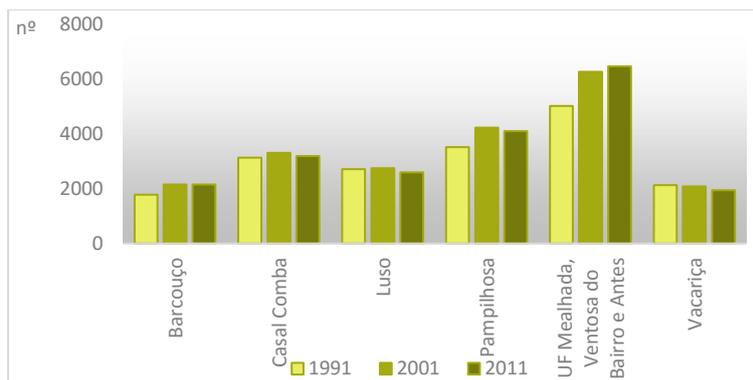
Figura 7 - Evolução da população residente no município da Mealhada de 1950 a 2011.

A análise da distribuição dos valores de população residente nas seis freguesias que integram na atualidade o município da Mealhada permite distinguir grupos de freguesias que apresentam comportamentos demográficos semelhantes nos dez anos mais recentes (Quadro 3 e figuras 8 e 9). A união de freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes assume-se no período em análise como a mais populosa, ao representar 31,61% dos habitantes no município (6457 indivíduos). Em seguida, e com quantitativos de relevo, surge a freguesia de Pampilhosa com os seus 4098 habitantes (20,06%). Em conjunto estas freguesias representam 51,67% dos habitantes no município (10555 indivíduos). Trata-se, por um lado, da freguesia que sempre se assumiu como sede de município (Mealhada) e, por outro, de áreas que têm beneficiado não só da dinâmica económica do município, como da proximidade/localização favorável, em particular, a Coimbra, facto que tem motivado uma procura crescente de habitação, em função dos valores praticados na maior cidade do Centro de Portugal.

Quadro 3 - População residente por freguesia no município da Mealhada de 1991 a 2011.

Freguesias	1991		2001		2011	
	nº	%	nº	%	nº	%
Barcouço	1777	9,73	2147	10,35	2152	10,53
Casal Comba	3124	17,10	3298	15,89	3183	15,58
Luso	2713	14,85	2750	13,25	2593	12,69
Pampilhosa	3516	19,24	4218	20,33	4098	20,06
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	5016	27,45	6258	30,16	6457	31,61
Vacariça	2126	11,64	2080	10,02	1945	9,52
Total	18272	100	20751	100	20428	100

Fonte: INE, Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011.



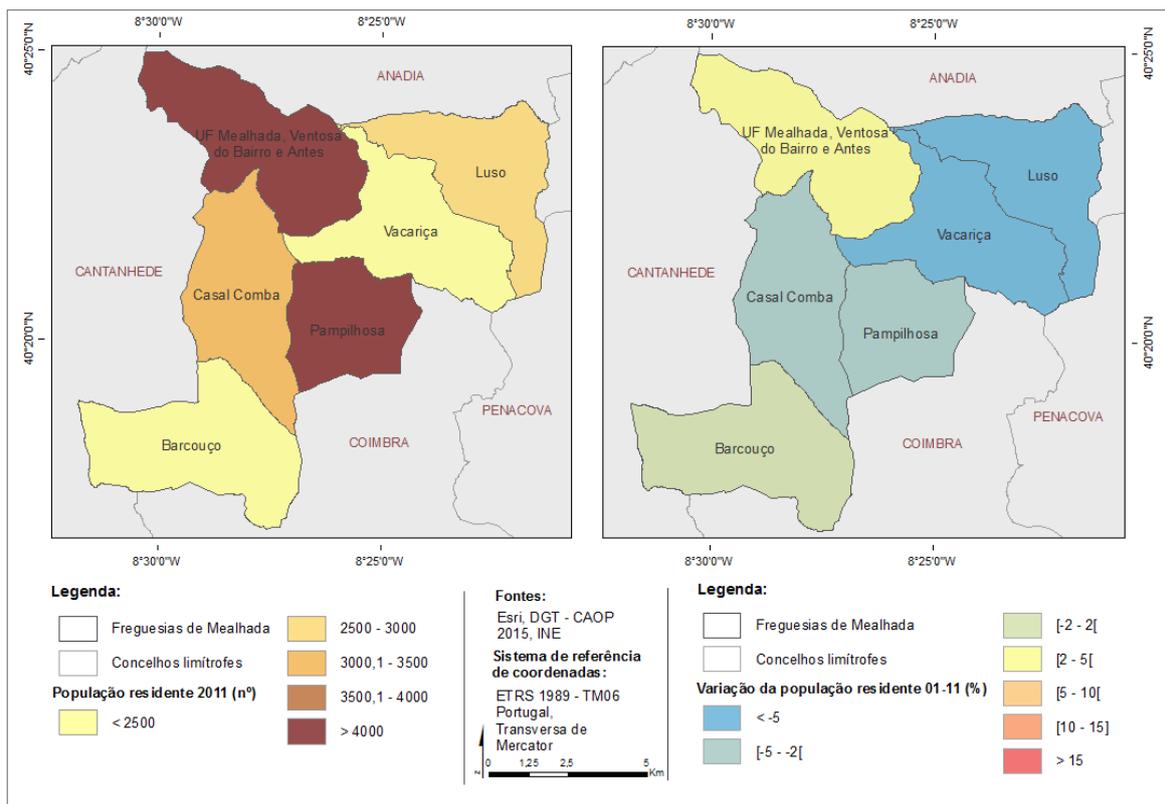
Fonte: INE, Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011.

Figura 8 - População residente, de 1991 a 2011.

Um segundo grupo é formado pelas freguesias de Casal Comba e do Luso, contíguas às freguesias anteriormente referidas (como é o caso de Casal Comba) ou na proximidade da Mealhada (no caso do Luso). Estas freguesias representam cerca de 29% dos habitantes, num total de 3183 e 2593 habitantes, respetivamente. Estas quatro freguesias representam cerca de 80% dos residentes no município. Por fim, as freguesias de Barcouço e Vacariça constituem um grupo com pesos populacionais mais reduzidos. Com efeito, representam 10,53% e 9,52%, a que correspondem respetivamente 2152 e 1945 indivíduos.

Regista-se, assim, um padrão territorial em que as áreas mais populosas aparecem polarizadas pela recente criada união de freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes. Casal Comba e Luso, dado que confrontam com as duas freguesias que apresentam os maiores quantitativos populacionais, parecem capitalizar as vantagens desta posição privilegiada no quadro municipal. Esta repartição da população é já evidente na análise dos dados relativos a 2001. Com efeito e como veremos, verifica-se na última década um reforço da população essencialmente na união de freguesias e na freguesia de Barcouço.

Apresentando a Comunidade Intermunicipal de Coimbra uma repartição desigual da população por município, também no caso do município da Mealhada se verifica uma oposição entre as freguesias atravessadas pela EN 1 (atual IC 2), ligação desde sempre fundamental entre o norte e o sul do País, e servidas, também pela estrada 234 (que liga o município à cidade de Cantanhede e ao Interior) e as restantes freguesias.



Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.
 Figura 9 - População residente em 2011 e variação populacional entre 2001 e 2011.

As seis freguesias que constituem o município apresentam, nas últimas duas décadas do século XX, dinâmicas demográficas distintas, com freguesias a registarem acréscimos consideráveis de população e outras em perda populacional (Quadro 4 e figura 10).

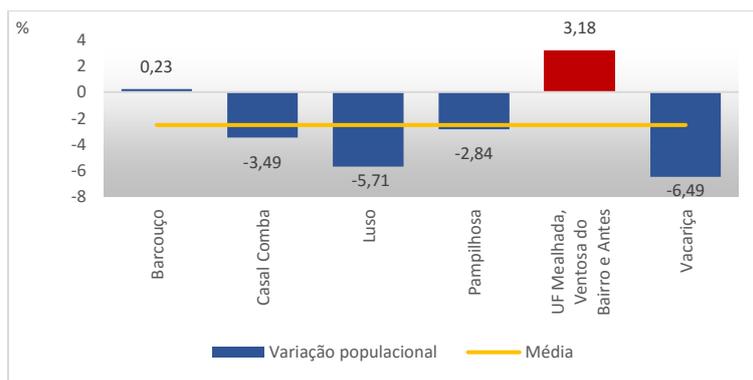
Quadro 4 - Variação da população residente entre 1991 e 2011.

Freguesias	1991-2001		2001-2011		1991-2011	
	n	%	nó	%	nó	%
Barcouço	370	20,82	5	0,23	375	21,10
Casal Comba	174	5,57	-115	-3,49	59	1,89
Luso	37	1,36	-157	-5,71	-120	-4,42
Pampilhosa	702	19,97	-120	-2,84	582	16,55
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	1242	24,76	199	3,18	1441	28,73
Vacařica	-46	-2,16	-135	-6,49	-181	-8,51
Total	2479	13,57	-323	-1,56	2156	11,80

Fonte: INE, Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011.

No essencial, distinguem-se dois tipos de comportamentos para a década mais recente, já que entre 1991 e 2001 se verifica um acréscimo populacional em todas as freguesias do município (Vacařica constitui a exceção com uma evolução ligeiramente negativa de -2,16%). Por outro lado, entre 2001 e 2011 verifica-se uma inversão na tendência de acréscimo, observando-se um decréscimo populacional em praticamente todas as freguesias,  exceção da união de freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes (fundamentalmente

devido ao acréscimo na freguesia de Mealhada) e da freguesia de Barcouço (3,18% e 0,23%, correspondendo ao acréscimo de 199 e 5 indivíduos). Neste período, as freguesias de Vacariça e Luso registaram os decréscimos mais expressivos (-6,49% e -5,71%, correspondendo a -135 e -157 indivíduos). As freguesias de Pampilhosa e Casal Comba registaram decréscimos com menor expressividade (-2,84% e -3,49%, correspondendo a -120 e -115 indivíduos). Em termos globais, o município da Mealhada perdeu na última década cerca de 323 residentes (-1,56%).



Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.

Figura 10 - Variação da população residente entre 2001 e 2011.

2.2. FATORES DA DINÂMICA DEMOGRÁFICA: CRESCIMENTO NATURAL E SALDO MIGRATÓRIO

As variações observadas na população do município e das freguesias que o integram relacionam-se de forma clara com dois fatores primordiais: por um lado, o crescimento natural, cuja relação com o próprio planeamento de equipamentos sociais se torna elemento fundamental e, por outro, o saldo migratório, que no contexto da atual conjuntura se assume como um fator também decisivo, mas cuja análise se torna particularmente difícil dada a dificuldade em prever a sua evolução.

A análise da evolução dos valores da natalidade entre 1991 e 2014 revela um comportamento irregular expresso em ligeiros aumentos e decréscimos (Quadro 5). A consideração do número de nados-vivos mostra, no entanto, uma tendência geral que se expressa num número de nascimentos anual inferior às duas centenas na década de noventa. Este valor só é superior nos anos de 1991 e 2007, registando-se respetivamente, 214 e 209 nascimentos. Nos anos mais recentes observa-se uma tendência de decréscimo no número de nascimentos (para 164 e 125 nascimentos em 2009 e 2014).

Quadro 5 - Nados-vivos por freguesia entre 1991 e 2014.

Freguesias	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Barcouço	25	17	14	17	17	26	17	23	9	17	11	13	25	14	16	15	20	16	20	16	12	11	8	16	395
Casal Comba	41	34	31	31	33	31	25	37	36	21	38	30	24	28	29	20	22	33	18	25	22	20	22	21	672
Luso	32	30	41	30	20	20	25	19	28	27	21	32	24	24	20	18	17	15	24	18	13	13	17	12	540
Pampilhosa	26	30	38	33	42	22	43	37	51	35	35	40	51	32	46	50	51	36	41	36	35	37	24	23	894
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	70	66	45	61	51	64	67	68	63	82	63	76	57	71	66	62	84	77	48	73	54	63	51	44	1526
Vacariça	20	17	14	22	16	19	13	14	17	24	11	16	14	15	14	21	15	12	13	12	13	9	4	9	354
Total	214	194	183	194	179	182	190	198	204	206	179	207	195	184	191	186	209	189	164	180	149	153	126	125	4381

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas.

A evolução da taxa de natalidade mostra uma tendência de oscilação, ora com pequenas subidas ora com decréscimos entre 1991 e 2014. Uma análise mais detalhada da evolução ocorrida na década de noventa indica um decréscimo da taxa de natalidade entre 1991 e 1995 (de 11,71‰ para 9,39‰) e um acréscimo contínuo até ao ano 2000 (para 10,07‰). A partir desse ano e até 2014 verificam-se taxas de natalidade entre 6,00‰ e 9,00‰. No ano de 2014 verifica-se uma taxa de natalidade de 6,20‰, valor mais reduzido do período em análise. Por outro lado, destaca-se o facto de os valores da taxa de natalidade serem sempre inferiores a 12,00‰ e inferiores, como veremos, aos valores da taxa de mortalidade (que apresenta resultados geralmente acima dos 8,00‰).

A análise da evolução no mesmo período de tempo do número de óbitos destaca, igualmente, um comportamento irregular, cuja oscilação é no entanto menos acentuada, superando os valores em grande parte dos anos da década de noventa as duas centenas (Quadro 6). Este número só é inferior no ano de 2001 e 2005 (180 e 181 óbitos, respetivamente), registando o valor mais elevado no ano de 1998 (231 óbitos). Nos anos mais recentes o número de óbitos parece evidenciar uma tendência no sentido de uma diminuição, registando-se 221 óbitos nos anos de 2009 e 2010, 218 óbitos no ano de 2011 e 199 óbitos no ano de 2014.

Quadro 6 - Óbitos por freguesia entre 1991 e 2014.

Freguesias	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Barcouço	26	27	26	17	28	16	23	34	24	26	21	18	20	22	23	16	13	22	22	27	21	32	16	25	545
Casal Comba	35	35	27	32	41	29	37	44	37	31	30	41	35	29	22	33	34	34	37	41	31	27	31	23	796
Luso	27	28	23	19	27	33	27	32	28	27	25	28	24	20	21	21	24	30	25	24	23	27	32	24	619
Pampilhosa	24	29	35	43	38	40	41	35	38	32	22	39	52	42	29	29	38	52	43	40	28	32	42	44	887
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	61	72	68	60	61	65	72	66	50	66	68	85	69	75	65	63	68	58	67	74	84	66	74	62	1619
Vacariça	29	22	21	18	19	22	19	20	12	13	14	15	15	19	21	20	16	21	27	15	31	16	22	21	468
Total	202	213	200	189	214	205	219	231	189	195	180	226	215	207	181	182	193	217	221	221	218	200	217	199	4934

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas.

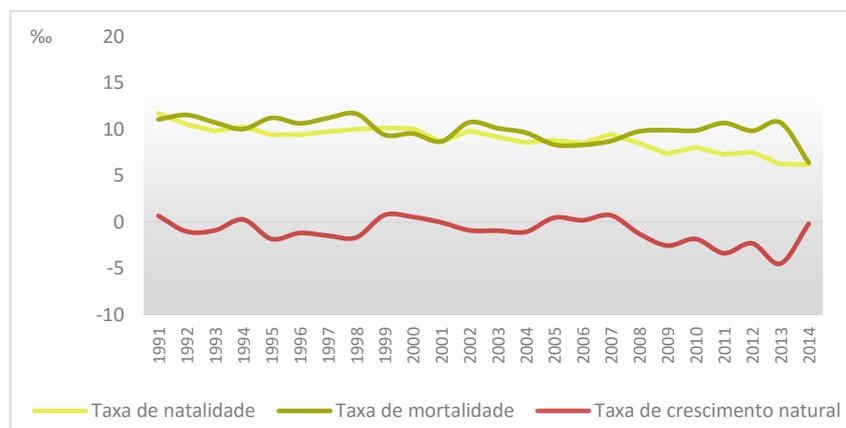
A taxa de mortalidade apresenta, assim, entre 1991 e 2014 uma evolução com oscilações, sendo que até 1992 os valores de mortalidade sofreram um ligeiro acréscimo (de 11,06‰ para 11,54‰), seguindo-se um período com acréscimos e decréscimos, sendo que o ano de 2006 foi o que apresentou a mais baixa taxa de mortalidade (8,30‰). De registar o valor mais elevado desta taxa ter ocorrido no ano de 1998 (11,67‰).

Em alguns anos (1991, 1994, 1999, 2000, 2005, 2006 e 2007) a natalidade apresenta valores superiores aos registados pela mortalidade, traduzindo-se em crescimentos naturais positivos (Quadro 7 e figura 11). As perdas populacionais que ocorrem nos restantes anos não ultrapassam os 3,00‰. De referir que as perdas com maior significado ocorrem nos anos de 1995, 2009, 2011 e 2014 (-1,84‰, -2,55‰, -3,38‰ e -3,67‰).

Quadro 7 - Dinâmica natural entre 1991 e 2014.

Anos	Natalidade	Taxa de natalidade	Mortalidade	Taxa de mortalidade	Crescimento natural	Taxa de crescimento natural
	nº	‰	nº	‰	nº	‰
1991	214	11,71	202	11,06	12	0,66
1992	194	10,51	213	11,54	-19	-1,03
1993	183	9,81	200	10,73	-17	-0,91
1994	194	10,28	189	10,02	5	0,26
1995	179	9,39	214	11,23	-35	-1,84
1996	182	9,44	205	10,63	-23	-1,19
1997	190	9,73	219	11,21	-29	-1,48
1998	198	10,00	231	11,67	-33	-1,67
1999	204	10,14	189	9,40	15	0,75
2000	206	10,07	195	9,53	11	0,54
2001	179	8,63	180	8,67	-1	-0,05
2002	207	9,84	226	10,75	-19	-0,90
2003	195	9,16	215	10,10	-20	-0,94
2004	184	8,56	207	9,63	-23	-1,07
2005	191	8,79	181	8,33	10	0,46
2006	186	8,49	182	8,30	4	0,18
2007	209	9,46	193	8,73	16	0,72
2008	189	8,51	217	9,77	-28	-1,26
2009	164	7,35	221	9,90	-57	-2,55
2010	180	8,04	221	9,87	-41	-1,83
2011	149	7,29	218	10,67	-69	-3,38
2012	153	7,52	200	9,83	-47	-2,31
2013	126	6,22	217	10,71	-91	-4,49
2014	125	6,20	199	9,87	-74	-3,67

Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011 e Estatísticas Demográficas.



Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011 e Estatísticas Demográficas.

Figura 11 - Evolução da taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural entre 1991 e 2014.

A análise anteriormente realizada da evolução demográfica no município da Mealhada indicava estas tendências ao nível da dinâmica natural da população, ao mesmo tempo que reflete um poder de atração sobre populações exógenas.

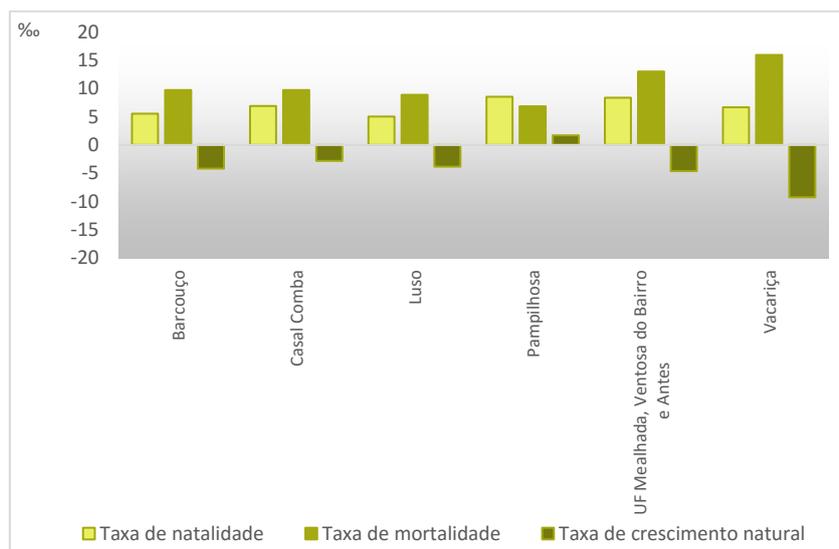
Considerando uma outra escala espacial de análise, das seis freguesias que integram o município apenas Pampilhosa e Casal Comba, apresentam um crescimento natural ligeiramente positivo em 2001, com um acréscimo natural de respetivamente 13 e 8 indivíduos (Quadro 8 e figura 12). As restantes freguesias apresentam um crescimento natural ligeiramente negativo, entre os -3 e -10 indivíduos. No ano mais recente,

apenas a freguesia de Pampilhosa regista um crescimento natural positivo (de 7 indivíduos, correspondendo a 1,71%). As freguesias de Vacariça e união de freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes apresentam um crescimento natural com valores mais negativos (-9,25% e -4,65%, respetivamente).

Quadro 8 - Dinâmica natural por freguesia em 2001 e 2011.

Freguesias	2001						2011					
	Natalidade		Mortalidade		Crescimento Natural		Natalidade		Mortalidade		Crescimento Natural	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Barcouço	11	5,12	21	9,78	-10	-4,66	12	5,58	21	9,76	-9	-4,18
Casal Comba	38	11,52	30	9,10	8	2,43	22	6,91	31	9,74	-9	-2,83
Luso	21	7,64	25	9,09	-4	-1,45	13	5,01	23	8,87	-10	-3,86
Pampilhosa	35	8,30	22	5,22	13	3,08	35	8,54	28	6,83	7	1,71
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	63	10,07	68	10,87	-5	-0,80	54	8,36	84	13,01	-30	-4,65
Vacariça	11	5,29	14	6,73	-3	-1,44	13	6,68	31	15,94	-18	-9,25
Total	179	8,63	180	8,67	-1	-0,05	149	7,29	218	10,67	-69	-3,38

Fonte: INE, Censos 2001, Censos 2011 e Estatísticas Demográficas.



Fonte: INE, Censos 2011 e Estatísticas Demográficas.

Figura 12 - Taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural em 2011.

Os comportamentos descritos devem ser contextualizados no âmbito dos valores absolutos da população residente e no quadro da história do município e do território. Efetivamente, são as freguesias menos populosas que revelam uma tendência de evolução negativa da dinâmica natural na década mais recente, já que tendo presente, quer para 2001 quer para 2011, os resultados das taxas de natalidade e de mortalidade e correspondente crescimento natural, são estas freguesias que apresentam uma evolução negativa traduzida num decréscimo populacional.

A consideração da dinâmica das migrações totais para o município da Mealhada para o período de 2001 a 2011 vem reforçar o cenário de evolução natural negativa do município (Quadro 9). Efetivamente, se o

crescimento natural é negativo na década (-228 indivíduos), o saldo migratório total apresenta um valor negativo de 95 pessoas, o que em termos globais se traduz num decréscimo de 323 indivíduos.

Quadro 9 - Dinâmica da população por freguesia entre 2001 e 2011 (nº).

Freguesias	Nados-Vivos	Óbitos	Crescimento Natural	Saldo Migratório	Crescimento Efetivo
Barcouço	178	225	-47	52	5
Casal Comba	289	367	-78	-37	-115
Luso	226	265	-39	-118	-157
Pampilhosa	453	414	39	-159	-120
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	731	776	-45	244	199
Vacariça	156	214	-58	-77	-135
Total	2033	2261	-228	-95	-323

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas.

À exceção da união de freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes e da freguesia de Barcouço, todas as restantes registam saldos migratórios negativos (entre -37 e -159 indivíduos). Relativamente à freguesia de Barcouço, não obstante apresentar um crescimento natural negativo (-47 indivíduos), registou um saldo migratório de 52 indivíduos, traduzindo um crescimento efetivo de 5 indivíduos, revelando uma certa capacidade de atracção, partilhada juntamente com a união de freguesias.

2.3. ESTRUTURA ETÁRIA, ENVELHECIMENTO E DEPENDÊNCIA

A análise da evolução da população deve contemplar também o estudo das pirâmides etárias. Estas representações gráficas traduzem não apenas a imagem da população num dado momento, mas permitem uma leitura da perspetiva histórica dos acontecimentos que marcam a população representada ao longo de décadas de vida das gerações mais antigas. Considera-se, para efeitos de análise, a pirâmide etária relativa a 2001 e 2011 para o município da Mealhada, centrando a atenção nos respetivos perfis populacionais. Em paralelo, apresentam-se alguns índices que resumem o comportamento da estrutura etária da população. Conjuntamente com os dados avançados para a dinâmica natural da população permitem contextualizar e refletir sobre as principais características da população. A primeira conclusão a retirar da análise dos valores da população por escalão etário parece ser a crescente diminuição das classes mais jovens, prosseguida pelo aumento das classes mais idosas, o que espelha de modo bastante claro a crescente tendência para o envelhecimento da população.

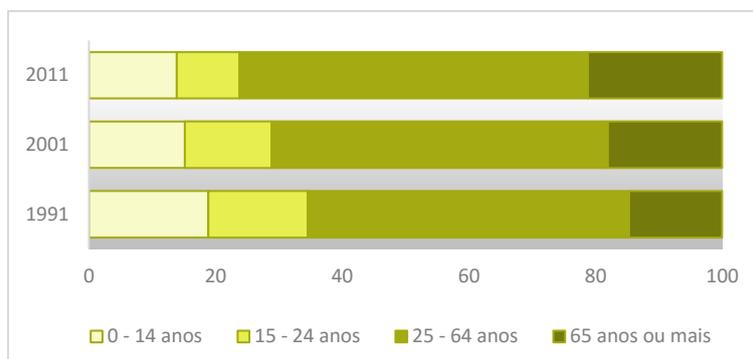
Procedendo-se a uma análise mais pormenorizada dos grupos etários (Quadro 10 e figura 13), verifica-se que no município o peso da população adulta (25-64 anos) sofreu um aumento desde 1991 (de 50,78% para 55,01%), tal como a população idosa (mais de 65 anos) (de 14,68% para 21,18%). Por outro lado, a população jovem (0-14 anos) apresentou um decréscimo, no mesmo período, de 18,88% para 13,86%, assim como a população jovem adulta (15-24 anos) que apresentou uma diminuição de 15,66% para 9,95%. Este facto traduz-se num duplo envelhecimento que caracteriza a generalidade das sociedades dos países desenvolvidos, e deve merecer uma reflexão dada a rapidez em que se passou de uma sociedade com uma população jovem

para uma outra envelhecida (a população de 65 anos ou mais representava 21,18% da população total em 2011).

Quadro 10 - População residente, segundo os grandes grupos etários, de 1991 a 2011.

Grupos etários	1991		2001		2011	
	nº	%	nº	%	nº	%
0 - 14 anos	3449	18,88	3148	15,17	2831	13,86
15 - 24 anos	2862	15,66	2841	13,69	2033	9,95
25 - 64 anos	9279	50,78	11012	53,07	11238	55,01
65 anos ou mais	2682	14,68	3750	18,07	4326	21,18
Total	18272	100	20751	100	20428	100

Fonte: Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011.



Fonte: Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011.

Figura 13 - População residente, segundo os grandes grupos etários, de 1991 a 2011.

A análise dos resultados da estrutura etária para o município da Mealhada sublinha, para as últimas duas décadas, uma evolução demográfica no sentido do rápido envelhecimento da população, tendência que deve motivar uma séria reflexão. Em termos relativos, esta evolução representa, por um lado, uma perda de população jovem e jovem adulta (-17,9% e -28,9%), e, por outro, um acréscimo de população adulta (21,1%), e o extraordinário aumento da população com 65 e mais anos (61,3%) entre 1991 e 2011.

A consideração da estrutura etária por grandes grupos funcionais por município destaca desde os anos noventa do século XX, uma evolução com perda de jovens e aumento de idosos. A análise da pirâmide etária para o ano de 2011 confirma, comparativamente ao ano de 2001, este envelhecimento da população, o que se traduz por um estreitamento da base e um alargamento do topo da pirâmide (Figura 14). Ao decréscimo da população pertencente às classes etárias mais jovens corresponde, naturalmente, um aumento da população idosa, não havendo diferenças significativas por sexo.

O município apresenta uma diminuição de 12,7% na classe dos 0 aos 4 anos, uma diminuição de 9,3% na classe dos 5 aos 9 anos e uma quebra de 8,4% na classe dos 10 aos 14 anos. As classes etárias seguintes, até aos 34 anos evidenciam uma diminuição mais expressiva de residentes, sobretudo até aos 29 anos. De facto, a população entre os 15 e 29 anos registou um decréscimo de 28,6%, correspondendo a -1274 indivíduos. Todas

as classes etárias, a partir dos 35 anos, registaram um acréscimo de população, à exceção da classe etária dos 65 aos 69 anos.

Os grupos etários dos 80 aos 84 anos e dos 85 e mais anos registaram os acréscimos de maior expressividade (63,2% e 42,2%, correspondendo a 277 e 146 indivíduos). Os grupos etários até aos 39 anos apresentam sucessivamente mais indivíduos nas classes seguintes, traduzindo a existência de um conjunto de classes ocas.

Numa análise temporal mais longa, ao longo dos últimos sessenta anos, de 1950 a 2011, verifica-se um contínuo duplo envelhecimento da população como resultado da conjugação de diferentes dinâmicas (Figura 15). É notória a alteração da forma das pirâmides: de acento circunflexo, em 1950, para uma configuração em urna em 2011, espelhando, assim, a transformação das características da população que passou de jovem a envelhecida. O alargamento do topo da pirâmide deve-se ao prolongamento da esperança média de vida, como reflexo das melhorias das condições de vida, de saúde, médicas e assistenciais. Por outro lado, a diminuição nos escalões da base traduz os efeitos da diminuição dos níveis de fecundidade. Assiste-se assim, a uma inversão da pirâmide de idades (Chesnais, 1995).

Mealhada - População Residente no Concelho entre 2001 e 2011

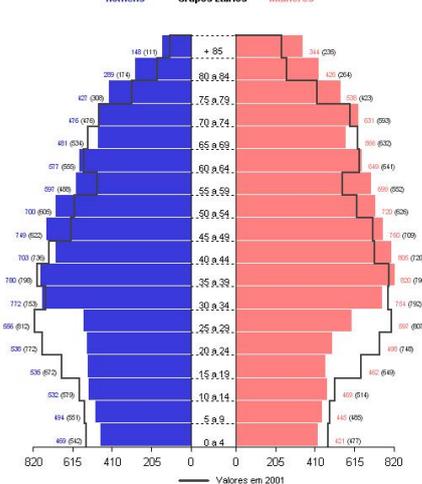


Figura 14 - Pirâmide etária da população residente entre 2001 e 2011.

Mealhada - População Residente no Concelho entre 1950 e 2011

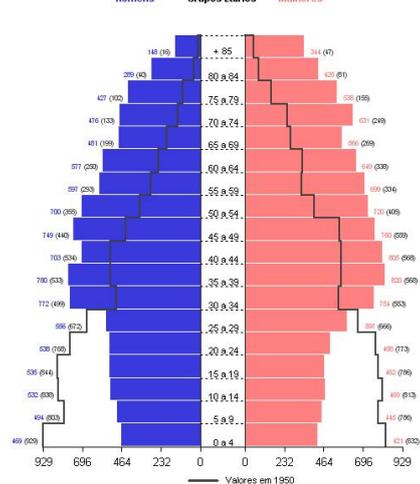


Figura 15 - Pirâmide etária da população residente entre 1950 e 2011.

Os valores do índice de envelhecimento refletem esta evolução, uma vez que o total da população passou de 119,12% em 2001 para 152,81% em 2011 (Quadro 11 e figura 16). Trata-se de valores claramente mais expressivos tendo por base o contexto nacional, já que esta relação era no Continente de 104,5% em 2001 evoluindo para 131,3% em 2011. As freguesias de Vacariça e Luso apresentam os valores mais expressivos (196,23% e 183,54%).

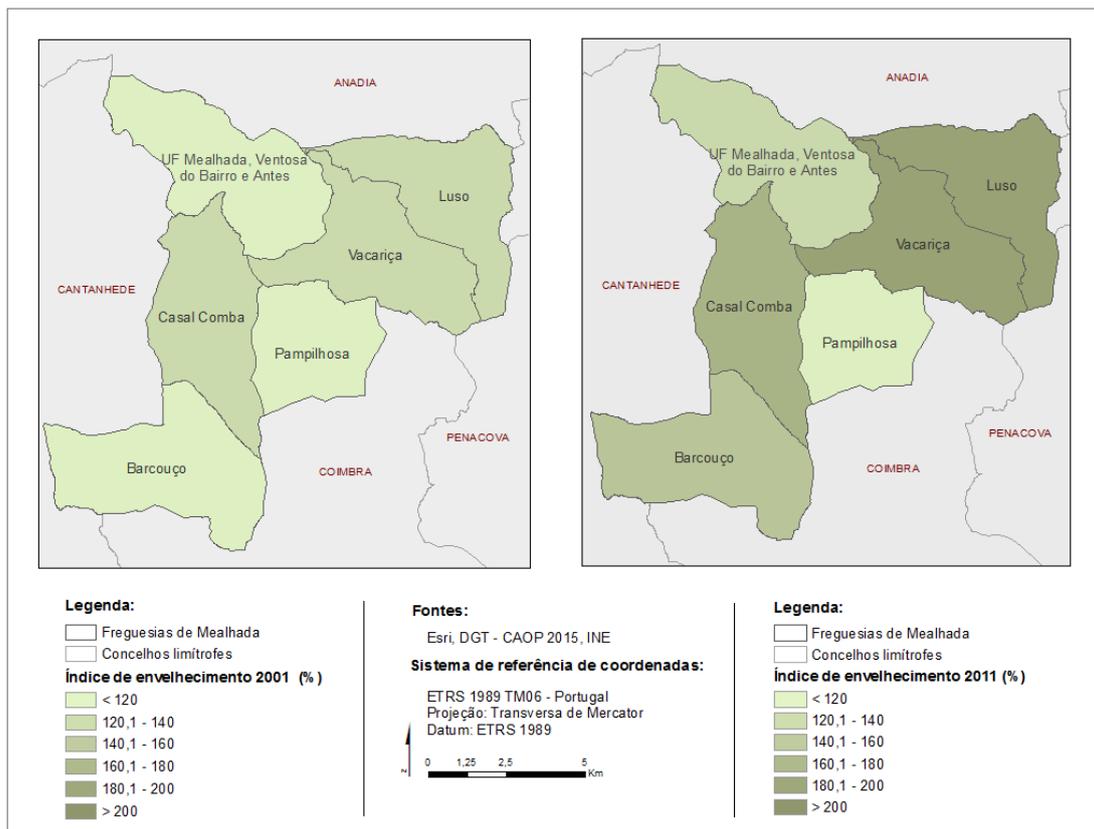
A leitura dos resultados do índice de dependência ajuda, também, a refletir sobre a necessidade de definir políticas ativas no que diz respeito à população. Para o município da Mealhada ocorreu um ligeiro aumento do valor deste índice entre 2001 e 2011, de 49,79% para 53,93%, o que significa que para cada 100 indivíduos potencialmente ativos em 2001 e 2011 existiam respetivamente 49 e 53 não ativos. Os valores encontram-se

acima da média nacional (51,7%), sendo, a dependência dos não ativos em relação aos ativos na Mealhada bastante superior (Figura 17). Este facto faz depender mais acentuadamente os não ativos dos ativos, sendo cada vez menos os jovens e mais os idosos também no município da Mealhada, o que condicionará as políticas sociais no futuro próximo.

Quadro 11 - Índice de envelhecimento, índice de dependência e estrutura etária, em 2001 e 2011.

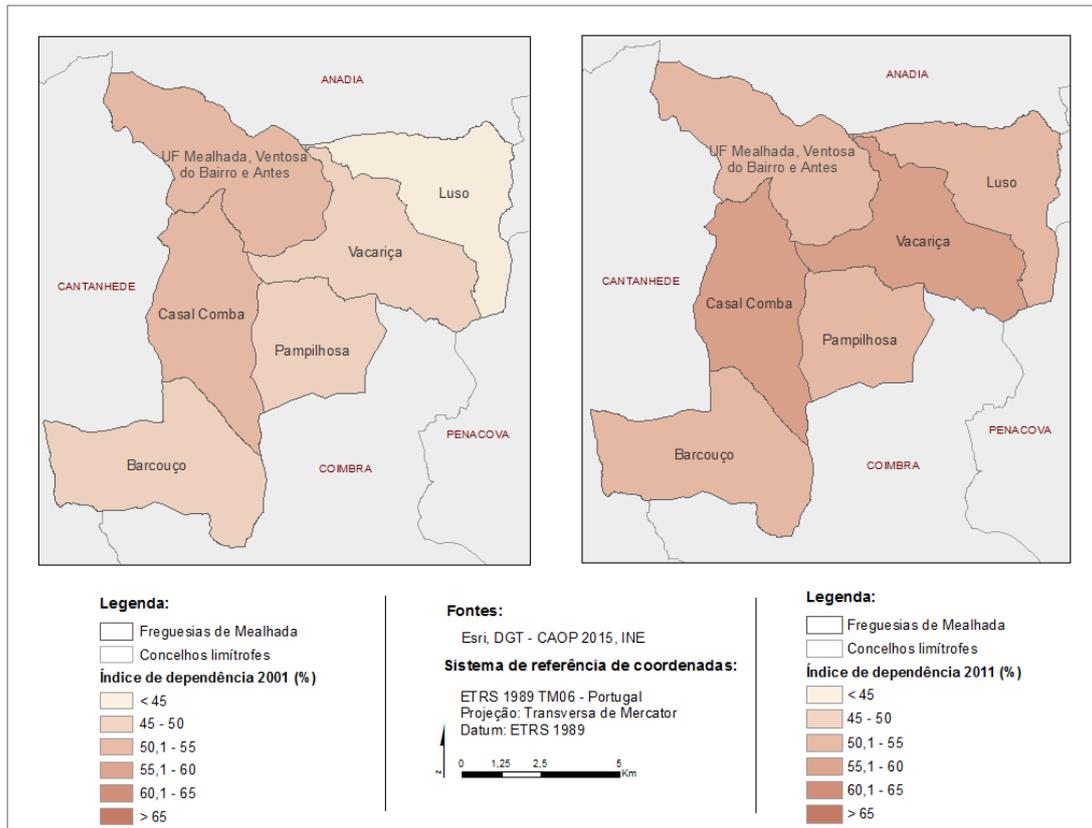
Freguesias	Índice de envelhecimento		Índice de Dependência					
			Total		Idosos		Jovens	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Barcouço	109,17	148,68	49,10	54,15	25,63	32,38	23,47	21,78
Casal Comba	120,04	177,91	50,66	56,18	27,64	35,97	23,02	20,22
Luso	125,19	183,54	46,74	52,80	25,99	34,18	20,76	18,62
Pampilhosa	118,20	132,95	49,84	53,08	27,00	30,30	22,84	22,79
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	114,91	134,84	51,20	52,79	27,37	30,31	23,82	22,48
Vacariça	137,50	196,23	49,00	57,24	28,37	37,91	20,63	19,32
Total	119,12	152,81	49,79	53,93	27,07	32,60	22,72	21,33

Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.



Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.

Figura 16 - Índice de envelhecimento em 2001 e 2011.



Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.
 Figura 17 - Índice de dependência em 2001 e 2011.

Em relação ao índice de dependência de idosos⁶, verificou-se um acréscimo entre 2001 e 2011 (de 27,07% para 32,60%). No ano de 2011, as freguesias de Vacariça e Casal Comba apresentam valores muito preocupantes neste indicador (37,91% e 35,97%). Numa referência ao índice de dependência de jovens⁷, as alterações foram menos significativas entre 2001 e 2011 (de 22,72% para 21,33%). A união de freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes e a freguesia de Pampilhosa apresentam, para o ano mais recente, um maior peso da população jovem em relação à população ativa (22,48% e 22,79%, respetivamente).

Esta leitura deve ser realizada com algum cuidado, já que diminuindo o número de jovens não se verifica uma evolução no mesmo sentido dos idosos, logo as políticas sociais tenderão a ter mais peso nas estratégias de desenvolvimento dos territórios no futuro.

Em síntese, e como se procurou demonstrar, a população do município, tem envelhecido, acompanhando aliás a tendência de quase todo o país. Este facto parece estar relacionado segundo os especialistas não só com

⁶ Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (102) pessoas com 15-64 anos).

⁷ Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (102) pessoas com 15-64 anos).

a mudança de mentalidades, o que se reflete na diminuição do número de filhos por casal, mas também pela procura de melhores condições de vida por parte da população ativa jovem e em idade de procriar que migra para os espaços urbanos próximos (Coimbra e Aveiro), para as duas grandes metrópoles nacionais, e para o estrangeiro.

2.3.1. População residente com dificuldades

Nos Censos de 2011 não foi recolhida a população com deficiência tal como nos Censos de 2001. Apenas foi efetuada uma avaliação do grau de dificuldade que a pessoa sente (autoavaliação), diariamente, na realização de determinadas atividades devido a problemas de saúde ou decorrentes da idade (envelhecimento)⁸.

Dos 20428 residentes no município, 3898 indivíduos referiram que apresentam uma ou mais dificuldades, ou seja, 19,1% da população residente. Estes valores são mais expressivos nas freguesias de Casal Comba e Vacariça, com 23,2% e 22,3% da população residente a apresentar dificuldades, designadamente 738 e 434 indivíduos. Por outro lado, as freguesias de Luso e Pampilhosa registam um menor número de população residente com dificuldades (446 e 706 habitantes, a que correspondem 17,2% da população nessas freguesias).

No município da Mealhada existem 1731 residentes com pelo menos uma dificuldade (Quadro 12), sendo que 30,0% reside na união de freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes (519 indivíduos) e 18,4% reside na freguesia de Pampilhosa (319 indivíduos).

Quadro 12 - População residente com pelo menos uma dificuldade.

Freguesias	Dificuldades												Total nº
	1		2		3		4		5		6		
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Barcouço	199	11,5	117	12,6	55	10,8	40	12,4	23	11,4	25	12,1	459
Casal Comba	309	17,9	185	20,0	101	19,8	66	20,4	39	19,4	38	18,4	738
Luso	208	12,0	108	11,7	68	13,4	24	7,4	20	10,0	18	8,7	446
Pampilhosa	319	18,4	157	16,9	88	17,3	71	22,0	43	21,4	28	13,5	706
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	519	30,0	245	26,4	118	23,2	99	30,7	51	25,4	83	40,1	1115
Vacariça	177	10,2	115	12,4	79	15,5	23	7,1	25	12,4	15	7,2	434
Total	1731	100	927	100	509	100	323	100	201	100	207	100	3898

Fonte: INE, Censos 2011.

Em termos gerais, no município estão identificadas 8751 dificuldades da população residente. Deste modo, e numa referência aos grupos etários, são os idosos, com 65 e mais anos que apresentam um maior número de dificuldades (69,5%, correspondendo a 6011 dificuldades identificadas). Destes, cerca de 5238 têm dificuldade em realizar uma ação e 773 não conseguem simplesmente realizar uma determinada ação.

⁸ As dificuldades englobam 6 categorias diferentes: a) dificuldade em ver mesmo usando óculos ou lentes de contacto; b) dificuldade em ouvir mesmo usando aparelho auditivo; c) dificuldade em andar ou subir degraus; d) dificuldades de memória ou de concentração; e) dificuldade em tomar banho ou vestir-se sozinho; f) dificuldade em compreender os outros ou fazer-se entender.

Relativamente ao grupo etário dos jovens (0-14 anos) e jovens adultos (15-24 anos), foram identificadas 134 e 136 dificuldades, respetivamente. No que concerne à população adulta (25-64 anos), esta apresenta 2370 dificuldades (Quadro 13).

Quadro 13 - Dificuldades identificadas pela população residente, segundo o grupo etário e o grau de dificuldade.

Grupo etário	Tem muita dificuldade em efetuar a ação		Não consegue efetuar a ação		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%
0-14	101	1,3	33	3,2	134	1,5
15-24	108	1,4	28	2,7	136	1,6
25-64	2158	28,4	212	20,3	2370	27,4
65 e + anos	5238	68,9	773	73,9	6011	69,5
Total	7605	100	1046	100	8651	100

Fonte: INE, Censos 2011.

As principais dificuldades identificadas pelos residentes (Figura 18 e quadro 14) correspondem a dificuldades de dificuldades em andar e subir degraus e dificuldades de visão (2307 e 1827 indivíduos). Por outro lado, é tão expressiva a quantidade de indivíduos com dificuldades em tomar banho ou vestir-se sozinho (1049), como compreender os outros ou fazer-se compreender (867 indivíduos).



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 18 - Dificuldades da população residente, segundo o tipo e grau dificuldade, em 2011.

Quadro 14 - Dificuldades da população residente, segundo o tipo e grau de dificuldade, em 2011.

Freguesias	Ver					Ouvir					Andar ou subir degraus				
	Muita dificuldade		Não consegue		Total	Muita dificuldade		Não consegue		Total	Muita dificuldade		Não consegue		Total
	nº	%	nº	%	nº	nº	%	nº	%	nº	nº	%	nº	%	nº
Barcouço	213	12,0	7	13,5	220	130	11,6	7	10,8	137	229	11,1	31	12,3	260
Casal Comba	358	20,2	10	19,2	368	241	21,5	9	13,8	250	400	19,5	28	11,1	428
Luso	184	10,4	6	11,5	190	132	11,8	6	9,2	138	226	11,0	29	11,5	255
Pampilhosa	328	18,5	5	9,6	333	187	16,7	7	10,8	194	392	19,1	33	13,0	425
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	505	28,5	18	34,6	523	323	28,8	23	35,4	346	553	26,9	109	43,1	662
Vacariça	187	10,5	6	11,5	193	110	9,8	13	20,0	123	254	12,4	23	9,1	277
Total	1775	100	52	100	1827	1123	100	65	100	1188	2054	100	253	100	2307

(continua)

(continuação)

Freguesias	Memória ou concentração				Tomar banho ou vestir-se sozinho				Compreender ou fazer-se compreender						
	Muita dificuldade		Não consegue		Muita dificuldade		Não consegue		Muita dificuldade		Não consegue				
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%			
Barcouço	155	12,9	19	9,1	174	81	11,1	44	13,8	125	98	13,6	9	6,1	107
Casal Comba	245	20,3	25	12,0	270	142	19,5	44	13,8	186	146	20,3	21	14,2	167
Luso	137	11,4	15	7,2	152	81	11,1	34	10,6	115	72	10,0	10	6,8	82
Pampilhosa	234	19,4	44	21,2	278	125	17,1	49	15,3	174	130	18,1	30	20,3	160
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	309	25,6	81	38,9	390	216	29,6	115	35,9	331	204	28,4	56	37,8	260
Vacariça	125	10,4	24	11,5	149	84	11,5	34	10,6	118	69	9,6	22	14,9	91
Total	1205	100	208	100	1413	729	100	320	100	1049	719	100	148	100	867

Fonte: INE, Censos 2011.

2.4. PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO RESIDENTE: PRINCIPAIS TENDÊNCIAS NAS PRÓXIMAS DÉCADAS (2021 E 2031)

Tendo em atenção as dinâmicas populacionais descritas e as principais implicações do ponto de vista da organização das infraestruturas e das atividades no território importa, no quadro dos objetivos desta análise, tentar enquadrar as tendências de evolução no horizonte temporal das próximas duas décadas. Utilizou-se o método das componentes por *coortes* como metodologia de base para uma análise mais detalhada (por grupos de idades).

Os resultados da aplicação deste método a populações particulares dão informações sobre o volume e a composição (segundo o sexo e as idades) da população em momentos futuros, não tendo em atenção acontecimentos de natureza excecional (catástrofes, guerras, epidemias, entre outros). Os resultados projetados para o futuro traduzem não só a composição da população no presente, como têm que ser interpretados a partir das hipóteses assumidas sobre a evolução, ao longo do período prospetivo, dos comportamentos demográficos (mortalidade, fecundidade e movimentos migratórios). O momento de partida utilizado foi a data do último recenseamento (21 de Março de 2011), projetando-se sucessivamente para períodos de 5 anos até 2031.

Neste método são analisadas as variáveis micro-demográficas - óbitos, fecundidade e migrações. Uma vez que estas componentes estão profundamente interligadas, a população projetada resulta, efetivamente, dessa combinação. Como refere Nazareth (1988) esta metodologia apresenta inúmeras vantagens, tornando as hipóteses de evolução elucidativas, ao permitir uma avaliação do impacto e níveis alternativos da mortalidade, da fecundidade e dos movimentos migratórios na estrutura e no crescimento da população. De facto, este método permite estimar a probabilidade da população de um determinado grupo etário (neste caso utilizaram-se os grupos quinquenais) vir a constituir a população da *coorte* seguinte. Os valores das projeções demográficas obtidos resultam da aplicação das matrizes de crescimento demográfico (uma para cada hipótese de evolução) à população residente de partida (Censos 2011), desagregada por grupos etários quinquenais. Estas matrizes incorporam uma componente de fecundidade (por grupos etários férteis) e uma componente de mortalidade, sob a forma de probabilidades de sobrevivência simplificadas. Deste modo, as populações de partida são envelhecidas, aplicando-se sucessivamente as probabilidades de sobrevivência por idades, para cada sexo separadamente, determinando-se os sobreviventes de cada quinquénio do período de observação. Em seguida, calculam-se os nados vivos de cada quinquénio aplicando aos efetivos populacionais médios femininos em idade de procriar as taxas específicas de fecundidade hipotéticas. Os sobreviventes dos nados

vivos resultam da aplicação das probabilidades de sobrevivência à nascença fixadas para cada sexo (Carrilho, 1990).

A análise dos resultados indica uma diminuição da população no município da Mealhada para as próximas duas décadas (Quadro 15). Com efeito, o município da Mealhada terá -2554 habitantes em 2031 tendo por referência a população residente de 2011 (-12,50%). Este resultado deverá ser entendido no quadro da metodologia de projeção da população que considera apenas a dinâmica natural (nascimentos e óbitos).

Quadro 15 - População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2021		2021-2031		2011-2031	
						nº	%	nº	%	nº	%
Barcouço	2152	2106	2041	1970	1893	-111	-5,17	-148	-7,25	-259	-12,04
Casal Comba	3183	3120	3018	2884	2747	-165	-5,19	-271	-8,98	-436	-13,70
Luso	2593	2545	2470	2374	2261	-123	-4,74	-210	-8,48	-332	-12,82
Pampilhosa	4098	4113	4069	3991	3899	-29	-0,71	-170	-4,17	-199	-4,85
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	6457	6301	6111	5903	5692	-346	-5,35	-419	-6,86	-765	-11,84
Vacariça	1945	1849	1742	1631	1522	-203	-10,42	-220	-12,62	-423	-21,73
Total	20428	20004	19381	18645	17874	-1047	-5,13	-1506	-7,77	-2554	-12,50

Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

Entre 2011 e 2031 projeta-se uma diminuição no número de residentes em todas as freguesias. Para as freguesias de Vacariça e Casal Comba projetam-se decréscimos mais expressivos (-21,73% e -13,70%, correspondendo a -423 e -436 indivíduos). Por outro lado, para a freguesia de Pampilhosa projeta-se um decréscimo menor (-4,85%, correspondendo a -199 indivíduos). Para a união de freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes a diminuição será de 11,84%, correspondendo a -765 indivíduos.

As restantes freguesias apresentarão decréscimos entre -259 indivíduos (Barcouço) e -332 indivíduos (Luso). Em termos relativos, estas últimas freguesias verão a sua população reduzida em -12,04% e -12,82%, respetivamente.

Se atendermos também à dinâmica migratória e admitindo como cenário que nas próximas décadas se manterá o saldo migratório negativo registado na última década (-95 residentes), significa que a tendência de decréscimo projetada para a maior parte das freguesias poderá ser ligeiramente superior, em virtude do saldo migratório ser negativo para grande parte das freguesias (Quadro 16 e figura 19).

Quadro 16 - População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia, com saldo migratório, entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011	2021	2031	2011-2021		2021-2031		2011-2031	
				nº	%	nº	%	nº	%
Barcouço	2152	2093	1945	-160	-7,44	-148	-7,43	-207	-9,62
Casal Comba	3183	2981	2710	-82	-2,58	-271	-8,74	-473	-14,86
Luso	2593	2352	2143	-199	-7,67	-210	-8,75	-450	-17,37
Pampilhosa	4098	3910	3740	-225	-5,49	-170	-4,38	-358	-8,73
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	6457	6355	5936	-421	-6,52	-419	-6,94	-521	-8,06
Vacariça	1945	1665	1445	334	17,19	-220	-9,65	-500	-25,69
Total	20428	19286	17779	-954	-4,67	-1506	-7,74	-2649	-12,97

Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

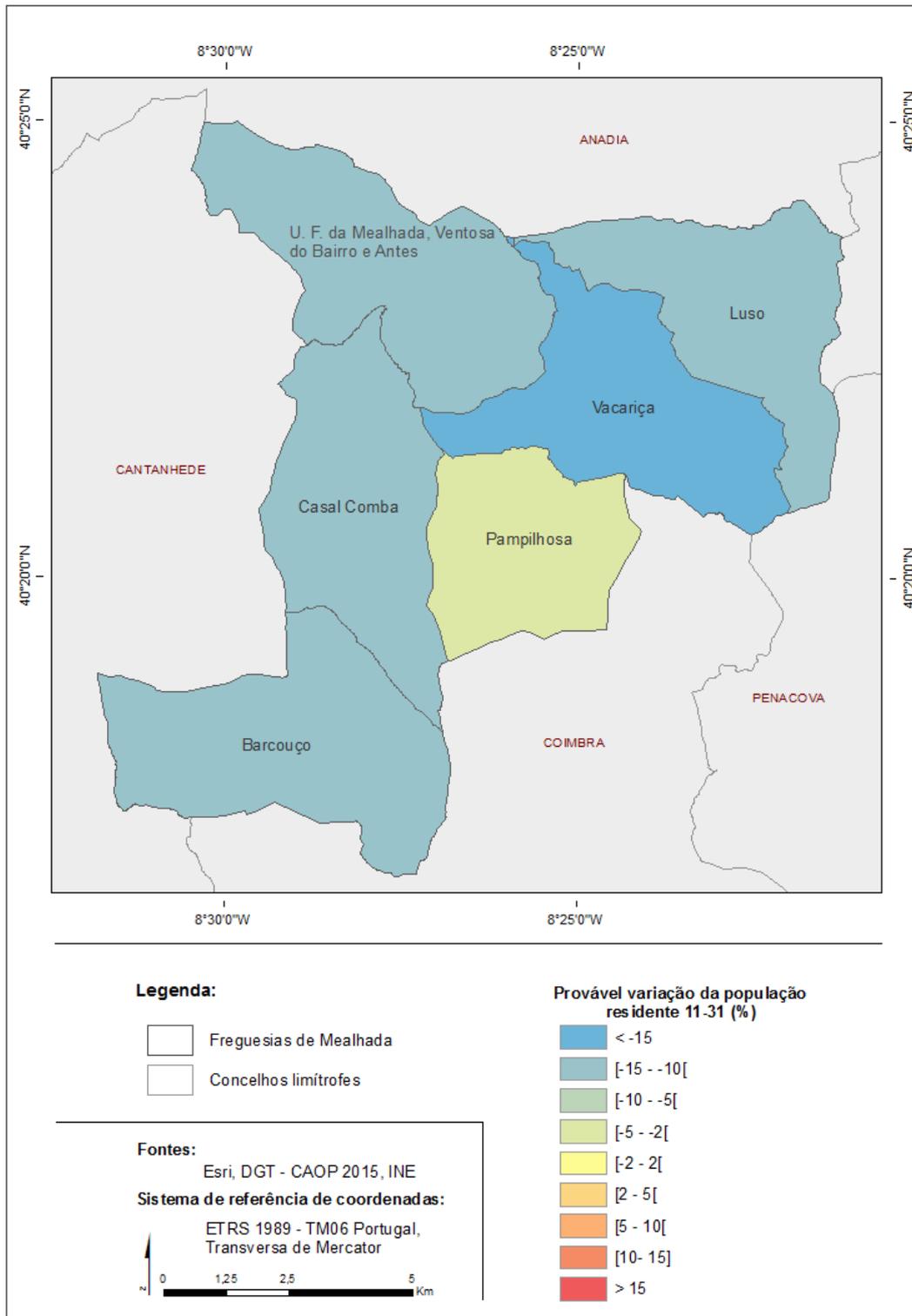


Figura 19 - Provável variação da população residente entre 2011 e 2031 (%).

Considerando o saldo migratório, projeta-se um decréscimo de 4,67% entre 2011 e 2021, correspondendo a -954 indivíduos. Entre 2011 e 2031 projeta-se uma diminuição de 2649 indivíduos, correspondendo a -12,97%. As alterações registadas nas seis freguesias do município da Mealhada, considerando a dimensão migratória, permitem distinguir o comportamento das freguesias de Vacariça e Casal Comba, para as quais se projeta um decréscimo muito expressivo (-25,69% e -14,86%). Este cenário evidencia a fraca capacidade de atração que estas freguesias têm conhecido nas últimas décadas.

A consideração da dimensão dinâmica natural permite assim compreender uma parte da amplitude e complexidade das alterações demográficas. Mas, no contexto da reorganização da rede de equipamentos educativos é importante analisar os nascimentos projetados até 2031. A análise do comportamento desta variável é fundamental para que se possa prospetivar quais serão os volumes de população para os diferentes escalões de idades, mesmo não se considerando o efeito resultante da presença de populações imigrantes e a diferente taxa de fecundidade.

A evolução do número de sobreviventes por ano para as diferentes freguesias evidencia desde logo a quebra nos nascimentos projetados (Quadro 17 e figura 20). Para o município da Mealhada projeta-se um decréscimo no número de nascimentos logo a partir de 2011, projetando-se para os anos de 2021, 2026 e 2031 a ocorrência de respetivamente 131, 118 e 112 nascimentos. Em 2011 ocorreram 149 nascimentos.

As taxas de natalidade passarão a apresentar em todas as freguesias valores entre os 4,00‰ e 8,00‰ no ano de 2031 (Quadro 18), taxas ligeiramente inferiores às observadas em 2011 (entre 4,00‰ e 10,00‰). A união de freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes terá uma taxa de natalidade de 7,06‰, inferior à observada no ano de 2011 (8,36‰).

Quadro 17 - Nados-vivos por freguesia entre 2011 e 2031.

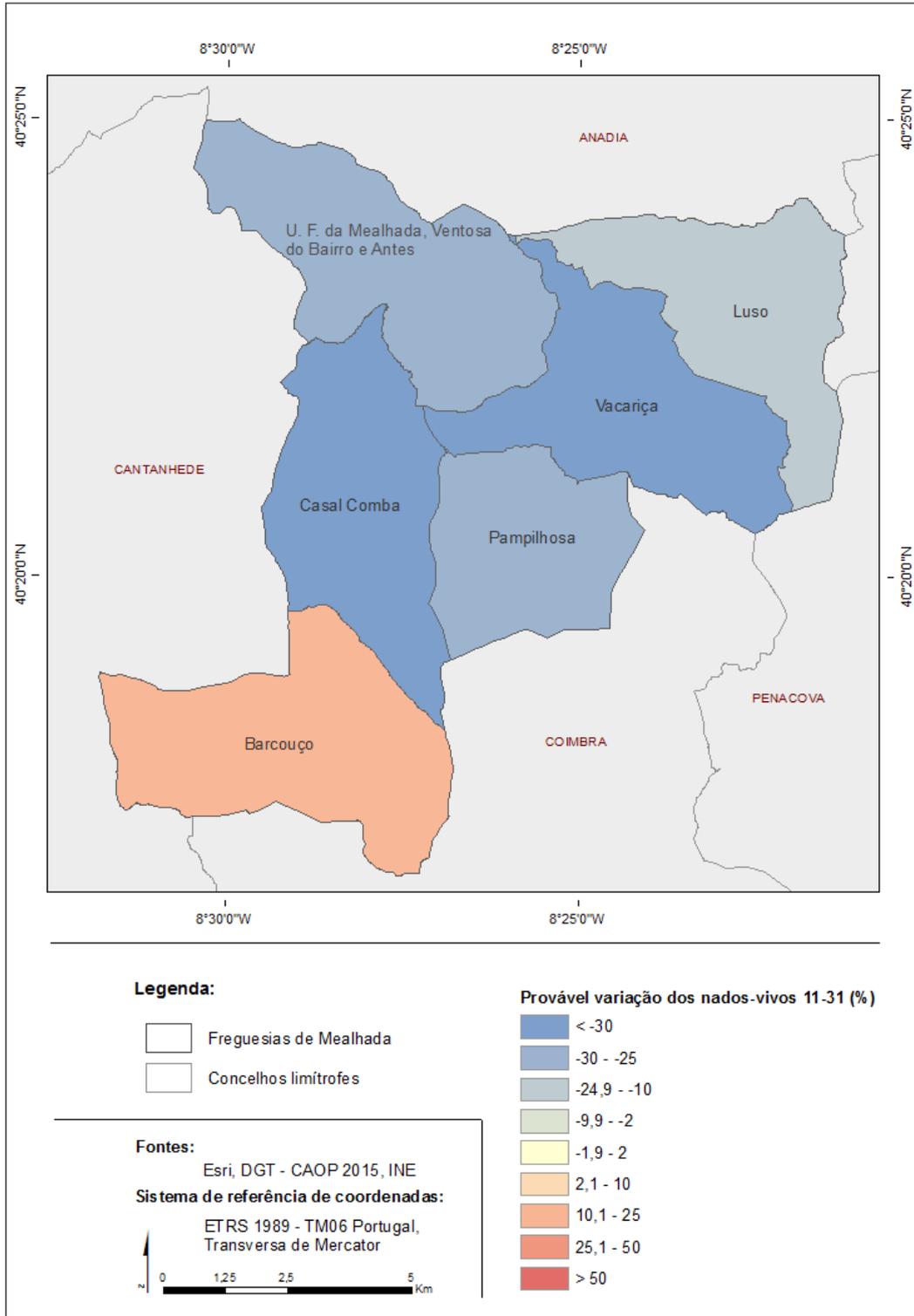
Freguesias	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2021		2011-2031	
						nº	%	nº	%
Barcouço	12	14	13	13	13	1	9,03	1	10,13
Casal Comba	22	20	17	16	15	-5	-20,74	-7	-31,59
Luso	13	17	15	12	11	2	14,03	-2	-15,83
Pampilhosa	35	35	30	27	26	-5	-13,83	-9	-26,30
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	54	53	46	42	40	-8	-15,25	-14	-25,53
Vacariça	13	12	10	9	8	-3	-22,50	-5	-37,68
Total	149	152	131	118	112	-18	-12,20	-37	-24,69

Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

Quadro 18 - Taxa de natalidade por freguesia entre 2011 e 2031 (‰).

Freguesias	2011	2016	2021	2026	2031
Barcouço	5,58	6,88	6,41	6,78	6,98
Casal Comba	6,91	6,46	5,78	5,46	5,48
Luso	5,01	6,78	6,00	5,20	4,84
Pampilhosa	8,54	8,45	7,41	6,78	6,62
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	8,36	8,48	7,49	7,10	7,06
Vacariça	6,68	6,36	5,78	5,37	5,32
Total	7,29	7,58	6,75	6,34	6,28

Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.



Fonte: INE, Censos 2011.

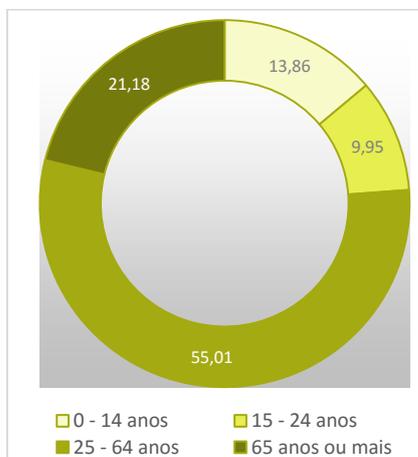
Figura 20 - Provável variação dos nados-vivos por freguesia entre 2011 e 2031 (%).

Os valores relativos à evolução do número de nascimentos ajudam em parte a explicar o envelhecimento populacional que se perspetiva, pois se aquele número se reduz significativamente até 2021, agrava-se especialmente em 2031. De facto, esta evolução expressa um nítido fenómeno de envelhecimento da população com a continuação da perda de população no escalão jovem (0 a 14 anos) e um aumento, até meados da década de trinta do atual século, do número de idosos (Quadro 19 e figuras 21 e 22).

Quadro 19 - População residente, sobreviventes e variação populacional por escalão etário entre 2011 e 2031 (nº).

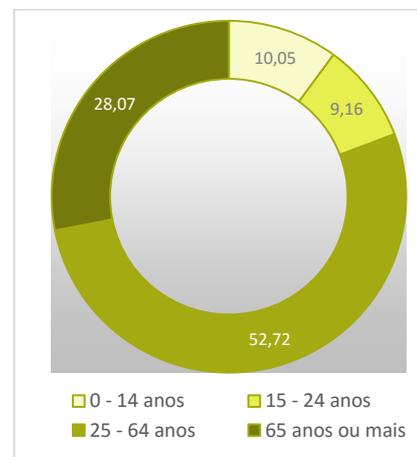
Estrutura Etária	2011	2016	2021	2026	2031
0 a 4	890	754	651	588	558
5 a 9	940	890	754	650	588
10 a 14	1001	940	890	754	650
15 a 19	997	999	938	887	752
20 a 24	1036	995	996	935	885
25 a 29	1153	1031	990	991	931
30 a 34	1526	1146	1025	983	985
35 a 39	1600	1521	1143	1021	980
40 a 44	1508	1587	1508	1133	1013
45 a 49	1509	1493	1571	1493	1122
50 a 54	1420	1488	1474	1550	1472
55 a 59	1296	1391	1458	1446	1520
60 a 64	1226	1253	1344	1409	1400
65 a 69	1047	1149	1176	1260	1321
70 a 74	1107	967	1062	1089	1164
75 a 79	965	1007	879	966	991
80 a 84	715	778	814	710	781
85 e +	492	614	708	777	762
Total	20428	20004	19381	18645	17874

Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.



Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

Figura 21 - População residente por grupo etário em 2011 (%).



Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

Figura 22 - Provável população residente por grupo etário em 2031 (%).

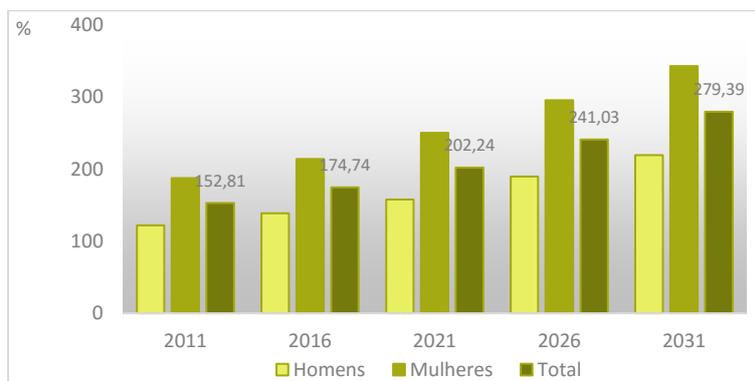
Se no ano de 2011 a proporção de jovens correspondia a 13,86% da população residente, para o ano de 2031 espera-se que corresponda a 10%, com um decréscimo esperado de 1035 jovens entre 0 e 14 anos. De igual modo, prevê-se uma quebra no grupo etário dos 15 aos 24 anos (de 9,95% para 9,16%, correspondendo a uma diminuição de 395 jovens com estas idades), e no grupo etário dos 25 aos 64 anos (de 55,01% para 52,72%, correspondendo a -1815 indivíduos). Por outro lado, o grupo etário dos idosos passará a representar

28,07% da população residente no ano de 2031, quando em 2011 representava 21,18%, com um aumento expectável de 692 idosos.

O envelhecimento da população representa um dos fenómenos demográficos mais preocupantes da atualidade nas sociedades dos países desenvolvidos. Este fenómeno apresenta marcadamente reflexos de âmbito socioeconómico com impacto no desenho das políticas sociais e de sustentabilidade, bem como alterações de índole individual através da adoção de novos estilos de vida.

Os resultados do índice de envelhecimento espelham um aumento a partir de 2011, atingindo o valor de 202,2% em 2021, 241,0% em 2026 e 279,4% em 2031, quando em 2011 o índice de envelhecimento era de 152,8%. Isto significa que para cada 100 jovens existirão 279 idosos em 2031. Tal como o que acontece na atualidade, o índice de envelhecimento será continuamente superior nas mulheres (250,32% em 2021 e 342,89% em 2031), comparativamente aos homens, designadamente 202,24% em 2021 e 279,39% em 2031 (Figura 23).

Todas as freguesias registarão um aumento do índice de envelhecimento entre 2011 e 2031. Um último comentário destaca os elevados índices de envelhecimento (Quadro 21 e figura 24) que as freguesias de Luso e Casal Comba terão em 2031 (409,12% e 377,07%). Por outro lado, a união de freguesias e a freguesia de Barcouço apresentarão índices de envelhecimento mais reduzidos (212,82% e 265,68%).



Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

Figura 23 - Provável evolução do índice de envelhecimento, por sexo, entre 2011 e 2031.

Quadro 20 - Índice de envelhecimento por freguesia entre 2011 e 2031 (%).

Freguesias	2011	2016	2021	2026	2031
Barcouço	148,68	180,50	212,80	254,90	265,68
Casal Comba	177,91	219,28	278,72	323,83	377,07
Luso	183,54	218,41	276,20	329,44	409,12
Pampilhosa	132,95	157,94	184,68	230,54	279,98
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	134,84	143,55	154,89	185,98	212,82
Vacariça	196,23	220,21	254,16	287,58	324,80
Total	152,81	174,74	202,24	241,03	279,39

Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

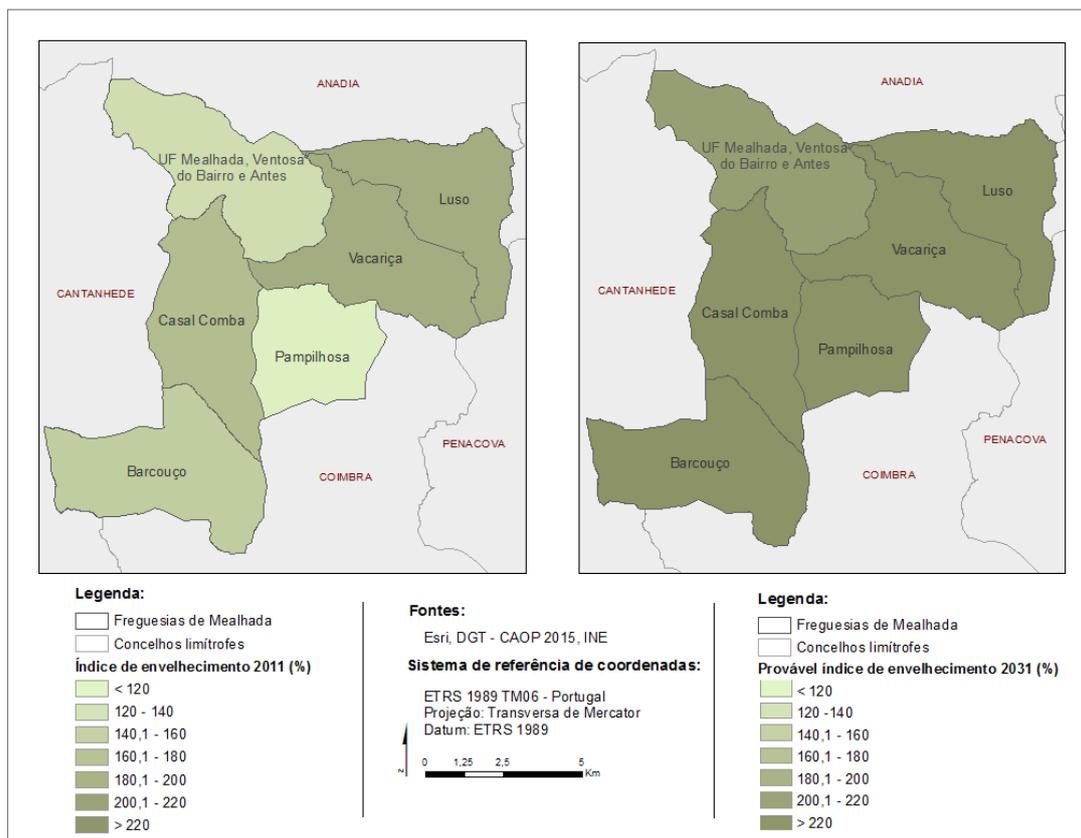


Figura 24 - Índice de envelhecimento por freguesia entre 2011 e 2031 (%).

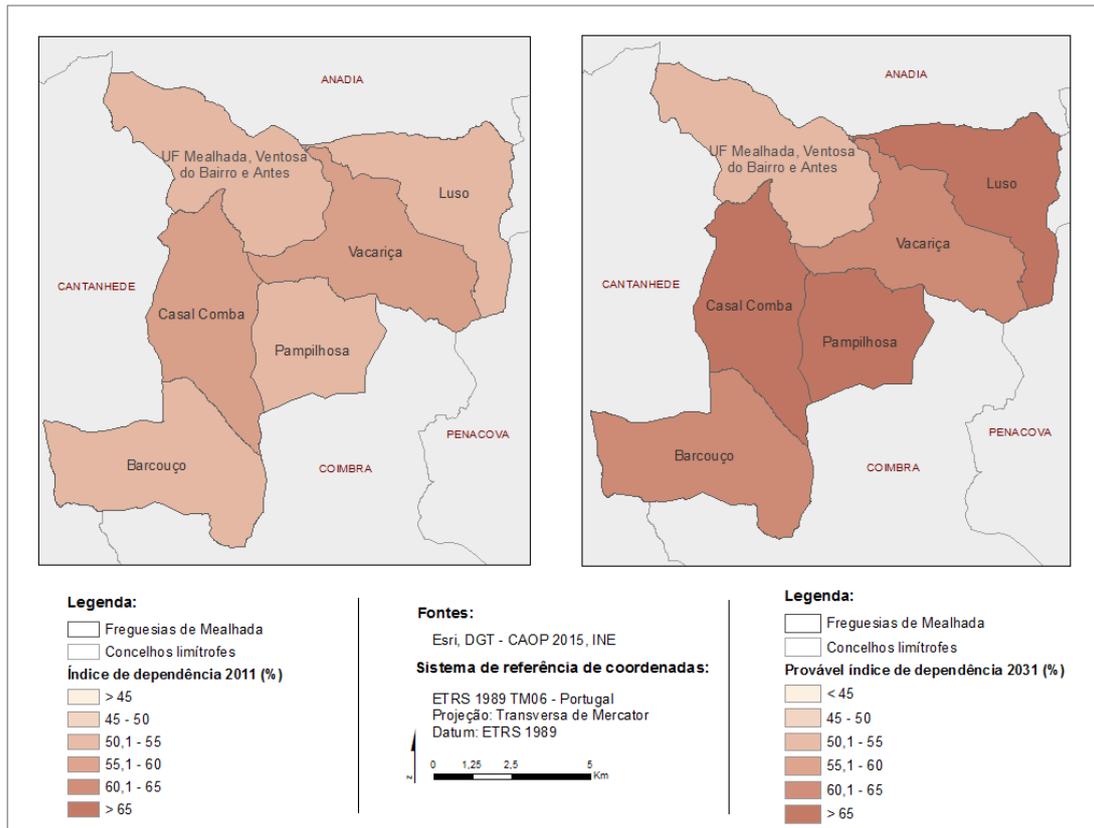
A população residente muito jovem ou, pelo contrário, em idade avançada, caracteriza-se pelo seu maior grau de dependência, na medida em que não contribuem para a produção de riqueza. Os pesos relativos destes dois grupos face à população das idades intermédias (entre os 15 e 64 anos) constituem indicadores do grau de sobrecarga exigido à população que se considera em idade ativa.

Relativamente ao índice de dependência (Quadro 21 e figura 25), projeta-se um acréscimo entre 2011 e 2031 (de 53,93% para 61,61%). A união de freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes apresentará valores menos expressivos em 2031 (54,16%), mesmo assim superior ao observado no ano de 2011 (52,79%). Por outro lado, as freguesias de Luso e Pampilhosa registarão os valores mais expressivos em 2031 (75,18% e 67,92%).

Quadro 21 - Índice de dependência por freguesia entre 2011 e 2031 (%).

Freguesias	2011	2016	2021	2026	2031
Barcouço	54,15	54,04	55,86	58,37	62,06
Casal Comba	56,18	58,36	58,90	59,88	66,78
Luso	52,80	58,58	62,02	67,16	75,18
Pampilhosa	53,08	56,36	58,68	61,49	67,92
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	52,79	52,00	51,11	51,91	54,16
Vacariça	57,24	55,35	56,28	57,07	60,18
Total	53,93	55,02	55,71	57,33	61,61

Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 25 - Índice de dependência por freguesia entre 2011 e provável índice de dependência em 2031 (%).

Sendo um indicador que permite uma perceção sobre o esforço que a sociedade exerce sobre a população ativa, as projeções realizadas dão conta de que haverá um aumento da “pressão” da sociedade sobre a população ativa. Tornando-se evidente o aumento destes níveis de dependência, sobretudo dos idosos, como consequência de um aumento muito expressivo da população idosa, a sociedade em geral, e as autarquias em particular enfrentam importantes desafios, nomeadamente na adequação dos serviços e infraestruturas, na resolução do problema da exclusão e isolamento social dos idosos e na procura de respostas para um efetivo envelhecimento ativo, tal como o preconizado pela Organização Mundial da Saúde.

2.4.1. Evolução provável da população em idade escolar

A realização de projeções da população escolar afigura-se de especial importância de maneira a tornar possível a previsão das necessidades associadas ao ensino, nomeadamente as infraestruturas de apoio, salas de aula e recursos humanos (docentes e não docentes).

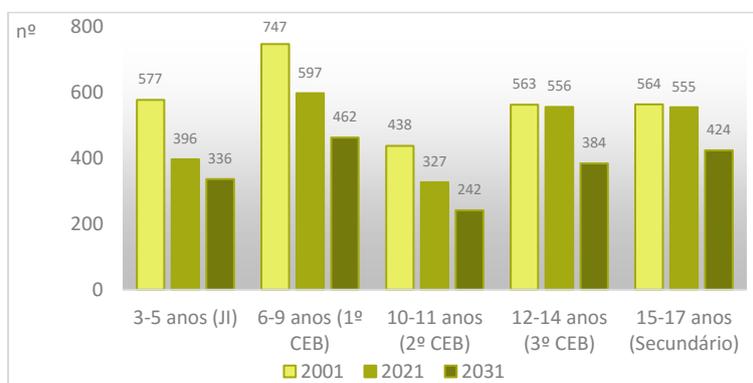
Uma vez projetados os valores da população residente para o município e freguesias, importa precisar qual será a evolução provável da população em idade escolar, tendo em vista o dimensionamento dos estabelecimentos de ensino, desde o pré-escolar até ao ensino secundário.

Os resultados obtidos, com base no método por componentes por coortes, permitem concluir que entre 2011 e 2021 os grupos etários dos 3 a 5 anos, 6 a 9 anos, 10 a 11 anos, 12 a 14 anos e 15 a 17 anos tendem a diminuir (Quadro 22 e figura 26). Atendendo ao horizonte temporal 2011-2031, projetam-se diminuições muito expressivas de população residente em todos os grupos etários em análise, sobretudo nos grupos mais jovens.

Quadro 22 - Provável evolução e variação da população em idade escolar entre 2011 e 2031.

População idade escolar	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2021		2021-2031		2011-2031	
						nº	%	nº	%	nº	%
3-5 anos (JI)	577	471	396	354	336	-181	-31,30	-60	-15,17	-241	-41,72
6-9 anos (1º CEB)	747	721	597	506	462	-150	-20,06	-135	-22,58	-285	-38,11
10-11 anos (2º CEB)	438	373	327	278	242	-111	-25,34	-85	-26,05	-196	-44,79
12-14 anos (3º CEB)	563	567	556	456	384	-7	-1,24	-172	-30,86	-179	-31,72
15-17 anos (Secundário)	564	622	555	499	424	-9	-1,60	-131	-23,58	-140	-24,80
Total	2889	2754	2432	2093	1849	-457	-15,83	-583	-23,96	-1040	-36,00

Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.



Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

Figura 26 - Provável evolução da população em idade escolar entre 2011 e 2031.

Em termos mais específicos, o número de crianças em idade de frequentar o ensino pré-escolar (3 a 5 anos) continuará a tendência de decréscimo já identificada na última década. Com efeito, espera-se que os indivíduos pertencentes a este grupo etário passem de 577 em 2011 para 396 em 2021 e 336 em 2031, traduzindo-se numa perda de 241 crianças entre 2011 e 2031 (-41,72%).

Em relação ao número de crianças em idade de frequentar o 1º ciclo do ensino básico (6 a 9 anos) espera-se uma perda de 20,06% entre 2011 e 2021 (de 747 para 597 crianças). Na década seguinte, prossegue a tendência de decréscimo (para 462 crianças), estimando-se uma perda de 285 crianças entre 2011 e 2031 (-38,11%).

O número de crianças em idade de frequentar o 2º ciclo do ensino básico (10 a 11 anos) registará um decréscimo de 25,34% entre 2011 e 2021, com a passagem das 438 para 327 crianças. Na década seguinte, prossegue esta tendência, projetando-se um decréscimo ainda superior dos efetivos com estas idades. Em termos globais, entre 2011 e 2031 estima-se uma diminuição de 196 crianças (-44,79%).

Relativamente ao número de jovens entre os 12 e 14 anos, em idade de frequentar o 3º ciclo do ensino básico, as projeções realizadas prosseguem a tendência de decréscimo, perspetivando-se uma passagem de 563 jovens em 2011 para 556 em 2021 e 384 em 2031. Deste modo, entre 2011 e 2031 este grupo etário perderá 179 jovens, correspondendo a -31,72%.

Por último, o grupo dos jovens em idade de frequentar o ensino secundário (15 a 17 anos) perderá igualmente peso na estrutura da sua população residente, uma vez que em 2011 existiam 564 jovens com estas idades, estimando-se que em 2021 e 2031 existam respetivamente 555 e 424 jovens com estas idades.

Perspetivando-se a evolução futura da população escolar por freguesia, e através do método de componentes por *coortes*, consegue-se projetar a evolução da população por grupos quinquenais. Deste modo, analisa-se o comportamento dos grupos etários que correspondem aos potenciais utilizadores para os diferentes níveis de ensino (considerou-se a população dos grupos 0 a 4 anos - pré-escolar, 5 a 9 anos - 1º CEB, 10 a 14 anos - 2º e 3º CEB, 15 a 19 anos - ensino secundário e 20 a 24 anos - ensino superior).

O efeito da diminuição da fecundidade e da taxa de natalidade tem tradução na diminuição do número de indivíduos dos 0 a 4 anos no município da Mealhada (Quadro 23). Entre 2011 e 2021, o número de crianças deste grupo etário registará um decréscimo de 239 indivíduos, passando dos atuais 890 para 651 crianças. A análise por freguesia destaca o decréscimo de 80 e de 53 crianças para a união de freguesias Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes e para a freguesia de Pampilhosa, sendo que as restantes freguesias registarão decréscimos entre 17 crianças (Luso) e 33 crianças (Casal Comba). Esta tendência prosseguirá na década seguinte com uma diminuição de 93 crianças com estas idades no município. Para o horizonte temporal 2001-2031 projetam-se diminuições de 332 crianças no município, correspondendo a -37,30%.

Quadro 23 - População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia no grupo etário 0 a 4 anos entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2021		2011-2031	
						nº	%	nº	%
Barcouço	96	72	65	67	66	-31	-31,86	-30	-31,17
Casal Comba	116	96	83	75	72	-33	-28,02	-44	-37,87
Luso	91	86	74	62	55	-17	-18,55	-36	-39,88
Pampilhosa	204	174	151	135	129	-53	-26,08	-75	-36,78
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	315	267	229	209	201	-86	-27,36	-114	-36,17
Vacariça	68	59	50	44	41	-18	-25,92	-27	-40,43
Total	890	754	651	588	558	-239	-26,91	-332	-37,30

Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

Nos escalões etários dos 5 a 9 anos e dos 10 a 14 anos e considerando o período 2011-2021, registam-se decréscimos de respetivamente 186 e 111 jovens no município da Mealhada (Quadros 24 e 25). Destaca-se o exemplo da união de freguesias que perderá 36 crianças dos 5 aos 9 anos e terá uma perda de 17 jovens dos 10 aos 14 anos. Para o horizonte temporal 2011-2031 projetam-se decréscimos no município de 362 crianças no escalão dos 5 a 9 anos (-37,47%) e -351 jovens no escalão dos 10 a 14 anos (-35,03%).

Quadro 24 - População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia no grupo etário 5 a 9 anos entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2021		2011-2031	
						nº	%	nº	%
Barcouço	95	96	72	65	67	-23	-23,77	-28	-29,75
Casal Comba	148	116	96	83	75	-73	-49,18	-73	-49,18
Luso	118	91	86	74	62	-56	-47,69	-56	-47,69
Pampilhosa	197	204	174	151	135	-62	-31,34	-62	-31,34
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	303	315	267	229	209	-94	-30,88	-94	-30,88
Vacariça	79	68	59	50	44	-35	-44,61	-35	-44,61
Total	940	890	754	650	588	-352	-37,47	-352	-37,47

Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

Quadro 25 - População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia no grupo etário 10 a 14 anos entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2021		2011-2031	
						nº	%	nº	%
Barcouço	113	95	96	72	65	-17	-15,04	-48	-42,11
Casal Comba	148	148	116	96	83	-32	-21,86	-65	-43,74
Luso	107	118	91	86	74	-16	-14,95	-33	-30,73
Pampilhosa	209	197	204	174	151	-5	-2,39	-58	-27,84
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	332	303	315	267	229	-17	-5,12	-103	-31,08
Vacariça	92	79	68	59	50	-24	-26,09	-42	-45,25
Total	1001	940	890	754	650	-111	-11,12	-351	-35,03

Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

Os sobreviventes no grupo etário dos 15 a 19 anos terão uma diminuição de 59 indivíduos entre 2011 e 2021, correspondendo a -5,95% (Quadro 26). Entre 2011 e 2031 este escalão etário registrará um decréscimo de 245 indivíduos, correspondendo a -24,55%. A análise por freguesia destaca para este período um decréscimo mais acentuado nas freguesias de Barcouço e Casal Comba (-42,68% e -41,34%). Com efeito, estas freguesias perderão 53 e 68 residentes. De sublinhar que para a união de freguesias de Mealhada, ventosa do Bairro e Antes é esperada uma diminuição de 46 indivíduos com estas idades (-14,66%).

Quadro 26 - População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia no grupo etário 15 a 19 anos entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2021		2011-2031	
						nº	%	nº	%
Barcouço	124	111	93	94	71	-31	-24,75	-53	-42,68
Casal Comba	164	148	148	116	96	-16	-9,76	-68	-41,34
Luso	116	107	118	91	86	2	1,72	-30	-25,66
Pampilhosa	195	209	197	204	174	2	1,03	-21	-10,90
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	313	332	303	315	267	-10	-3,19	-46	-14,66
Vacariça	85	92	79	68	59	-6	-7,06	-26	-30,85
Total	997	999	938	887	752	-59	-5,95	-245	-24,55

Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

Por fim, a consideração dos resultados para as idades de 20 a 24 anos reflete uma tendência para um ligeiro decréscimo populacional, sobretudo na primeira década em análise (Quadro 27). Entre 2011 e 2021 haverá um decréscimo no número de indivíduos (-40, correspondendo a -3,86%), passando dos atuais 1036 para 996 jovens com estas idades. Neste período, salienta-se o acréscimo positivo projetado para as freguesias de Barcouço (de 107 para 109 jovens) e Pampilhosa (de 196 para 209 jovens).

Quadro 27 - População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia no grupo etário 20 a 24 anos entre 2011 e 2031.

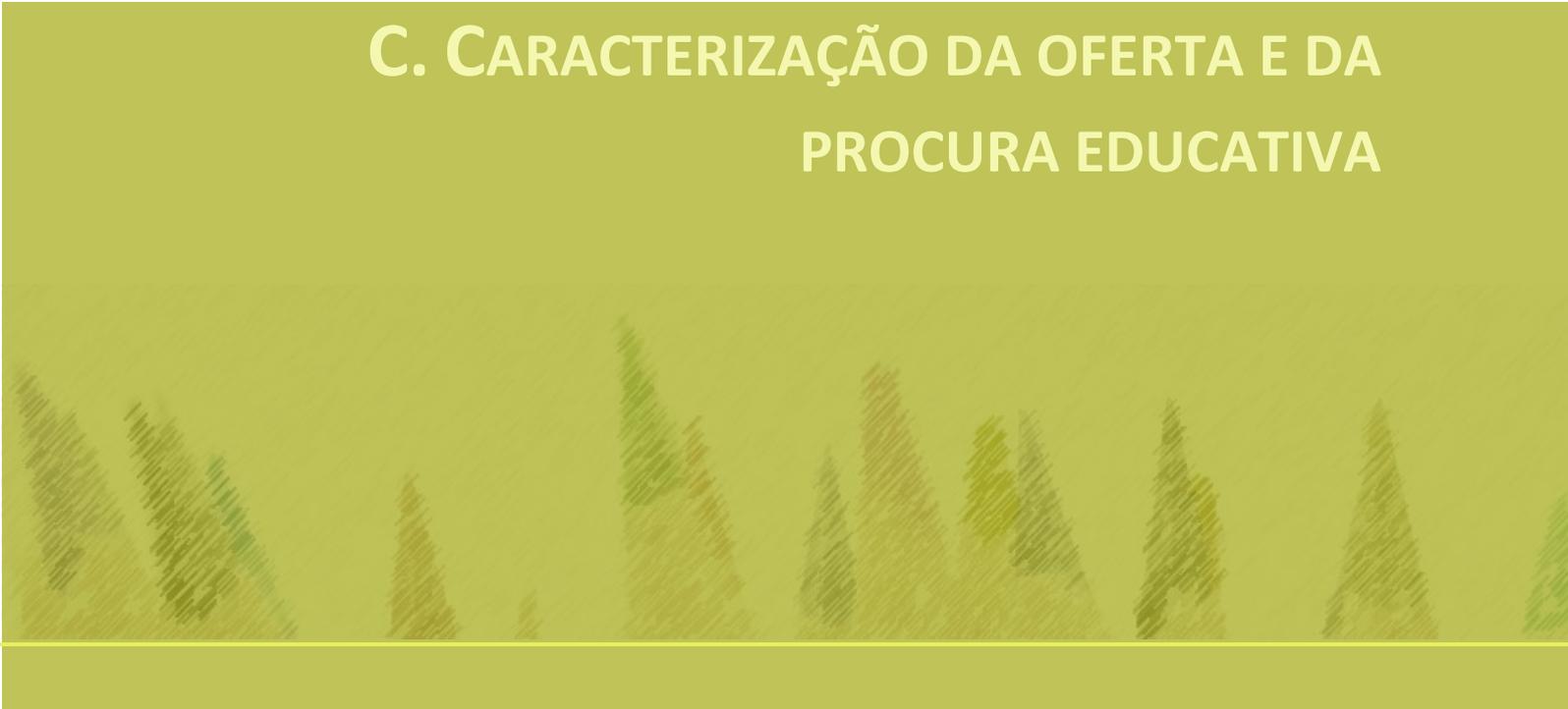
Freguesias	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2021		2011-2031	
						nº	%	nº	%
Barcouço	107	122	109	92	92	2	1,78	-15	-13,71
Casal Comba	158	164	148	148	116	-10	-6,33	-42	-26,80
Luso	130	116	107	118	91	-23	-17,69	-39	-30,00
Pampilhosa	196	195	209	197	204	13	6,63	8	4,08
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	348	313	332	303	315	-16	-4,60	-33	-9,48
Vacariça	97	85	92	79	68	-5	-5,15	-29	-29,90
Total	1036	995	996	935	885	-40	-3,86	-151	-14,54

Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

Na década seguinte (2021-2031), projeta-se uma perda de 111 jovens (-11,12%). Atendendo ao horizonte temporal 2011-2031 prevê-se um decréscimo de 151 jovens entre os 20 e 24 anos, correspondendo a -14,54%. Neste período estima-se que todas as freguesias, à exceção da Pampilhosa, registem diminuições de jovens com estas idades.

O exercício prospetivo apresentado, permite-nos ficar a saber o que, sem a intervenção das políticas e sem a ocorrência de acontecimentos imprevisíveis, poderá ser a população escolar da Mealhada nas próximas duas décadas. Em termos de futuro, e tendo em consideração o cálculo das projeções demográficas efetuado, prevê-se que a população em idade escolar do município deva diminuir de forma substancial, como resultado das transformações nas estruturas etárias, caracterizadas pelo aumento no número de idosos e o decréscimo assinalável no número de nascimentos e dos índices de fecundidade.

C. CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA E DA PROCURA EDUCATIVA



1. Análise ao município

A rede educativa do município da Mealhada é constituída por um total de 26 ofertas educativas no ano letivo 2015/2016 (Quadro 28)⁹. Deste total, 14 são referentes à educação pré-escolar (9 da rede pública e 5 da rede particular), seis ao 1º CEB (rede pública), quatro ao 2º e 3º CEB (3 da rede pública e 1 da rede particular) e duas ao ensino secundário (1 da rede pública e 1 da rede particular).

Quadro 28 - Síntese da oferta e da procura educativa no município no ano letivo 2015/2016¹⁰.

Nível de ensino	Pública		Particular		Total	
	equipamentos	alunos	equipamentos	alunos	equipamentos	alunos
	nº					
Educação pré-escolar	9	171	5	240	14	411
1º CEB	6	619	–	–	6	619
2º e 3º CEB	3	784	1	41	4	825
Ensino secundário	1	300	1	244	2	544
Total	19	1874	7	525	26	2399

Esta rede escolar é frequentada, no mesmo ano letivo, por um total de 2399 alunos, 411 crianças na educação pré-escolar (171 na rede pública e 240 na rede particular), 619 alunos no 1º CEB (rede pública), 825 alunos no 2º e 3º CEB (784 na rede pública e 41 na rede particular) e 544 alunos no ensino secundário (300 na rede pública e 244 na rede particular).

Ao nível da distribuição por freguesia da rede educativa do município da Mealhada é possível verificar que a união das freguesias da Mealhada, Vacariça e Antes é, naturalmente, a que concentra o maior número de equipamentos educativos, com 11 ofertas educativas e uma população escolar de 1510 alunos, seguindo-se, embora com valores bastante inferiores, a freguesia da Pampilhosa, com 5 ofertas educativas e uma frequência de 559 alunos, as freguesias de Casal Comba e Luso, ambas com três equipamentos e uma população escolar de 66 e de 125 alunos, respetivamente, e, por último, as freguesias de Barcouço e Vacariça, ambas com dois equipamentos e uma população escolar de 113 e 26 alunos, respetivamente (Quadros 29 e 30 e figura 27). Naturalmente, a união das freguesias da Mealhada, Vacariça e Antes é a única a apresentar todos os níveis de ensino existentes no território municipal, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, enquanto a freguesia da Vacariça apenas apresenta estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública.

⁹ Ao longo de todo o relatório os valores referentes à rede educativa correspondem aos níveis de ensino propriamente ditos e não aos edifícios em si, uma vez que é frequente encontrarem-se diferentes níveis de ensino num mesmo edifício.

¹⁰ Os dados da população escolar no 2º e 3º CEB e no ensino secundário integram os alunos matriculados em todas as modalidades de ensino e não apenas no ensino regular.

Quadro 29 - Síntese da oferta e da procura educativa por freguesia no ano letivo 2015/2016.

Freguesias	Educação pré-escolar				1º CEB		2º e 3º CEB				Ensino secundário				Total	
	Pública		Particular		Pública		Pública		Particular		Pública		Particular			
	equipamentos	crianças	equipamentos	crianças	equipamentos	alunos	equipamentos	alunos	equipamentos	alunos	equipamentos	alunos	equipamentos	alunos	equipamentos	alunos
	nº															
Barcouço	-	-	1	41	1	72	-	-	-	-	-	-	-	-	2	113
Casal Comba	2	31	-	-	1	35	-	-	-	-	-	-	-	-	3	66
Luso	1	30	1	20	1	75	-	-	-	-	-	-	-	-	3	125
Pampilhosa	2	38	1	42	1	200	1	279	-	-	-	-	-	-	5	559
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	2	46	2	137	2	237	2	505	1	41	1	300	1	244	11	1510
Vacariça	2	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	26
Total	9	171	5	240	6	619	3	784	1	41	1	300	1	244	26	2399

Quadro 30 - Rede educativa no ano letivo 2015/2016.

Freguesia	Nível de ensino	Designação	Rede
Barcouço	Educação Pré-escolar	Jl Drª Odete Isabel	Particular
	1º CEB	EB Barcouço	Pública
Casal Comba	Educação Pré-escolar	Jl Carqueijo	Pública
	1º CEB	EB Casal Comba	Pública
Luso	Educação Pré-escolar	Jl Luso	Pública
	1º CEB	Jl Casa da Criança do Luso	Particular
Pampilhosa	Educação Pré-escolar	Jl Canedo	Pública
		Jl Pampilhosa	Pública
	1º CEB	Jl Centro de Assistência Paroquial da Pampilhosa (CAPP)	Particular
	2º e 3º CEB	EB Pampilhosa	Pública
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	Educação Pré-escolar	EB Pampilhosa do Botão	Pública
		Jl Antes	Pública
		Jl Mealhada	Pública
	1º CEB	Jl Casa da Criança da Mealhada	Particular
		Jl Santana	Particular
		EB Antes	Pública
		EB Mealhada	Pública
2º e 3º CEB	Escola Secundária Mealhada	Pública	
	Escola Profissional Vasconcellos Lebre	Particular	
Ensino Secundário	Escola Secundária Mealhada	Pública	
	Escola Profissional Vasconcellos Lebre	Particular	
Vacariça	Educação Pré-escolar	Jl Quinta do Valongo	Pública
		Jl Vacariça	Pública

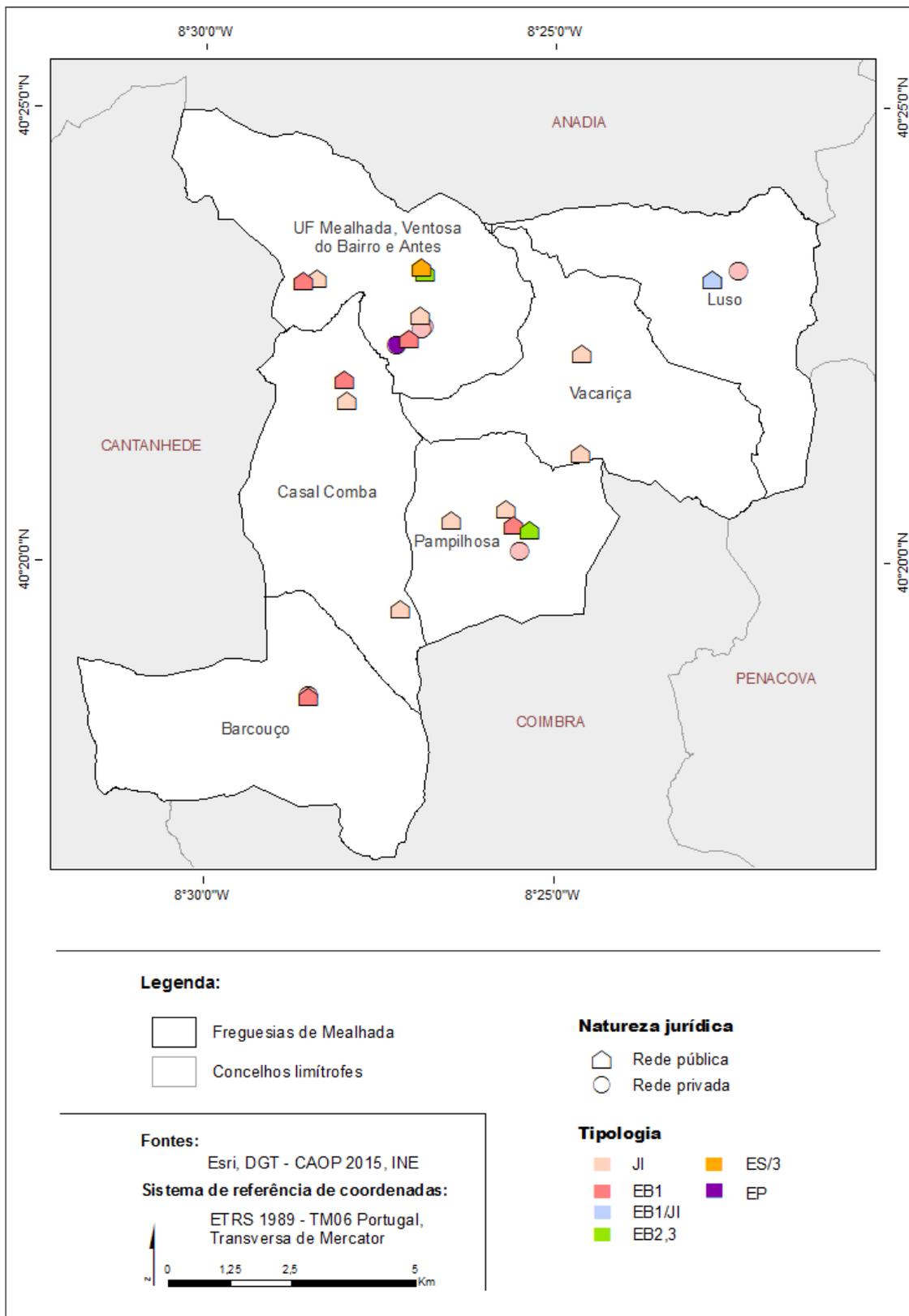


Figura 27 - Distribuição dos equipamentos educativos no ano letivo 2015/2016.

1.1. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Do total de 14 estabelecimentos de educação pré-escolar existentes no ano letivo 2015/2016 destaca-se a união de freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes, com um total de 183 crianças, sendo que 137 integram os dois estabelecimentos da rede particular deste setor do território municipal (Quadro 31 e figura 28).

Quadro 31 - Síntese da oferta e da procura educativa na educação pré-escolar por freguesia no ano letivo 2015/2016.

Freguesias	Educação pré-escolar			
	Pública		Particular	
	equipamentos	crianças	equipamentos	crianças
	nº			
Barcouço	–	–	1	41
Casal Comba	2	31	–	–
Luso	1	30	1	20
Pampilhosa	2	38	1	42
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	2	46	2	137
Vacariça	2	26	–	–
Total	9	171	5	240

Por outro lado, a freguesia da Pampilhosa, com três equipamentos afetos a este nível de ensino, integra uma população escolar de 80 crianças, sendo que deste total será de referir que 42 crianças frequentam o equipamento afeto à rede particular. Seguem-se as freguesias de Luso e Barcouço com efetivos escolares de 50 (20 crianças na rede particular) e 41 crianças (todas na rede particular), respetivamente, enquanto os valores mais reduzidos são observados nas freguesias de Casal Comba e Vacariça, com 31 e 26 crianças, respetivamente (todas na rede pública).

No município da Mealhada, a evolução da população escolar a frequentar a educação pré-escolar da rede pública foi caracterizada por um decréscimo bastante significativo da população escolar no período compreendido entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016, passando de 283 a 171 crianças inscritas, o que traduz uma redução de cerca de -40% (Figura 29).

Por outro lado, também a população escolar a frequentar rede particular sofreu um ligeiro decréscimo no período compreendido entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016, passando de 247 a 240 crianças, embora inicialmente, e mais especificamente no que se refere ao período compreendido entre os anos letivos 2005/2006 e 2008/2009, se tenha registado um ligeiro incremento da população escolar (Figura 30).

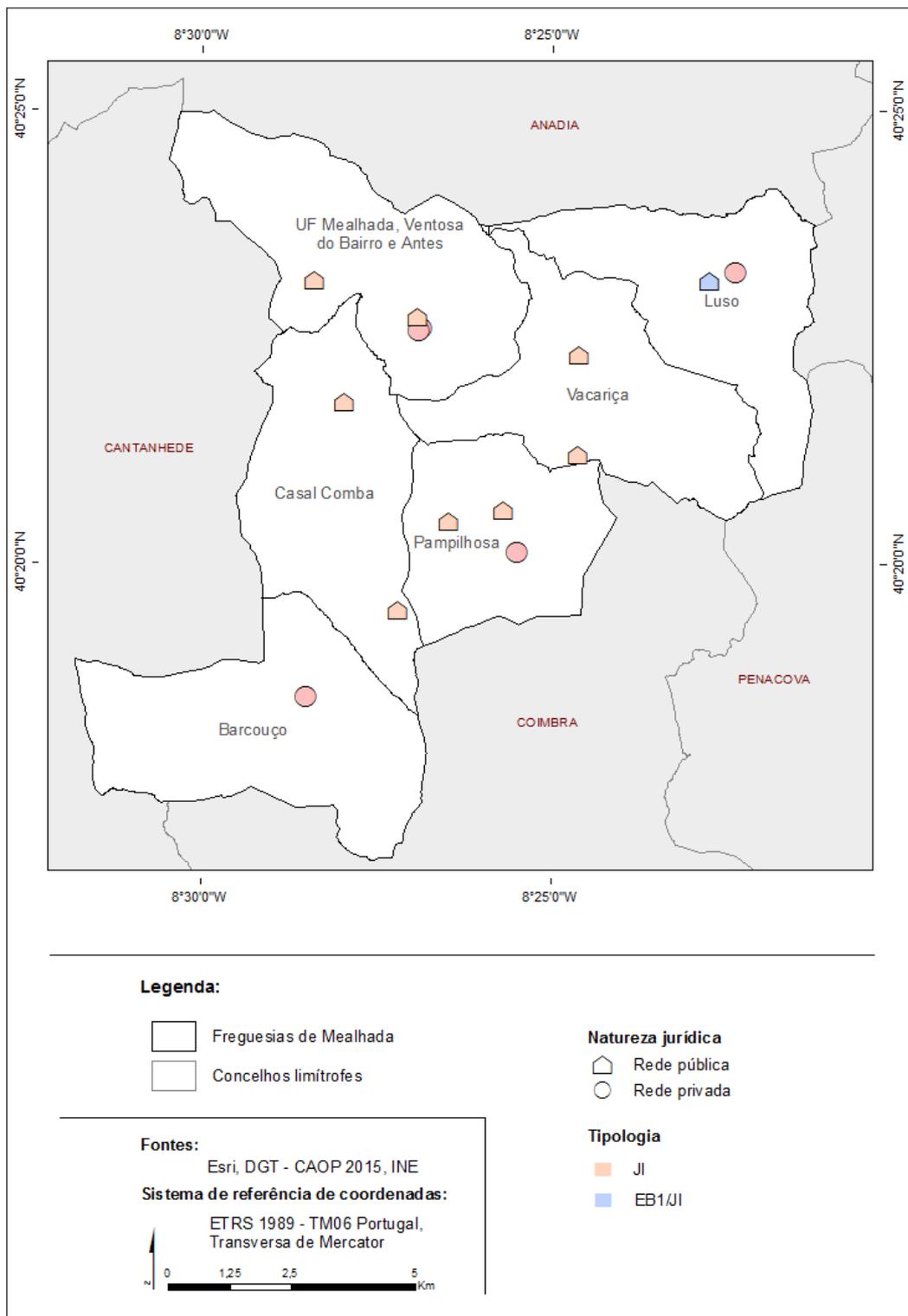


Figura 28 - Distribuição dos equipamentos educativos na educação pré-escolar no ano letivo 2015/2016.

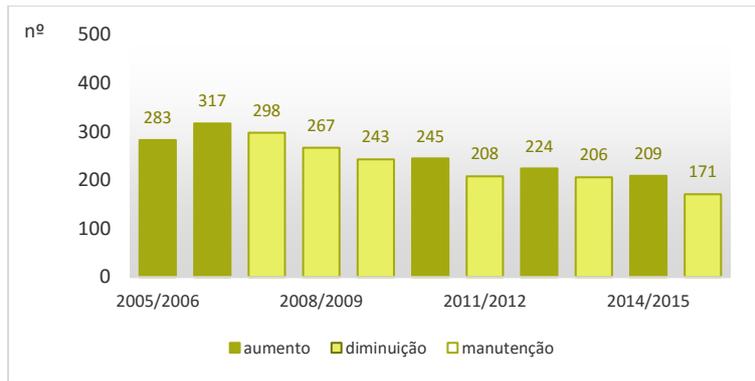


Figura 29 - Evolução do número de crianças inscritas na educação pré-escolar da rede pública no município entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.

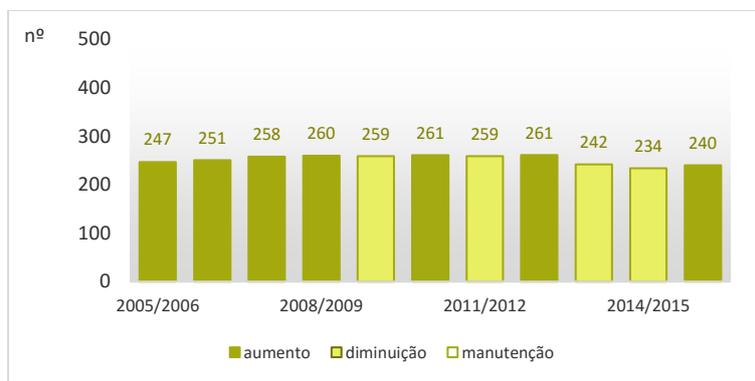


Figura 30 - Evolução do número de crianças inscritas na educação pré-escolar da rede particular no município entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.

Na globalidade, os efetivos escolares deste nível de ensino sofreram um decréscimo no período compreendido entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016, passando de 530 a 411 crianças inscritas, o que traduz uma redução de cerca de -22%, sendo esta redução mais visível a partir do ano letivo 2007/2008 (556 crianças) e estendendo-se até ao ano letivo 2014/2015, com a inscrição de 443 crianças (Figura 31).

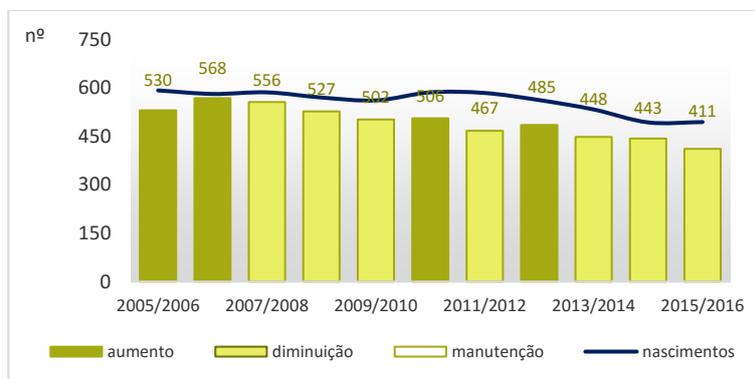


Figura 31 - Evolução do número de crianças inscritas na educação pré-escolar no município entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016 e comparação com os nascimentos em período correspondente.

Considerando a totalidade dos nascimentos registados neste território municipal estima-se um decréscimo da população escolar afeta à educação pré-escolar, prevendo-se a inscrição de 383 e 374 crianças nos anos letivos 2016/2017 e 2017/2018, respetivamente (Figura 32). Todavia, caso todas as crianças nascidas no município integrassem a educação pré-escolar, os valores estimados seriam superiores, situação que naturalmente não ocorre em virtude do caráter opcional deste nível de ensino.

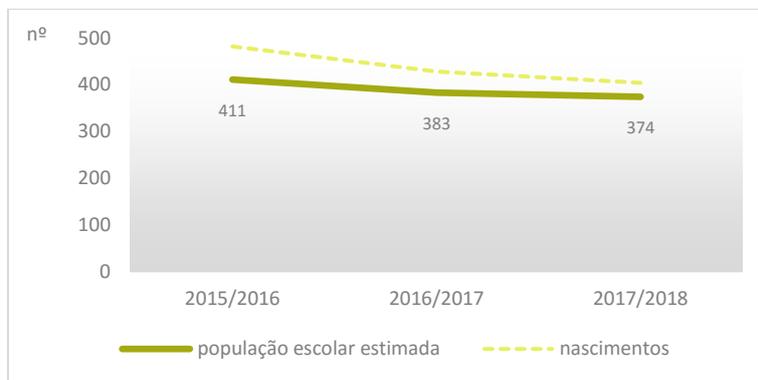


Figura 32 - Previsão do número de crianças inscritas na educação pré-escolar no município entre os anos letivos 2016/2017 e 2017/2018.

1.2. 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Do total de 6 estabelecimentos de 1º CEB existentes no município da Mealhada verifica-se que no ano letivo 2015/2016 estes concentram uma população escolar de 619 alunos, destacando-se os efetivos escolares da união das freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes e da freguesia da Pampilhosa, com 237 e 200 alunos, respetivamente (Quadro 32 e figura 33). Seguem-se as freguesias do Luso e de Barcouço com 75 e 72 alunos, enquanto a freguesia de Casal Comba não vai além dos 35 alunos. A freguesia da Vacariça não apresenta qualquer equipamento afeto ao 1º CEB, sendo que o único que ainda persistia já não entrou em funcionamento no ano letivo 2015/2016.

Quadro 32 - Síntese da oferta e da procura educativa no 1º CEB por freguesia no ano letivo 2015/2016.

Freguesias	1º CEB	
	Pública	
	equipamentos	alunos
	nº	
Barcouço	1	72
Casal Comba	1	35
Luso	1	75
Pampilhosa	1	200
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	2	237
Vacariça	–	–
Total	6	619

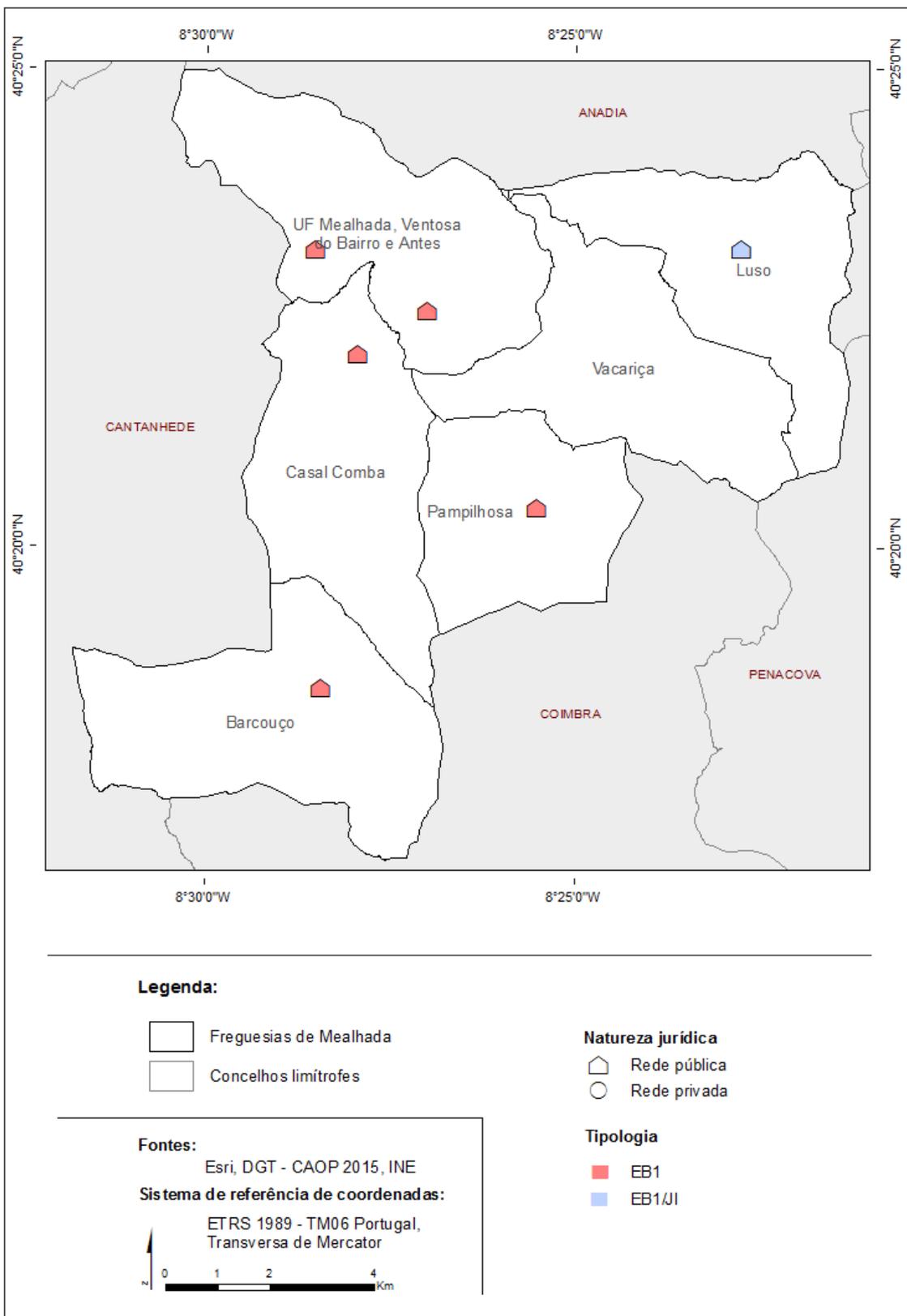


Figura 33 - Distribuição dos equipamentos educativos no 1º CEB no ano letivo 2015/2016.

A população escolar a frequentar o 1º CEB no município da Mealhada registou um ligeiro decréscimo entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016, passando de 784 a 619 alunos matriculados, resultando numa redução de cerca de -20% (Figura 34). De referir o decréscimo contínuo dos efetivos escolares a partir do ano letivo 2013/2014, facto naturalmente associado a um decréscimo do número de crianças nascidas em território concelhio. Numa análise comparativa entre os nascimentos registados no município e a população escolar afeta ao 1º CEB é possível observar que, a partir do ano letivo 2010/2011, o número de alunos matriculados neste nível de ensino passou a ser inferior ao valor de crianças nascidas, culminando com uma diferença de 68 crianças no ano letivo 2015/2016. Naturalmente, e considerando que as projeções efetuadas apontam para um decréscimo, esta diferença significativa deve ser tida em linha de conta no planeamento e gestão dos diversos recursos associados ao 1º CEB.

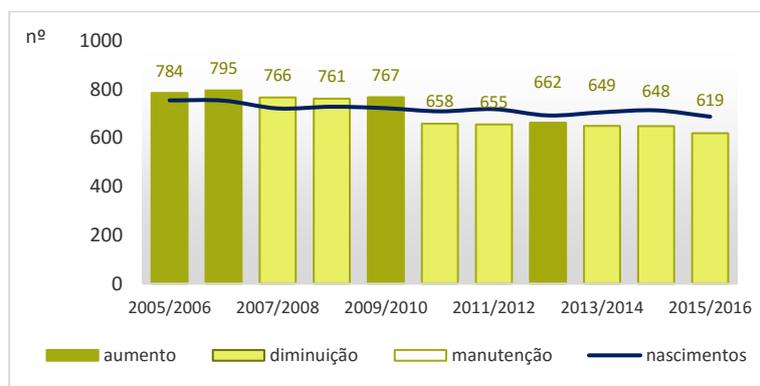


Figura 34 - Evolução do número de alunos matriculados no 1º CEB no município entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016 e comparação com os nascimentos registados em período correspondente.

As projeções realizadas para o 1º CEB deixam antever uma ligeira redução dos efetivos escolares no período compreendido entre os anos letivos 2016/2017 e 2020/2021, no qual se poderá observar-se um decréscimo de -12%, estimando-se a passagem dos 635 aos 553 alunos (Figura 35). De referir que no caso de todas as crianças nascidas integrarem este nível de ensino o decréscimo observado tenderia a ser efetivamente mais significativo e, por outro lado, os valores estimados para os últimos anos letivos devem ser alvo de reavaliação dada a diferença entre os nascidos e os matriculados.

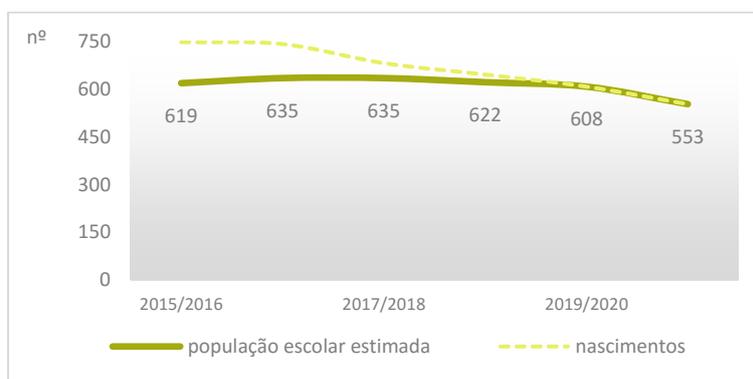


Figura 35 - Previsão do número de alunos matriculados no 1º CEB no município entre os anos letivos 2016/2017 e 2020/2021.

1.3. 2º e 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Tal como referido anteriormente, no município da Mealhada observa-se a existência de 4 estabelecimentos que ministram o 2º e 3º CEB, designadamente a EB Pampilhosa (268 alunos no ensino regular e 11 alunos em PCA), a EB Mealhada (366 alunos no ensino regular), a ES Mealhada (139 alunos no ensino regular) que, conjuntamente, apresentam uma população escolar de 784 alunos, e a Escola Profissional Vasconcellos Lebre, que regista uma frequência de 41 alunos nos cursos vocacionais de 9º ano (Quadro 33 e figura 36).

Quadro 33 - Síntese da oferta e da procura educativa no 2º e 3º CEB e no ensino secundário por freguesia no ano letivo 2015/2016¹¹.

Freguesias	2º e 3º CEB				Ensino secundário			
	Pública		Particular		Pública		Particular	
	equipamentos	alunos	equipamentos	alunos	equipamentos	alunos	equipamentos	alunos
Pampilhosa	1	279	–	–	–	–	–	–
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	2	505	1	41	1	300	1	244
Total	3	784	1	41	1	300	1	244

Na globalidade, entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016 este nível de ensino registou uma redução dos efetivos escolares, com a passagem dos 987 aos 825 alunos, traduzindo um decréscimo -16% (Figura 37). De referir que o 2º e 3º CEB neste município é marcado por uma redução contínua da população escolar desde o ano letivo 2011/2012, com exceção apenas do ano letivo 2014/2015, no qual se registaram 911 alunos. Com exceção dos anos letivos 2006/2007 e 2014/2015, em que a diferença entre os nascimentos registados no município no período correspondente à frequência e os alunos matriculados é diminuta, por norma, nos anos letivos anteriores, o número de alunos nascidos foi superior à população escolar afeta a este nível de ensino, mesmo tendo em consideração os alunos matriculados nas diferentes modalidades de ensino.

A frequência associada ao 2º e 3º CEB tende a manifestar um ligeiro decréscimo, estimando-se a passagem dos 808 aos 733 alunos entre os anos letivos 2016/2017 e 2024/2025 (Figura 38). Todavia, este decréscimo não se irá processar de forma contínua, sendo que num primeiro momento, compreendido entre os anos letivos 2016/2017 e 2020/2021, poderá registar-se um incremento dos efetivos escolares, estimando-se a passagem dos 808 aos 928 alunos (15%). Por seu turno, o período compreendido entre os anos letivos 2021/2022 e 2024/2025 poderá ser caracterizado por uma redução da população escolar, estimando-se a passagem dos 891 aos 733 alunos (-18%). Considerando todas as crianças registadas no município da Mealhada em período correspondente à integração no 2º e 3º CEB, o decréscimo previsto seria superior e provavelmente agravado pela diferença anteriormente observada entre os nascimentos e a população escolar.

¹¹ Os dados da população escolar integram os alunos matriculados em todas as modalidades de ensino e não apenas no ensino regular.

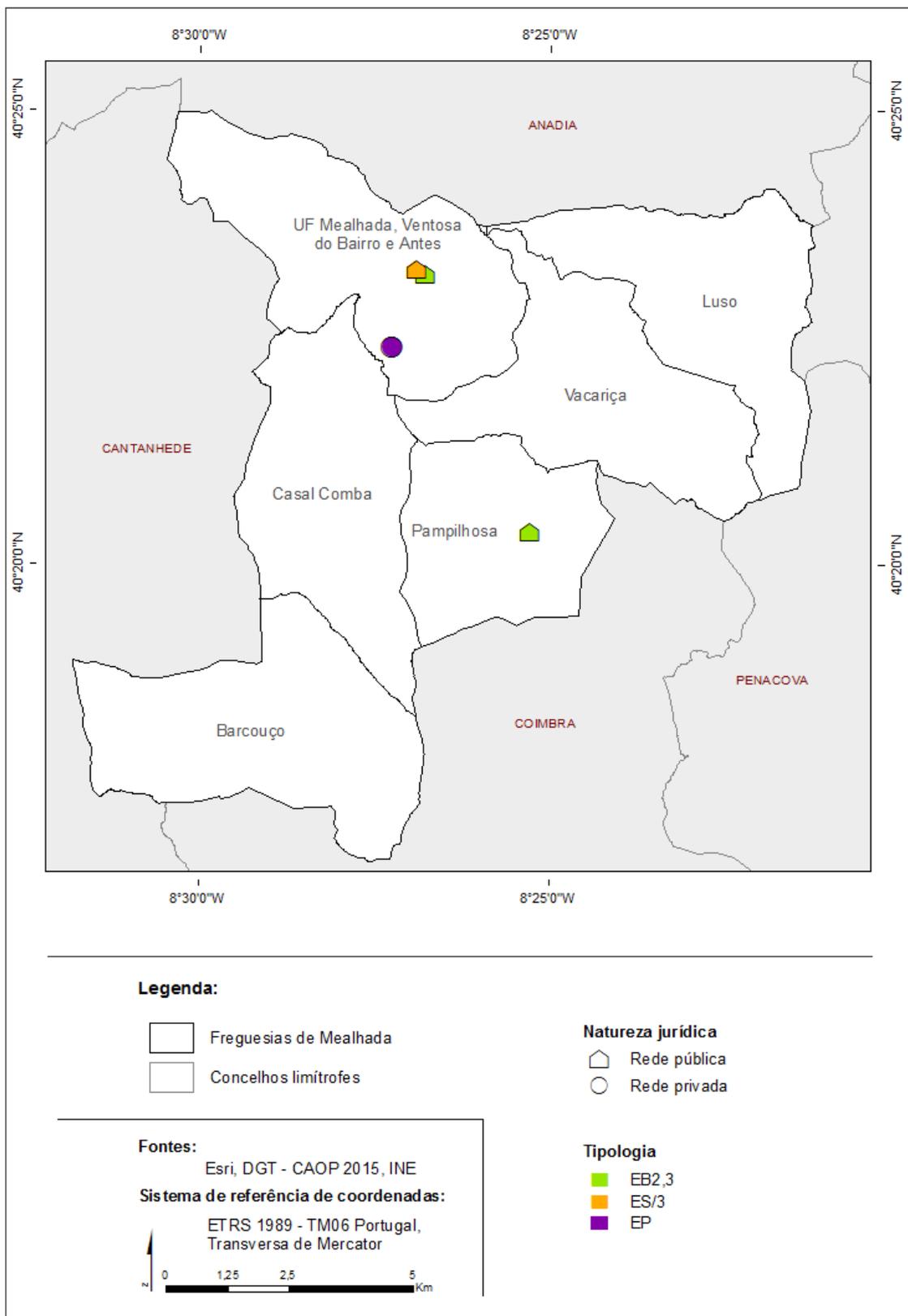


Figura 36 - Distribuição dos equipamentos educativos no 2º e 3º CEB e no ensino secundário no ano letivo 2015/2016.

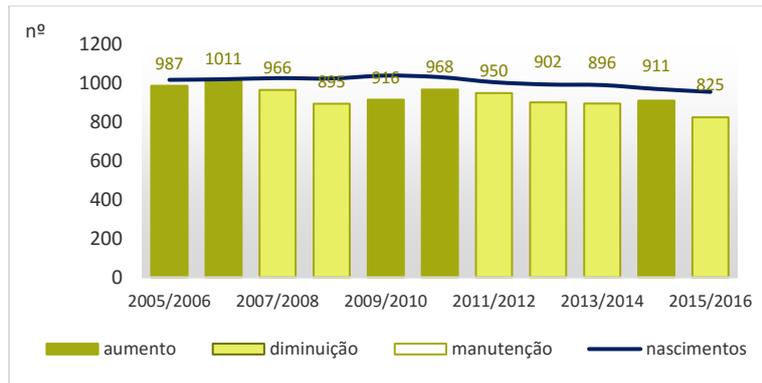


Figura 37 - Evolução do número de alunos matriculados no 2º e 3º CEB no município entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016 e comparação com os nascimentos registados em período correspondente.

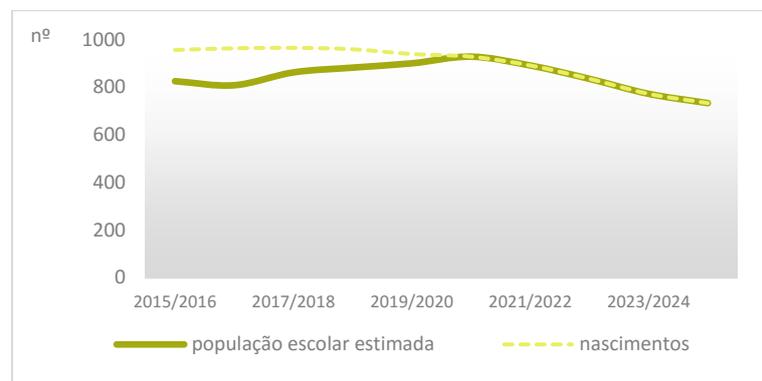


Figura 38 - Previsão do número de alunos matriculados no 2º e 3º CEB no município entre os anos letivos 2016/2017 e 2024/2025.

1.4. ENSINO SECUNDÁRIO

No município da Mealhada observa-se a existência de dois estabelecimentos de ensino secundário, a ES Mealhada com 300 alunos (281 alunos matriculados nos cursos científico humanísticos e 19 alunos matriculados nos cursos profissionais), e a Escola Profissional Vasconcellos Lebre, com 244 alunos, todos matriculados em cursos profissionais.

Na globalidade, e no período compreendido entre os anos letivos 2005/2006 e 2013/2014, a população escolar afeta ao ensino secundário do município sofreu uma ligeira redução com a passagem dos 550 aos 544 alunos (Figura 39). No entanto, a tendência associada a este nível de ensino, essencialmente a partir do ano letivo 2009/2010, é de aumento da população escolar, observando-se a passagem dos 489 aos 544 alunos, correspondente a um incremento de cerca de 11%¹².

¹² Os dados da população escolar integram os alunos matriculados em todas as modalidades de ensino e não apenas no ensino regular.

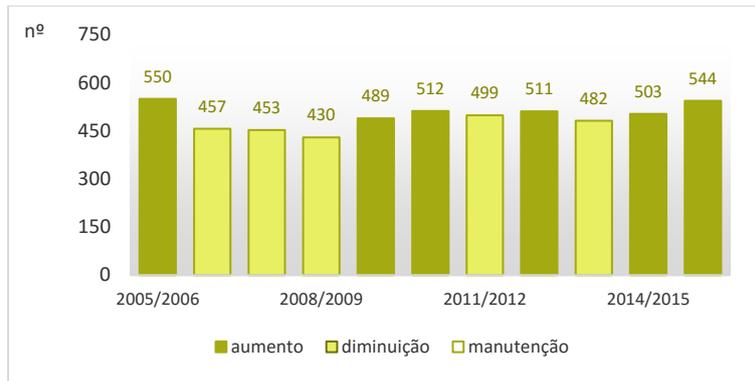


Figura 39 - Evolução do número de alunos matriculados no ensino secundário no município entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.

A análise comparativa entre os nascimentos registados no município no período correspondente à frequência do 10º ano e a população escolar efetivamente matriculada nesse mesmo ano de escolaridade revela que o número de alunos não ultrapassou os nascimentos em nenhum dos anos letivos considerados, com exceção do ano letivo de 2015/2016, embora essa diferença seja apenas de 13 alunos (Figura 40).

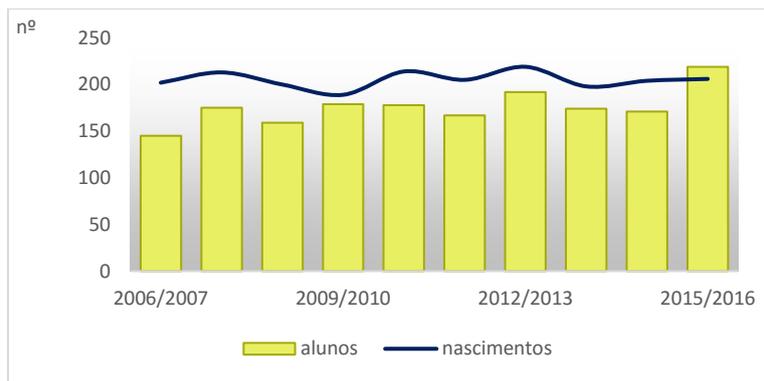


Figura 40 - Comparação entre o número de alunos nascidos e matriculados no 10º ano de escolaridade entre os anos letivos 2006/2007 e 2015/2016.

Considerando os nascimentos registados no município da Mealhada em período correspondente à frequência do ensino secundário perspectiva-se uma redução bastante significativa da população escolar entre os anos letivos 2016/2017 e 2029/2030, estimando-se passagem dos 568 aos 404 alunos (Figura 41). Considerando apenas os dados comparativos do 10º ano com os nascimentos em igual período, os valores estimados para esse nível de ensino estarão muito próximo dos calculados em função dos nascimentos, embora deva ser considerada a variabilidade de inscrição nas diferentes modalidades de ensino.

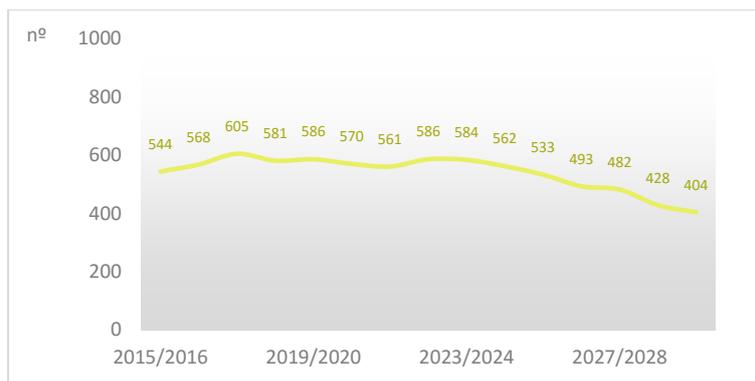


Figura 41 - Previsão do número de alunos matriculados no ensino secundário no município entre os anos letivos 2016/2017 e 2027/2028.

2. Análise à freguesia

2.1. BARCOUÇO

2.1.1. Educação pré-escolar

A educação pré-escolar da freguesia de Barcouço é representada pelo JI Dra. Odete Isabel da rede particular, cuja população escolar foi caracterizada por um decréscimo bastante significativo entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016, passando de 67 a 41 crianças, o que representa uma redução de -39% (Figura 42). Neste contexto, será de referir a redução contínua observada a partir do ano letivo 2012/2013. Por outro lado, e tratando-se de um estabelecimento da rede particular, é facilmente justificável a diferença entre nascimentos e crianças efetivamente inscritas na educação pré-escolar ao longo de todo o período em análise. Todavia, esta diferença esbate-se a partir do ano letivo 2012/2013, o que coincide com o decréscimo de ambas as variáveis¹³.

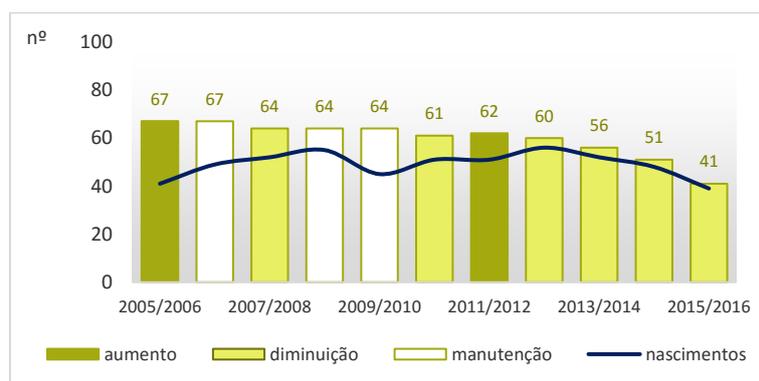


Figura 42 - Evolução do número de crianças inscritas na educação pré-escolar na freguesia de Barcouço entre os anos letivos 2005/006 e 2015/2016 e comparação com os nascimentos registados em período correspondente.

¹³ Com exceção dos fluxos associados à Escola Profissional Vasconcellos Lebre, que forneceu a informação relativa à mobilidade da população escolar, ao longo de todo o relatório não foram analisados os fluxos associados aos diferentes estabelecimentos de educação/ensino por nível de ensino, uma vez que, segundo os dados fornecidos, a totalidade dos alunos reside na própria freguesia onde se encontra localizado o equipamento educativo, pelo que não são representativos da mobilidade da população escolar.

Em relação às projeções efetuadas com base nos nascimentos para o período compreendido entre os anos letivos 2016/2017 e 2017/2018, caso se verifique uma fidelização das crianças ao equipamento da sua área de residência, verifica-se que a frequência associada à educação pré-escolar da freguesia de Barcouço tende a decrescer em relação aos valores registados no ano letivo 2015/2016, estimando-se a inscrição de 30 e 34 crianças, respetivamente (Figura 43).



Figura 43 - Previsão do número de crianças inscritas na educação pré-escolar na freguesia de Barcouço nos anos letivos 2016/2017 e 2017/2018.

2.1.2. 1º Ciclo do ensino básico

O 1º CEB da freguesia de Barcouço é representado pela EB Barcouço, embora até ao letivo 2007/2008 tenha também estado em funcionamento a EB1 Cavaleiros (Figura 44). Neste sentido, a evolução da população escolar afeta ao 1º CEB da freguesia foi caracterizada por uma ligeira redução no período compreendido entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016, com a passagem dos 78 aos 72 alunos.

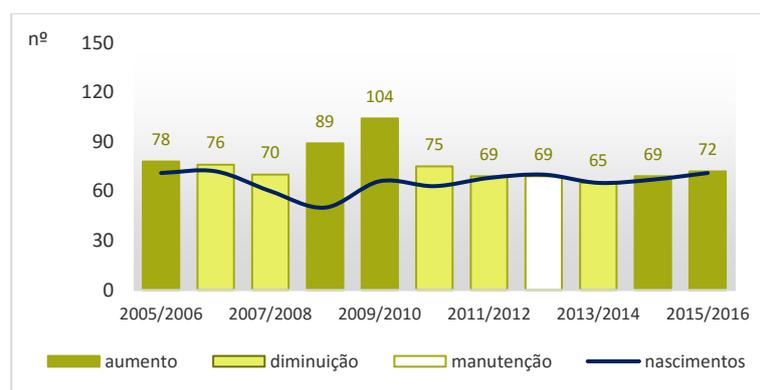


Figura 44 - Evolução do número de alunos matriculados no 1º CEB na freguesia de Barcouço entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016 e comparação com os nascimentos registados em período correspondente

Em termos prospetivos, e considerando apenas os nascimentos registados na freguesia de Barcouço nos anos correspondentes à frequência do 1º CEB, estima-se um decréscimo da população escolar, com a passagem dos 74 aos 47 alunos no período compreendido entre os anos letivos 2016/2017 e 2020/2021 (Figura

45). A reduzida diferença entre nascimentos e matriculados nos últimos anos letivos, que parece indicar uma fidelização dos alunos ao estabelecimento de ensino da sua área de residência, torna este cenário bastante credível.

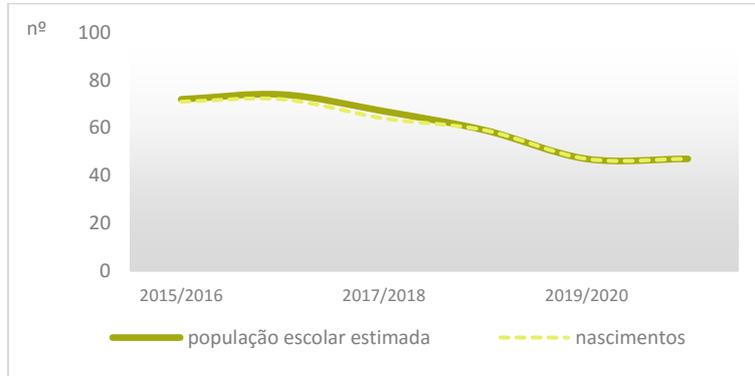


Figura 45 - Previsão do número de alunos matriculados no 1º CEB na freguesia de Barcouço entre os anos letivos 2016/2017 e 2020/2021.

2.2. CASAL COMBA

2.2.1. Educação pré-escolar

A rede educativa da freguesia de Casal Comba integra dois equipamentos de educação pré-escolar afetos à rede pública, designadamente o JI Carqueijo e o JI Casal Comba.

No primeiro caso, a evolução dos efetivos escolares do JI Carqueijo é marcada por uma ligeira redução no período compreendido entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016, com a passagem das 13 às 10 crianças inscritas (Figura 46). Será de salientar a manutenção dos efetivos escolares entre os anos letivos 2005/2006 e 2008/2009, sendo também de destacar a redução do número de crianças afetas a este equipamento no ano letivo 2011/2012, seguida de uma recuperação para valores na ordem das 10 crianças.

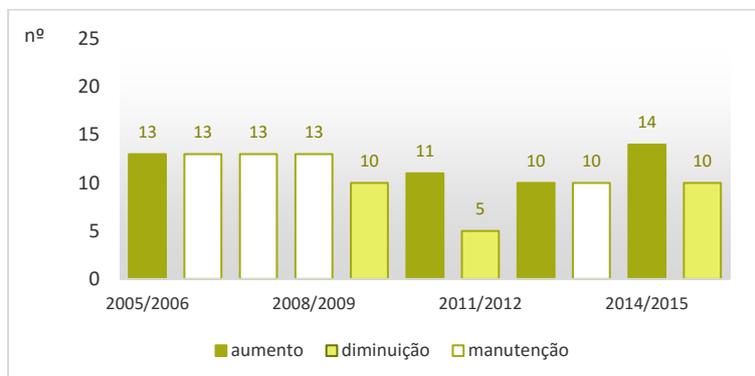


Figura 46 - Evolução do número de crianças inscritas no JI Carqueijo entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.

Já no que se refere ao JI Casal Comba verifica-se um ligeiro incremento dos efetivos escolares em igual período, com a passagem das 19 às 21 crianças inscritas (Figura 47). No entanto, será de referir o acréscimo evidente do número de crianças afetas a este estabelecimento de ensino no ano letivo 2010/2011, naturalmente associado ao encerramento de três equipamentos existentes na freguesia até ao ano letivo 2009/2010 e cujo equipamento de acolhimento foi, precisamente, o JI Casal Comba.

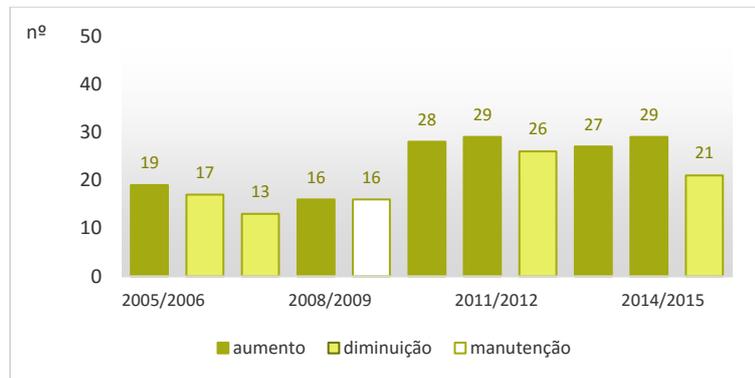


Figura 47 - Evolução do número de crianças inscritas no JI Casal Comba entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.

Na globalidade, a evolução do número de crianças afetas à educação pré-escolar da freguesia de Casal Comba foi marcada por um decréscimo bastante significativo, na ordem dos -50%, no período compreendido entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016, com a passagem das 61 às 31 crianças (Figura 48). Todavia, esta evolução não se processou de forma homogénea, na medida em que até ao ano letivo 2007/2008 o número de crianças afetas a este equipamento registou um incremento, com a passagem das 61 às 73 crianças, sendo após este período que se regista um decréscimo bastante considerável dos efetivos escolares, com a passagem das 61 às 34 crianças entre os anos letivos 2008/2009 e 2011/2012. Nos últimos anos observou-se uma ligeira recuperação da população escolar associada a um aumento do número de nascimentos na freguesia, apenas contrariada no último ano letivo em análise. A comparação com os nascimentos em período correspondente à frequência da educação pré-escolar identifica a existência de uma diferença bastante significativa entre os nascimentos e a população escolar, sendo que no ano letivo 2015/2016 esta diferença entre as variáveis era de 36 crianças. Esta diferença parece indiciar, por um lado, o carácter opcional deste nível de ensino nos primeiros anos, e, por outro lado, a fuga de crianças para a freguesia da Pampilhosa.

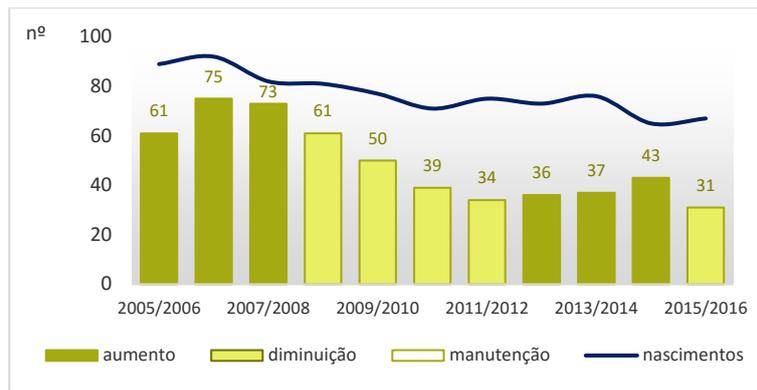


Figura 48 - Evolução do número de crianças inscritas na educação pré-escolar na freguesia de Casal Comba entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016 e comparação com os nascimentos registados em período correspondente.

Em relação às projeções efetuadas para o período compreendido entre os anos letivos 2016/2017 e 2017/2018 verifica-se que a frequência associada à educação pré-escolar da freguesia de Casal Comba tende a aumentar caso as crianças nascidas passem a frequentar a educação pré-escolar na freguesia de residência, estimando-se a inscrição de 53 crianças no último ano considerado (Figura 49). No entanto, e como se tem verificado no período em análise, essa não é a tendência, comprovada pela diferença de 36 crianças entre nascimentos e frequência no último ano letivo. Como se observa, caso a totalidade das crianças nascidas na freguesia se mantivesse fidelizada aos equipamentos educativos, os quantitativos escolares nesta freguesia seriam bastante superiores.

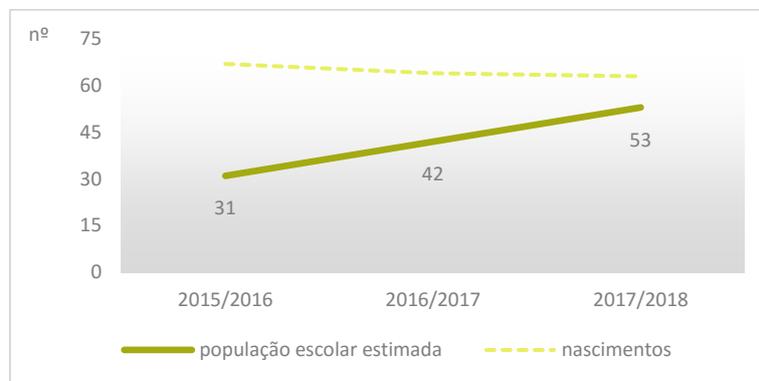


Figura 49 - Previsão do número de crianças inscritas na educação pré-escolar na freguesia de Casal Comba nos anos letivos 2016/2017 e 2017/2018.

2.2.2. 1º Ciclo do ensino básico

A rede educativa do 1º CEB da freguesia de Casal Comba integra apenas um equipamento, designadamente a EB Casal Comba, sendo que a evolução da população escolar afeta ao 1º CEB na freguesia de Casal Comba foi caracterizada por decréscimo significativo no período compreendido entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016, com a passagem dos 95 aos 35 alunos, o que representa uma redução de -63% (Figura 50). Esta quebra dos efetivos escolares foi particularmente evidente na passagem do ano letivo 2007/2008 para o ano seguinte, facto justificado pelo encerramento de quatro estabelecimentos de 1º CEB existentes na freguesia. Naturalmente, o encerramento destes estabelecimentos de ensino correspondeu a um acréscimo do número

de alunos que passaram a frequentar a EB Casal Comba a partir do ano letivo 2008/2009, que passou de 23 para 58 alunos, sem, no entanto, alterar a dinâmica regressiva da evolução da população escolar desta freguesia. Analisando a diferença entre nascimentos e população escolar ao longo do período compreendido entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016, é visível uma diferença evidente, em especial nos últimos anos. Esta diferença pode estar relacionada com a perda de alunos para a freguesia da Pampilhosa.

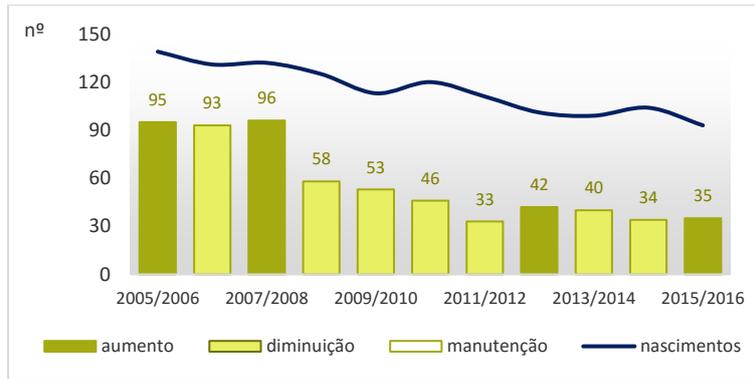


Figura 50 - Evolução do número de alunos matriculados no 1º CEB na freguesia de Casal Comba entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016 e comparação com os nascimentos registados em período correspondente.

Em termos prospetivos, e considerando os nascimentos registados na freguesia de Casal Comba nos anos correspondentes à frequência do 1º CEB, estima-se um acréscimo da população escolar entre os anos letivos 2016/2017 e 2020/2021, com a passagem dos 54 aos 85 alunos (Figura 51). No entanto, e como foi possível observar, a diferença entre nascimentos e população escolar é tão elevada que, naturalmente, os valores previstos deverão ser ajustados à realidade desta freguesia, sendo que mais de metade dos alunos não irão frequentar o 1º CEB nesta freguesia.

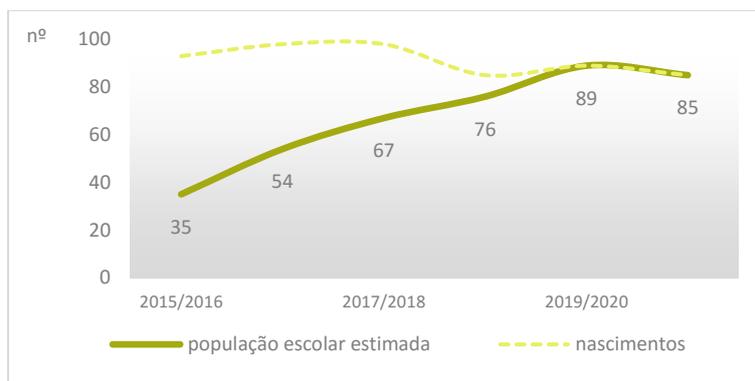


Figura 51 - Previsão do número de alunos matriculados no 1º CEB na freguesia de Casal Comba entre os anos letivos 2016/2017 e 2020/2021.

2.3. Luso

2.3.1. Educação pré-escolar

A educação pré-escolar da freguesia do Luso é representada por um equipamento da rede pública, a EB Luso, e um da rede particular, o JI Casa da Criança do Luso.

A evolução do número de crianças afetas à educação pré-escolar da EB Luso foi marcada por uma redução no período compreendido entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016, com a passagem das 38 às 30 crianças, correspondente a um decréscimo de cerca de -20% (Figura 52). O acréscimo registado no ano letivo 2011/2012, com a inscrição de 36 crianças, está relacionado com o encerramento, no ano anterior, do outro equipamento da rede pública da freguesia e cuja população escolar passou a integrar este estabelecimento de ensino.

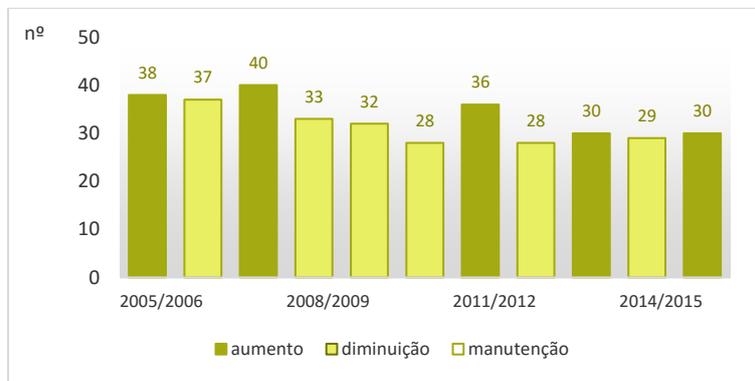


Figura 52 - Evolução do número de crianças inscritas na EB Luso entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.

Já no que respeita aos quantitativos escolares do equipamento afeto à rede particular verifica-se que no período compreendido entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016 estes sofreram um ligeiro decréscimo, passando de 28 a 20 crianças inscritas (Figura 53). De referir a manutenção do número de crianças afetas a este equipamento desde o ano letivo 2010/2011 e ligeira redução nos últimos dois anos considerados.

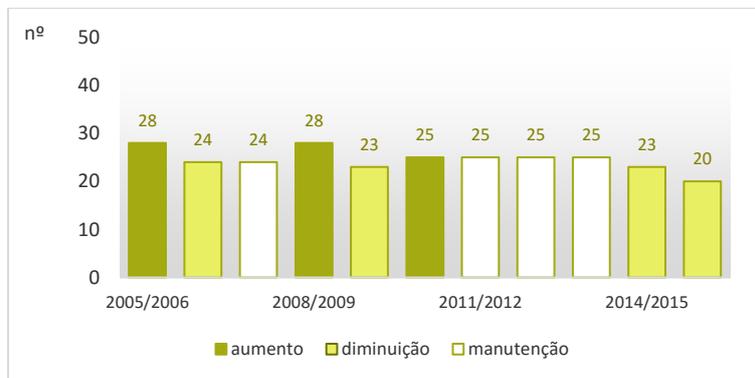


Figura 53 - Evolução do número de crianças inscritas no JI Casa da Criança do Luso entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.

Neste contexto, e considerando a totalidade de crianças inscritas na educação pré-escolar da freguesia do Luso, entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016 é possível observar um decréscimo significativo, passando de 79 a 50 crianças, o que traduz uma redução de -37%, sendo de salientar que não se regista uma diferença significativa entre a população escolar e a totalidade de nascimentos registados na freguesia ao longo de todo o período analisado (Figura 54).

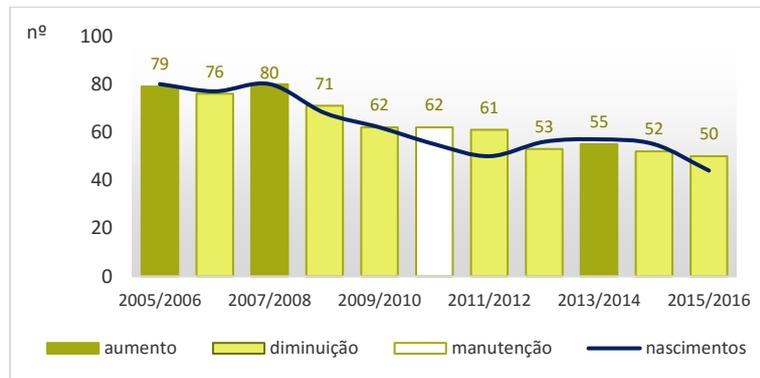


Figura 54 - Evolução do número de crianças inscritas na educação pré-escolar na freguesia do Luso entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016 e comparação com os nascimentos registados em período correspondente.

Em relação às projeções efetuadas para o período compreendido entre os anos letivos 2016/2017 e 2017/2018 verifica-se que a frequência associada à educação pré-escolar da freguesia do Luso tende a diminuir, estimando-se a inscrição de 49 e 43 crianças, respetivamente, sendo que os valores calculados deverão corresponder à realidade, já que a diferença entre crianças registadas e inscritas na freguesia é diminuta (Figura 55). De referir que, neste caso em particular, a população estimada é ligeiramente superior aos nascimentos registados, facto que poderá ser justificado pela entrada de alunos proveniente de outros setores, particularmente no caso da educação pré-escolar da rede particular.

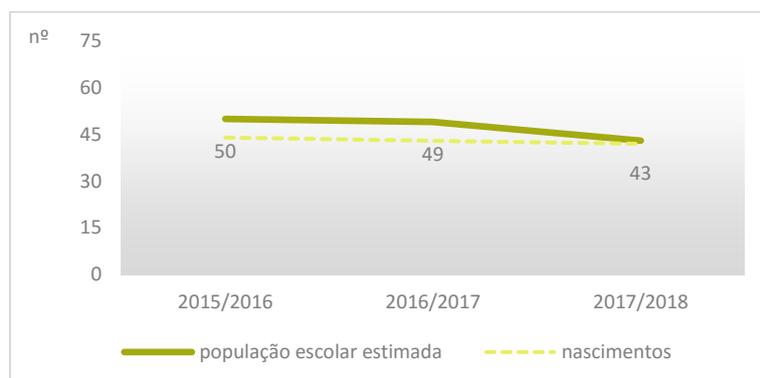


Figura 55 - Previsão do número de crianças inscritas na educação pré-escolar na freguesia do Luso nos anos letivos 2016/2017 e 2017/2018.

2.3.2. 1º Ciclo do ensino básico

A evolução da população escolar afeta ao 1º CEB da freguesia do Luso foi caracterizada por um decréscimo de -33% no período compreendido entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016, com a passagem dos 112 aos 75 alunos (Figura 56). O incremento da população escolar observado no ano letivo 2008/2009 está relacionado com o acréscimo dos efetivos escolares associados à EB Luso no mesmo ano, decorrente do encerramento da EB1 Lameira de São Pedro no ano anterior. De salientar que não se regista uma diferença significativa entre a população escolar e os nascimentos registados na freguesia no último ano letivo, ainda que nos anos letivos anteriores a frequência seja inferior os nascimentos.

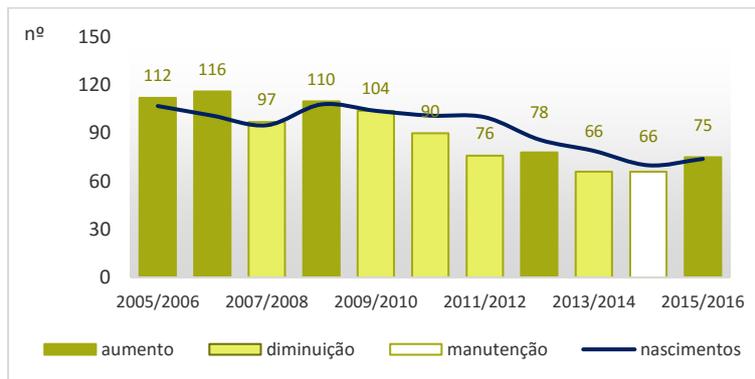


Figura 56 - Evolução do número de alunos matriculados no 1º CEB na freguesia do Luso entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016 e comparação com os nascimentos registados em período correspondente.

Em termos prospetivos, estima-se um ligeiro acréscimo da população escolar, com a passagem dos 83 aos 90 alunos no período compreendido entre os anos letivos 2016/2017 e 2020/2021, isto caso as crianças nascidas passem a frequentar este nível de ensino na sua freguesia de residência (Figura 57). Todavia, com exceção do último ano letivo, tal realidade não se tem verificado nos últimos anos letivos. Neste caso já se encontra considerado o valor de nascimentos registados na freguesia da Vacariça, na medida em que, à partida, estas crianças integram o 1º CEB na freguesia do Luso.

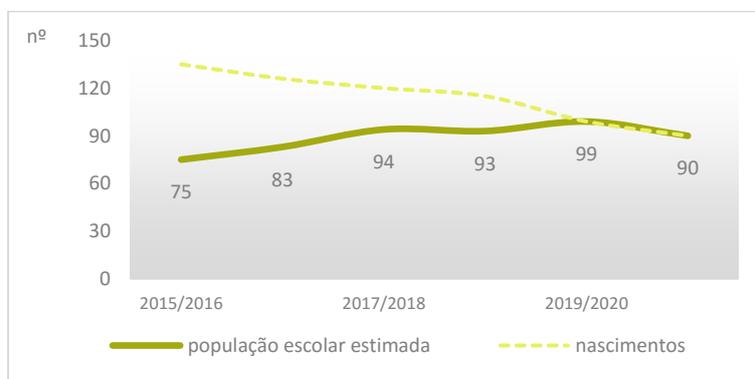


Figura 57 - Previsão do número de alunos matriculados no 1º CEB na freguesia do Luso entre os anos letivos 2016/2017 e 2020/2021.

2.4. PAMPILHOSA

2.4.1. Educação pré-escolar

A rede educativa da freguesia da Pampilhosa é composta por três estabelecimentos de educação pré-escolar, sendo dois públicos - JI Canedo e EB Pampilhosa - e um particular - JI Centro de Assistência Paroquial da Pampilhosa (CAPP).

O número de crianças afetas à educação pré-escolar no JI Canedo no período compreendido entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016 sofreu um ligeiro decréscimo, com a passagem das 17 às 13 crianças (Figura 58). Já no que se refere à evolução dos efetivos escolares associados ao JI Pampilhosa é possível observar que em igual período a população escolar sofreu um incremento, passando de 17 a 25 crianças (Figura 59). No entanto, se for considerado o valor da população escolar a partir do ano letivo 2006/2007 (35 crianças), verifica-se que o decréscimo foi significativo, designadamente -29%.

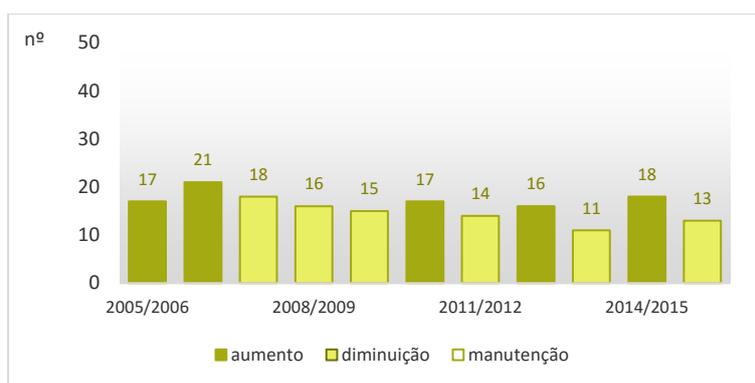


Figura 58 - Evolução do número de crianças inscritas no JI Canedo entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.



Figura 59 - Evolução do número de crianças inscritas no JI Pampilhosa entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.

Finalmente, no único equipamento que integra a rede particular nesta freguesia, a evolução dos quantitativos escolares no período compreendido entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016 foi caracterizada por um ligeiro decréscimo, com a passagem das 46 às 42 crianças inscritas (Figura 60). De referir,

no entanto, que até ao ano letivo 2012/2013 a tendência de evolução da população escolar foi de aumento, registando-se mesmo a inscrição de 49 crianças em dois anos consecutivos (2011/2012 e 2012/2013). Nos dois anos seguintes foi possível observar um decréscimo dos efetivos escolares e, no último ano considerado, registou-se uma ligeira recuperação no valor de crianças afetas a este equipamento de educação pré-escolar.

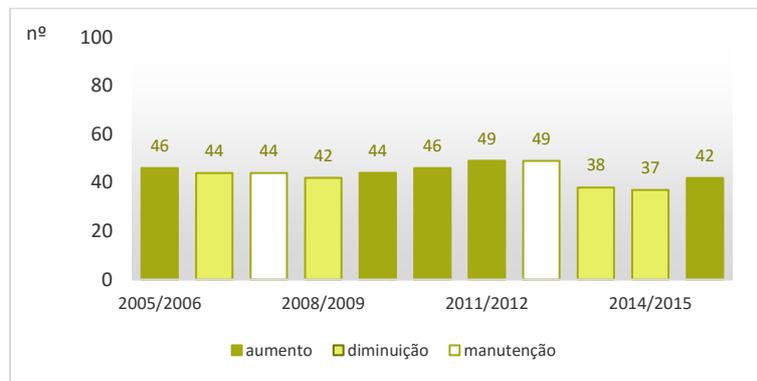


Figura 60 - Evolução do número de crianças inscritas no JI Centro de Assistência Paroquial da Pampilhosa (CAPP) entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.

A evolução dos efetivos escolares afetos à freguesia da Pampilhosa foi caracterizada por um ligeiro incremento até ao ano letivo 2008/2009, passando de 80 a 105 crianças, embora no período seguinte, compreendido entre os anos letivos 2009/2010 e 2015/2016, salvo alguns acréscimos pontuais, se tenha observado um decréscimo da população escolar afeta a este nível de ensino, com a passagem das 103 às 80 crianças, o que traduz uma redução de cerca de -20% (Figura 61). Considerando os nascimentos registados em período correspondente à frequência da educação pré-escolar verifica-se que estes são em número bastante superior à população escolar efetivamente inscrita nos equipamentos da freguesia, o que pode estar relacionado com o caráter opcional dos primeiros anos, tendência que à partida poderia ser contrariada pela presença de um equipamento da rede particular neste setor do território municipal.

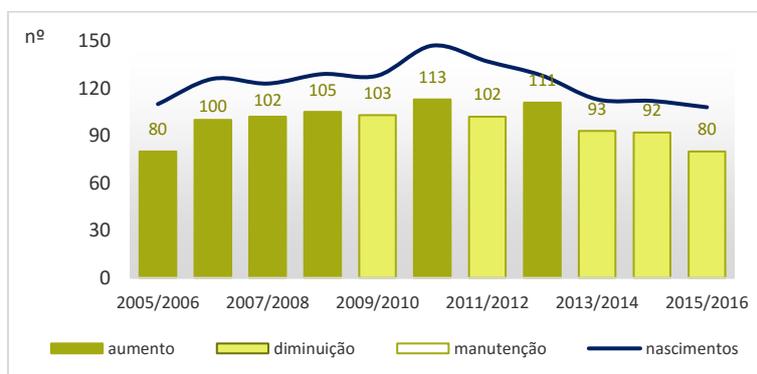


Figura 61 - Evolução do número de crianças inscritas na educação pré-escolar na freguesia da Pampilhosa entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016 e comparação com os nascimentos registados em período correspondente.

Já no que diz respeito às projeções efetuadas para os anos letivos 2016/2017 e 2017/2018, verifica-se que a frequência associada à educação pré-escolar da freguesia da Pampilhosa tende a diminuir, estimando-se a inscrição de 71 e 64 crianças, respetivamente, resultando num decréscimo de -10% (Figura 62). Esta realidade assenta no princípio de que todas as crianças nascidas na freguesia passariam a frequentar os equipamentos educativos da sua área de residência. No entanto, como se observa, tal não se tem verificado. Como se observa, caso a totalidade das crianças nascidas na freguesia se mantivesse fidelizada aos equipamentos educativos, os quantitativos escolares nesta freguesia seriam bastante superiores, ainda que a tendência de decréscimo se mantivesse.

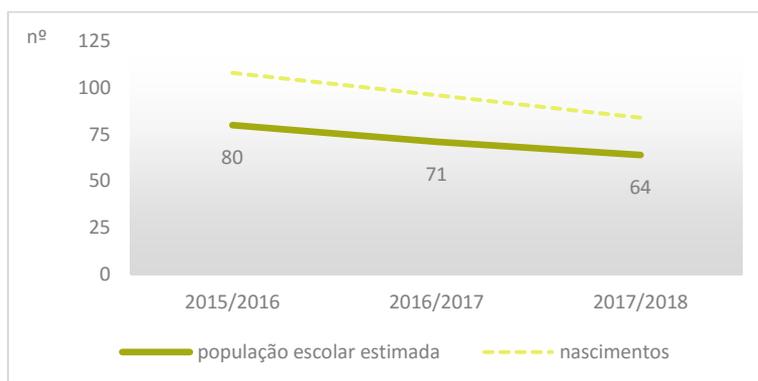


Figura 62 - Previsão do número de crianças inscritas na educação pré-escolar na freguesia da Pampilhosa nos anos letivos 2016/2017 e 2017/2018.

2.4.2. 1º Ciclo do ensino básico

Na freguesia da Pampilhosa o 1º CEB encontra-se representado por um equipamento, designadamente a EB Pampilhosa, que, tal como analisado anteriormente, também ministra a educação pré-escolar. A evolução do número de alunos matriculados na freguesia da Pampilhosa entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016 foi caracterizada por um incremento significativo, com a passagem dos 173 aos 200 alunos, o que representa um acréscimo de 16% (Figura 63). Este acréscimo foi mais evidente a partir do ano letivo 2008/2009, o qual se manteve até ao ano letivo 2012/2013, ano em que foi registado o valor mais elevado no 1º CEB da freguesia (202 alunos). A comparação com os nascimentos registados em igual período permite constatar que estes são inferiores à população escolar, o que indicia a entrada de alunos provenientes de outras freguesias.

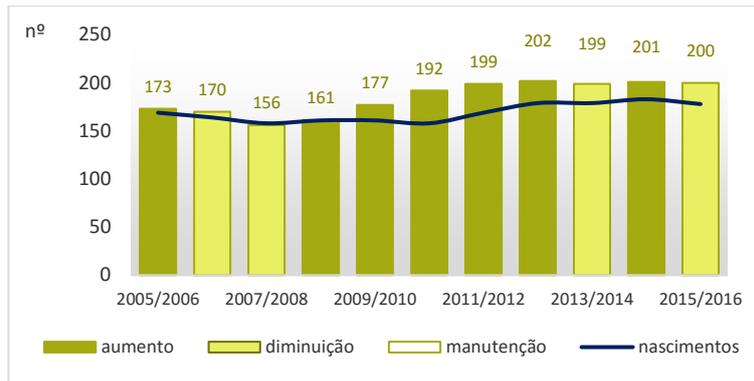


Figura 63 - Evolução do número de alunos matriculados no 1º CEB na freguesia da Pampilhosa entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016 e comparação com os nascimentos registados em período correspondente.

Em termos prospetivos estima-se um decréscimo da população escolar, com a passagem dos 181 aos 119 alunos no período em análise, sendo que estes valores devem ser considerados à luz da diferença entre nascimentos e matriculados nos anos anteriores, pelo que a população escolar no ano letivo 2020/2021 deverá ser superior à estimada (Figura 64).

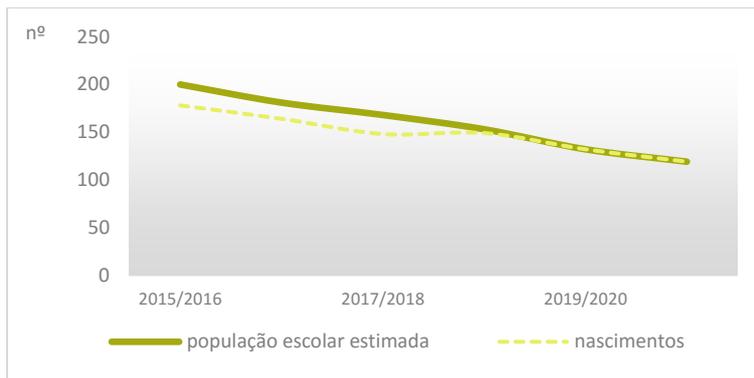


Figura 64 - Previsão do número de alunos matriculados no 1º CEB na freguesia da Pampilhosa entre os anos letivos 2016/2017 e 2020/2021.

2.4.3. 2º e 3º Ciclo do ensino básico

O 2º e 3º CEB na freguesia da Pampilhosa é ministrado na EB Pampilhosa do Botão, cuja população escolar foi caracterizada por um decréscimo bastante significativo, com a passagem dos 325 aos 279 alunos, o que representa uma redução de -14% (Figura 65). De referir que o acréscimo observado a partir do ano letivo 2006/2007 está relacionado com a inclusão da população escolar afeta aos cursos de educação e formação, cuja população escolar oscilou entre os 25 e os 11 alunos, ao longo do período em análise.

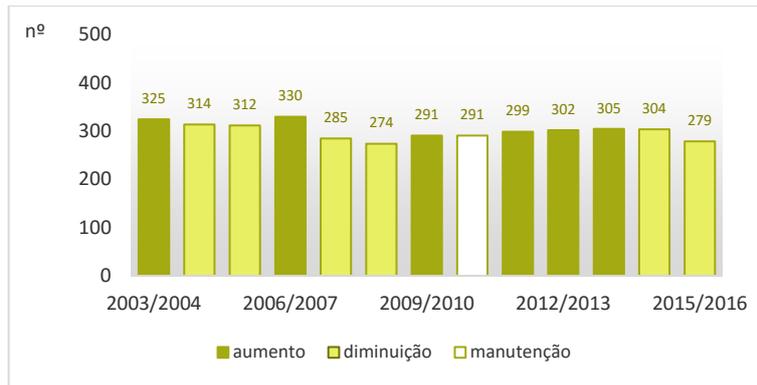


Figura 65 - Evolução do número de alunos matriculados no 2º e 3º CEB na EB Pampilhosa do Botão entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.

2.5. UNIÃO DAS FREGUESIAS DA MEALHADA, VENTOSA DO BAIRRO E ANTES

2.5.1. Educação pré-escolar

A rede de educação pré-escolar da união das freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes integra quatro estabelecimentos, designadamente os JI's Antes e Mealhada, da rede pública, e o JI Casa da Criança da Mealhada e JI Santana, da rede particular.

A evolução do número de crianças afetas à educação pré-escolar no JI Antes foi marcada por um decréscimo no período compreendido entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016, correspondente a uma redução de -25%, com a passagem das 20 às 15 crianças (Figura 66). No entanto, a partir do ano letivo 2010/2011 assistiu-se a uma ligeira recuperação dos efetivos escolares afetos a este equipamento (associada ao encerramento de outros equipamentos das antigas freguesias que agora integram esta unidade territorial), para se voltar a retomar a tendência de decréscimo da população escolar no ano letivo 2013/2014.



Figura 66 - Evolução do número de crianças inscritas no JI Antes entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.

Tal como no caso anterior, também a evolução dos efetivos escolares afetos ao JI Mealhada foi caracterizada por uma ligeira redução no período compreendido entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016, designadamente -14% (Figura 67). No entanto, entre os anos letivos 2009/2010 e 2012/2013 foi visível um

acréscimo bastante significativo dos efetivos escolares, que passaram de 28 a 43 crianças, para nos anos seguinte se registar, novamente uma redução do número de crianças afetas a este equipamento.

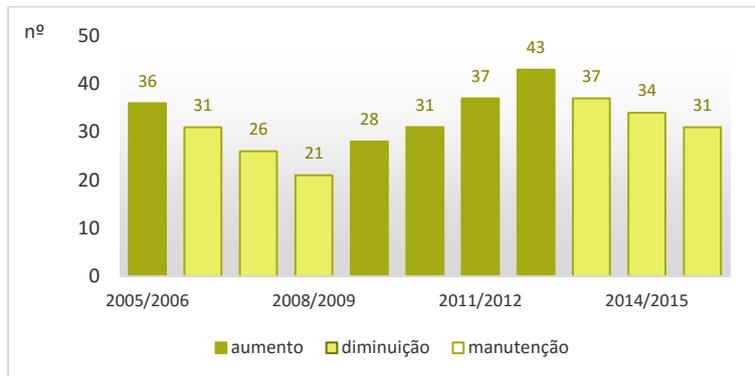


Figura 67 - Evolução do número de crianças inscritas no JI Mealhada entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.

No que respeita à evolução do número de crianças inscritas no JI Casa da Criança da Mealhada verifica-se que entre os anos letivos 2005/2006 e 2014/2015 os valores associados à população escolar mantiveram-se inalterados, com a inscrição de 66 crianças, sendo que apenas no ano letivo 2015/2016 é possível observar um incremento da população escolar, com a inscrição de 82 crianças (Figura 68).



Figura 68 - Evolução do número de crianças inscritas no JI Casa da Criança da Mealhada entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.

Relativamente aos valores registados no JI Santana verifica-se que no período compreendido entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016 os efetivos escolares foram caracterizados por um incremento, com a passagem dos 40 aos 55 alunos, o que traduz um acréscimo de 37,5% (Figura 69). Neste contexto, observa-se um aumento contínuo do número de crianças até ao ano letivo 2010/2011, no qual se registaram 63 crianças, interrompido no ano seguinte com um decréscimo que se prolonga até ao presente ano letivo.

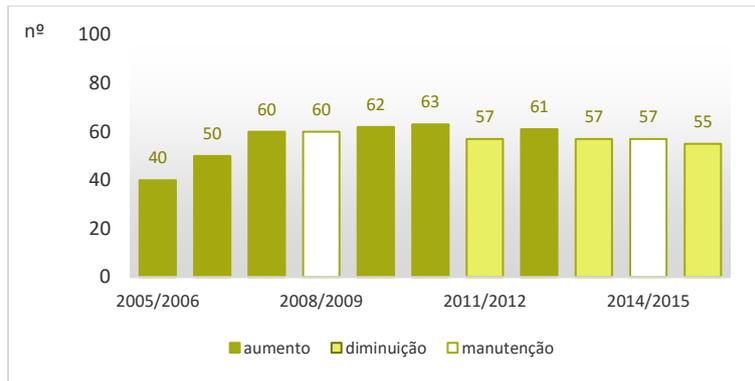


Figura 69 - Evolução do número de crianças inscritas no JI Santana entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.

Na globalidade, a evolução dos quantitativos escolares afetos à educação pré-escolar da união das freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes foi marcada por uma ligeira redução no período compreendido entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016, passando de 190 a 183 alunos (Figura 70). Considerando os nascimentos registados no período correspondente à frequência da educação pré-escolar e comparando com a população escolar efetivamente inscrita, é possível observar que a diferença entre variáveis é pouco significativa (apenas 7 crianças no ano letivo 2015/2016).

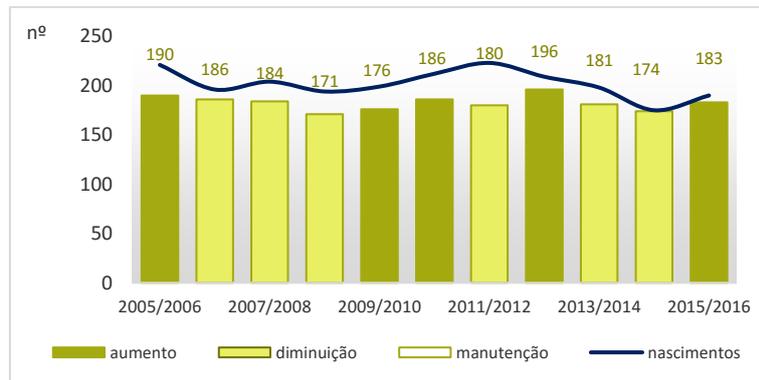


Figura 70 - Evolução do número de crianças inscritas na educação pré-escolar na união das freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016 e comparação com os nascimentos registados em período correspondente.

Mantendo-se a tendência dos últimos anos letivos, as projeções efetuadas para os anos letivos 2016/2017 e 2017/2018 indicam que a frequência associada à educação pré-escolar da união das freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes tende a diminuir, estimando-se a inscrição de 162 crianças no último ano considerado (Figura 71).

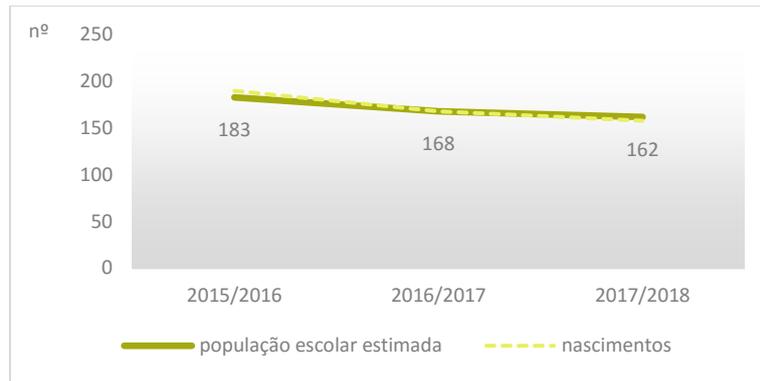


Figura 71 - Previsão do número de crianças inscritas na educação pré-escolar na união das freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes nos anos letivos 2016/2017 e 2017/2018.

2.5.2. 1º Ciclo do ensino básico

O 1º CEB na união das freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes integra dois equipamentos, designadamente a EB Antes e a EB Mealhada.

A evolução da população escolar da EB Antes foi caracterizada por um ligeiro incremento no período compreendido entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016, com a passagem dos 29 aos 37 alunos (Figura 72). De referir que nos últimos seis anos a evolução dos quantitativos escolares é, tendencialmente, marcada por um acréscimo, fruto do encerramento da maioria dos equipamentos localizados neste setor do território municipal.

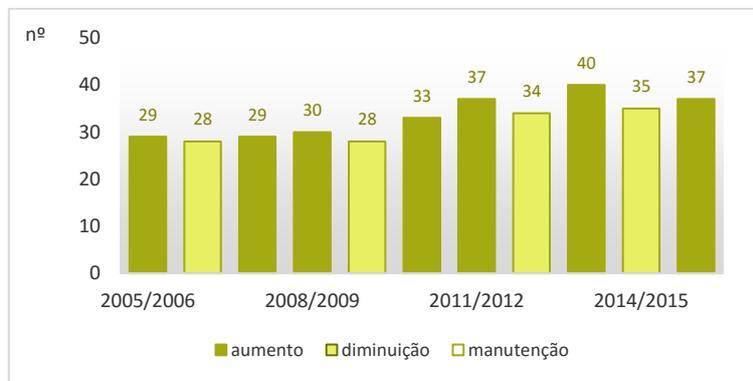


Figura 72 - Evolução do número de alunos matriculados na EB Antes entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.

Já no que se refere à evolução dos efetivos escolares da EB Mealhada é possível observar um ligeiro decréscimo, com a passagem dos 213 aos 200 alunos, sendo também possível observar dois períodos distintos na evolução da população escolar deste equipamento, o primeiro, até ao ano letivo 2009/2010 e caracterizado por um acréscimo de 13%, e o segundo, desde 2010/2011 até ao presente e marcado por uma redução de - 10% (Figura 73).

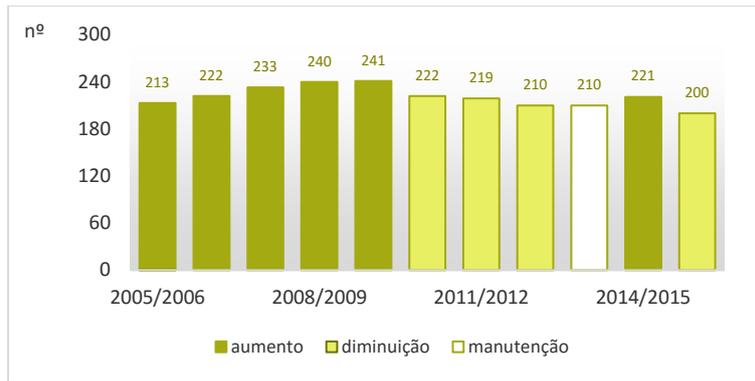


Figura 73 - Evolução do número de alunos matriculados na EB Mealhada entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.

Na globalidade, o número de alunos matriculados nos equipamentos afetos ao 1º CEB da união das freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes sofreu um decréscimo, passando de 265 a 237 alunos no período compreendido entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016, o que traduz uma redução de -11% (Figura 74). Comparando os valores da população escolar com os nascimentos registados em igual período verifica-se que as variáveis não registam diferenças significativas entre si, com exceção dos três últimos anos, em que a diferença se torna mais evidente, sendo os nascimentos superiores à frequência.

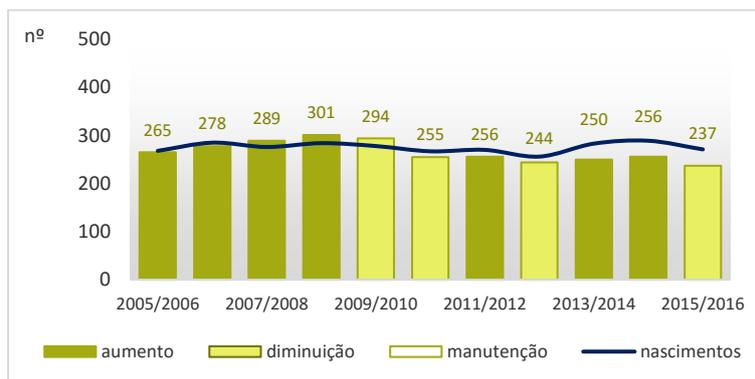


Figura 74 - Evolução do número de alunos matriculados no 1º CEB na união das freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016 e comparação com os nascimentos registados em período correspondente.

Em termos prospetivos, e considerando apenas os nascimentos registados na união das freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes nos anos correspondentes à frequência do 1º CEB, estima-se um decréscimo da população escolar, com a passagem dos 243 aos 212 alunos no período compreendido entre os anos letivos 2016/2017 e 2020/2021 (Figura 75). No entanto, considerando a tendência dos últimos anos letivos, esta diminuição poderá ser superior.



Figura 75 - Previsão do número de alunos matriculados no 1º CEB na união das freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes entre os anos letivos 2016/2017 e 2020/2021.

2.5.3. 2º e 3º Ciclo do ensino básico

O 2º e 3º CEB nesta unidade territorial encontra-se representado por três equipamentos, designadamente a EB Mealhada, a ES Mealhada e a Escola Profissional Vasconcellos Lebre.

A evolução da população escolar da EB Mealhada foi caracterizada por uma ligeira redução no período compreendido entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016, com a passagem dos 402 aos 366 alunos, o que representa um decréscimo de -9% (Figura 76). De referir que após o aumento observado nos anos letivos 2010/2011 e 2011/2012, o decréscimo associado aos efetivos escolares deste equipamento foi contínuo.

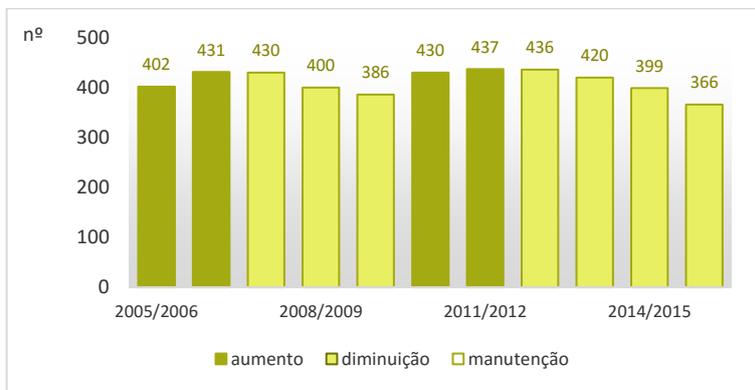


Figura 76 - Evolução do número de alunos matriculados no 2º e 3º CEB na EB Mealhada entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.

Em relação ao número de alunos matriculados no 3º CEB da ES Mealhada é possível constatar um idêntico decréscimo dos efetivos escolares, embora bastante significativo, com a passagem dos 246 aos 139 alunos no período compreendido entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016, resultando em uma redução de -43% (Figura 77).



Figura 77 - Evolução do número de alunos matriculados no 3º CEB na ES Mealhada entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.

Na globalidade, o número de alunos matriculados no 2º e 3º CEB da união das freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes tem vindo a sofrer um decréscimo acentuado no período compreendido entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016. Neste sentido, verifica-se que uma redução de cerca de -20% dos efetivos escolares afetos a este nível de ensino, tendo-se observado a passagem dos 675 aos 546 alunos (Figura 78).

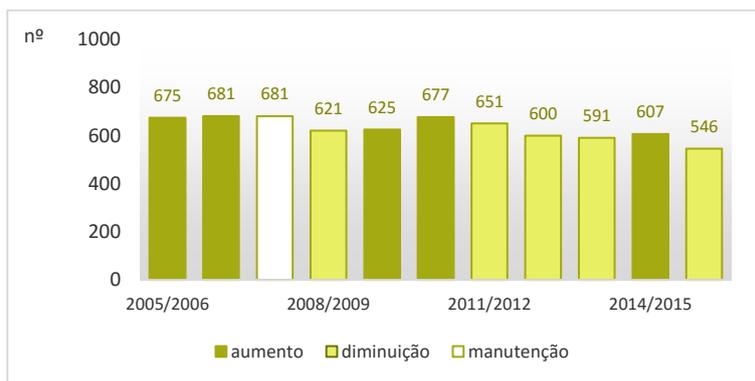


Figura 78 - Evolução do número de alunos matriculados no 2º e 3º CEB na união das freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.

De salientar que os valores da população escolar apresentados incluem a frequência da Escola Profissional Vasconcellos Lebre, designadamente nos cursos de educação e formação, entre os anos letivos 2005/2006 e 2011/2012, com 16, 32, 42, 14, 14, 20 e 15 alunos, respetivamente, e nos cursos vocacionais, nos anos letivos 2014/2015, com 24 alunos, e 2015/2016, com 41 alunos. Estes 41 alunos que integram os cursos vocacionais da Escola Profissional Vasconcellos Lebre no ano letivo 2014/2015 são maioritariamente provenientes da freguesia do Luso e da união das freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes, registando-se, ainda, a presença de 13 alunos de outros municípios (Quadro 34).

Quadro 34 - Freguesias de residência dos alunos que frequentam o 2º e 3º CEB na união das freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes no ano letivo 2015/2016.

Estabelecimento de ensino	Freguesia	Alunos
Escola Profissional Vasconcellos Lebre	Casal Comba	4
	Luso	10
	Pampilhosa	1
	UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	10
	Vacariça	3
	Anadia	5
	Cantanhede	7
	Penacova	1
Município da Mealhada		28
Outros municípios		13
Total		41

2.5.4. Ensino secundário

O ensino secundário nesta freguesia é ministrado na ES Mealhada e na Escola Profissional Vasconcellos Lebre. No âmbito da caracterização do número de alunos afetos aos cursos científico-humanísticos da ES Mealhada o quadro de evolução é inverso, na medida em que no longo do período compreendido entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016 se observou um ligeiro incremento dos efetivos escolares de 6%, com a passagem dos 266 aos 281 alunos (Figura 79). Já no que se refere aos cursos profissionais associados a este equipamento educativo, no ano letivo 2009/2010, ano em que começaram a ser ministrados, registaram uma frequência de 11 alunos (Figura 80). No ano seguinte esse valor subiu para os 33 alunos, momento a partir do qual o decréscimo da população escolar afeta aos cursos profissionais da ES Mealhada foi contínuo, culminado com a inscrição de apenas 19 alunos no ano letivo 2015/2016.

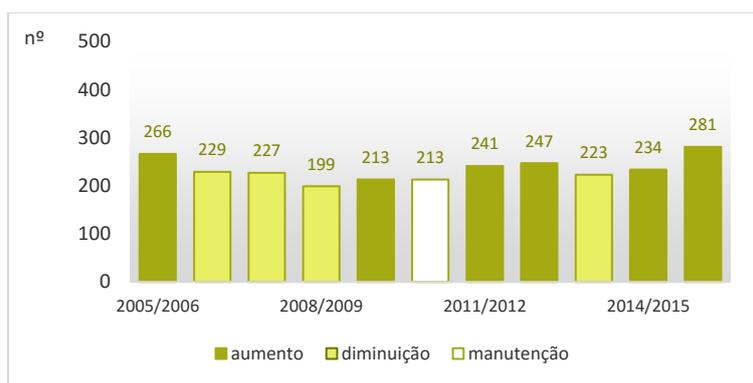


Figura 79 - Evolução do número de alunos matriculados nos cursos científico-humanísticos na ES Mealhada entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.

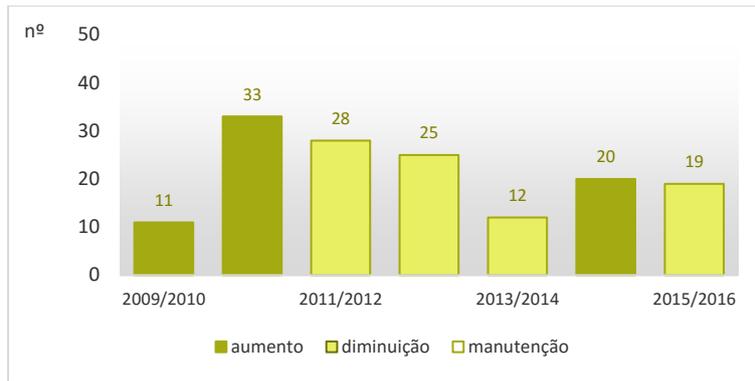


Figura 80 - Evolução do número de alunos matriculados nos cursos profissionais na ES Mealhada entre os anos letivos 2009/2010 e 2015/2016.

A evolução da população escolar da ES Mealhada foi caracterizada por um ligeiro decréscimo no período compreendido entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016, com a passagem dos 358 aos 300 alunos, embora esta evolução se tenha manifestado em dois períodos, sendo que o primeiro foi caracterizado por uma redução significativa dos efetivos escolares (-44%), com a passagem dos 358 aos 201 alunos, e um segundo período, marcado por um acréscimo do número de alunos associados ao ensino secundário deste equipamento, passando de 224 a 300 alunos, o que traduz um incremento de 34% (Figura 81).

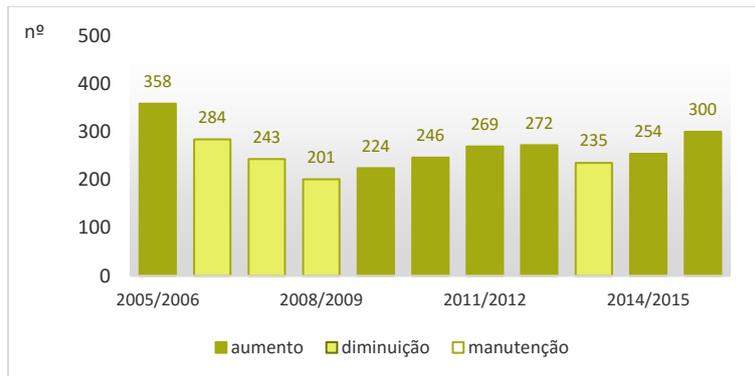


Figura 81 - Evolução do número de alunos matriculados no ensino secundário na ES Mealhada entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.

Já no que diz respeito à evolução dos efetivos escolares afetos à Escola Profissional Vasconcellos Lebre é possível observar um aumento no período compreendido entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016, na medida em que se registou a passagem dos 192 aos 244 alunos, o que traduz um incremento de 27% (Figura 82). De salientar o aumento verificado até ao ano letivo 2010/2011, no qual se registou a matrícula de 266 alunos, momento a partir do qual o decréscimo da população escolar foi evidente.

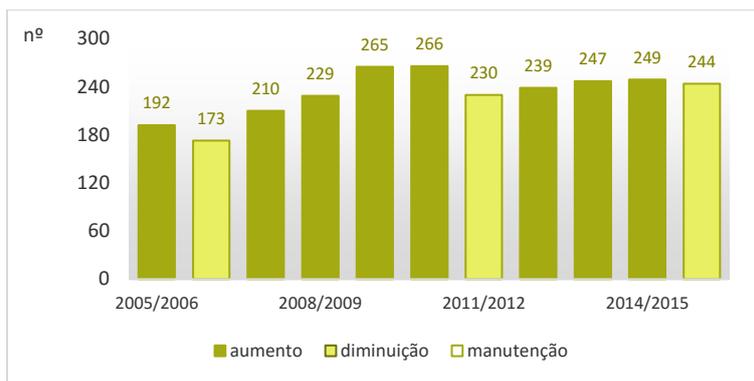


Figura 82 - Evolução do número de alunos matriculados nos cursos profissionais na Escola Profissional Vasconcellos Lebre entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.

Analisando a área de residência destes 244 alunos, verifica-se que, tal como seria expectável, a maioria reside no município da Mealhada, com especial preponderância para a freguesia de Casal Comba e união das freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes, das quais são oriundos 74 alunos (Quadro 35 e figuras 84 e 85). Por outro lado, é também possível observar a presença de 95 alunos residentes em outros territórios municipais e, ainda, 12 casos em que a naturalidade dos alunos é de um país estrangeiro.

Quadro 35 - Freguesias de residência dos alunos que frequentam o ensino secundário na união das freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes no ano letivo 2015/2016.

Estabelecimento de ensino	Freguesia	Alunos
Escola Profissional Vasconcellos Lebre	Barcouço	6
	Casal Comba	37
	Luso	16
	Pampilhosa	25
	UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	37
	Vacariça	16
	Águeda	6
	Anadia	23
	Angra do Heroísmo	1
	Aveiro	1
	Cantanhede	28
	Coimbra	6
	Gondomar	1
	Ilhavo	2
	Mira	3
	Montemo-o-Velho	5
	Mortágua	7
	Oliveira do Bairro	6
	Penacova	1
	Porto	1
	St.ª Comba Dão	1
	Cabo Verde	3
	Guiné Bissau	3
	Moçambique	6
	S. Tomé e Príncipe	3
	Município da Mealhada	156
	Outros municípios	95
Outros países	12	
Total	263	

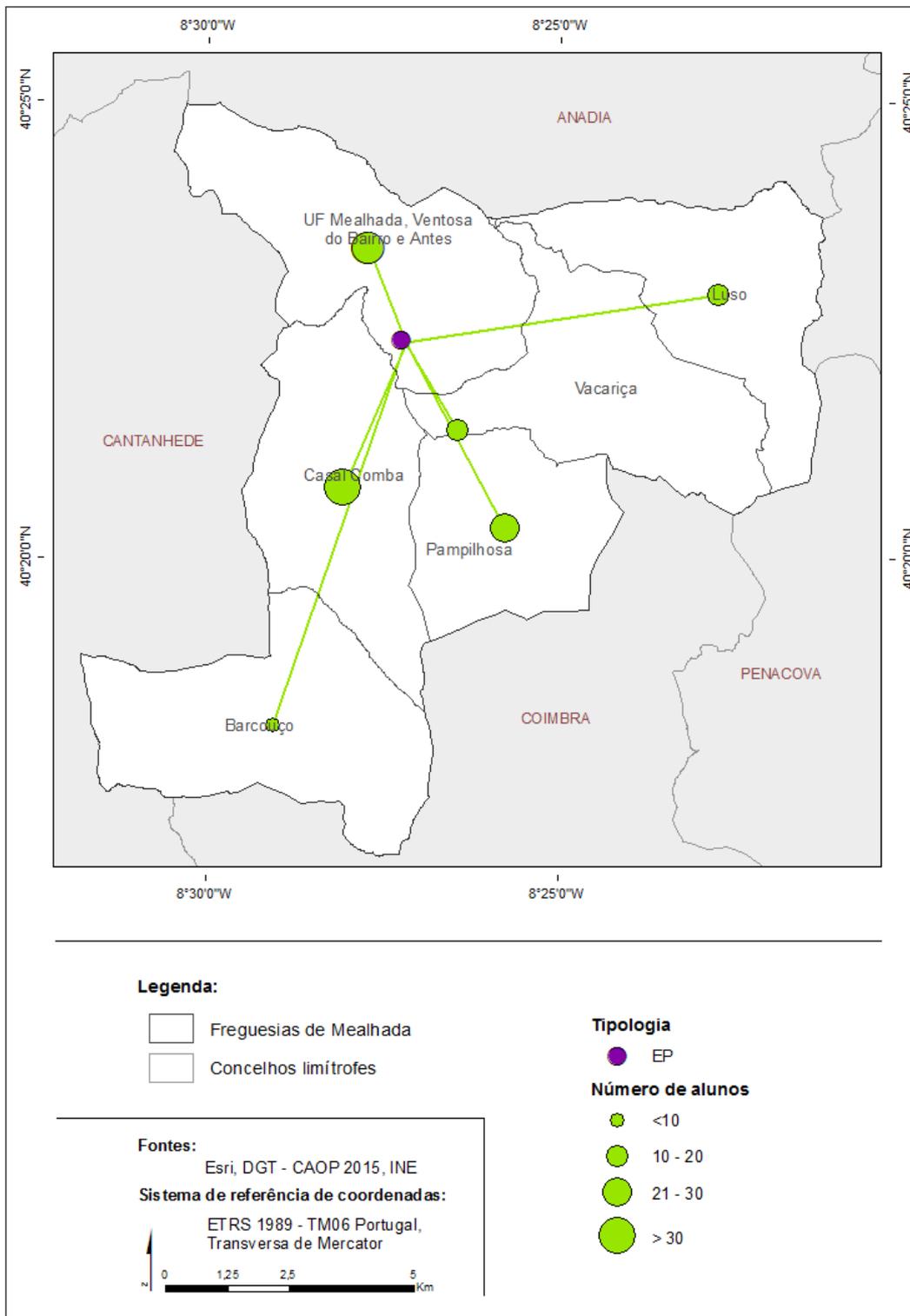


Figura 83 - Análise do fluxo municipal de alunos que frequentam a Escola Profissional Vasconcellos Lebre no ano letivo 2015/2016.

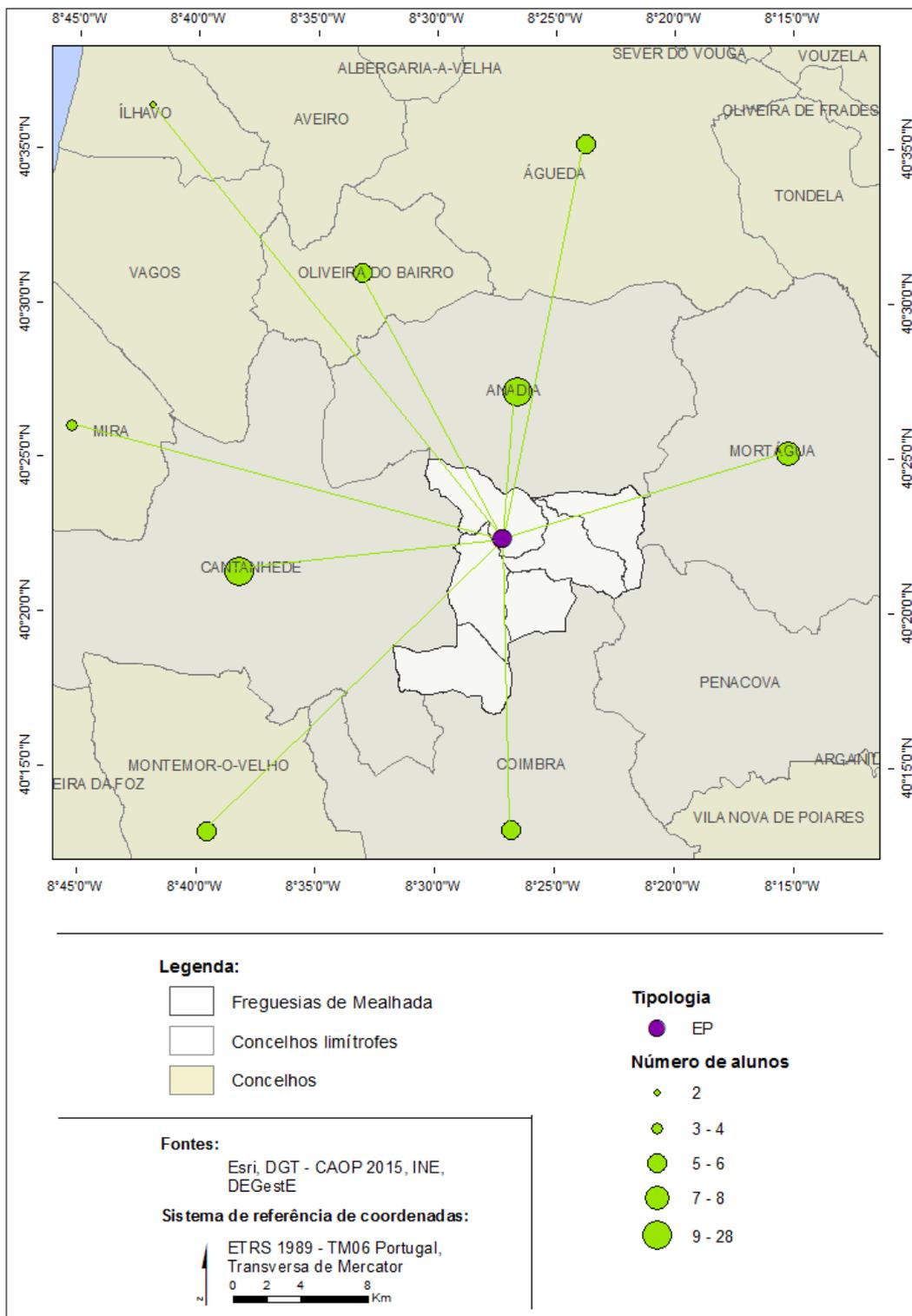


Figura 84 - Análise do fluxo extramunicipal de alunos que frequentam a Escola Profissional Vasconcellos Lebre no ano letivo 2015/2016.

Considerando a totalidade dos alunos matriculados nos dois equipamentos que ministram este nível de ensino é possível observar um ligeiro decréscimo da população escolar global em todo o período em análise, com a passagem dos 550 aos 544 alunos, embora mais evidente entre os anos letivos 2005/2006 e 2008/2009, em que se registou uma redução de -22% (Figura 83). De destacar a tendência de incremento dos efetivos escolares afetos a este nível de ensino nos dois últimos anos letivos com a matrícula de 503 e 544 alunos, respetivamente.



Figura 85 - Evolução do número de alunos matriculados no ensino secundário na união das freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antas entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.

2.6. VACARIÇA

2.6.1. Educação pré-escolar

A rede educativa da freguesia da Vacariça integra apenas dois estabelecimentos de educação pré-escolar, ambos pertencentes à rede pública, designadamente o JI Quinta do Valongo e o JI Vacariça. A evolução do número de crianças afetas à educação pré-escolar no JI Quinta do Valongo foi marcada por um ligeiro aumento no período compreendido entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016, com a passagem das 11 às 17 crianças, embora este incremento não tenha sido efetuado de forma homogénea, observando-se decréscimos pontuais ao longo de todo o período em análise (Figura 86). Já no que diz respeito aos quantitativos escolares afetos ao JI Vacariça verifica-se um quadro de evolução contrário, com uma redução bastante significativa, com a passagem das 28 às 9 crianças entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016, cenário que tende a agravar-se com o encerramento do único estabelecimento de 1º CEB da freguesia (Figura 87).

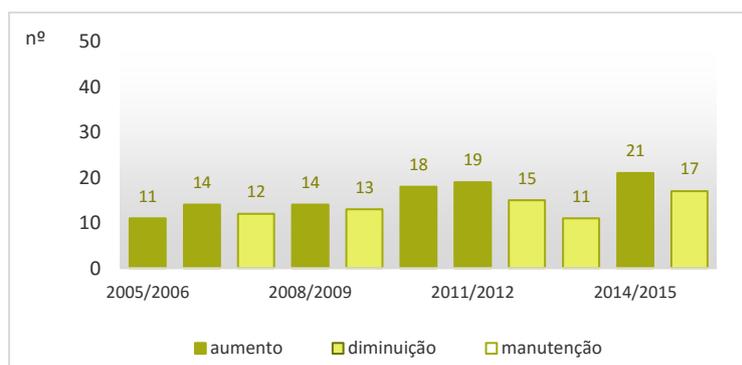


Figura 86 - Evolução do número de crianças inscritas no JI Quinta do Valongo entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.

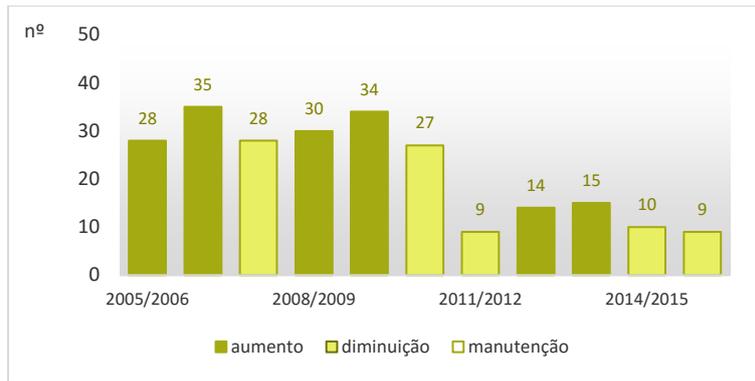


Figura 87 - Evolução do número de crianças inscritas no JI Vacariça entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.

Globalmente, a evolução dos quantitativos escolares afetos à educação pré-escolar na freguesia da Vacariça foi marcada por uma redução bastante significativa, passando das 53 às 26 crianças, o que traduz um decréscimo de -51% (Figura 88). A análise comparativa com as crianças nascidas em período correspondente revela que até ao ano letivo 2008/2009 os nascimentos eram inferiores ao número de crianças inscritas na educação pré-escolar da freguesia. No entanto, a partir desse ano, a situação inverte-se, passando os nascimentos a ser em número superior à população escolar, facto que poderá estar relacionado com a saída de crianças para outros estabelecimentos de educação pré-escolar, em virtude do encerramento dos equipamentos educativos da freguesia, especialmente no que diz respeito ao 1º CEB (4 equipamentos).



Figura 88 - Evolução do número de crianças inscritas na educação pré-escolar na freguesia da Vacariça entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016 e comparação com os nascimentos registados em período correspondente.

Em relação às projeções efetuadas para o período compreendido entre os anos letivos 2016/2017 e 2017/2018 verifica-se que a frequência tende a diminuir, estimando-se a inscrição de 23 e de 18 crianças nos anos letivos 2016/2017 e 2017/2018, respetivamente (Figura 89). Este decréscimo poderá, no entanto, ser um pouco mais evidente considerando a diferença entre os nascimentos registados e população escolar que efetivamente frequenta a educação pré-escolar na freguesia.



Figura 89 - Previsão do número de crianças inscritas na educação pré-escolar na freguesia da Vacariça nos anos letivos 2016/2017 e 2017/2018.

3. Análise da matriz SWOT

O resumo dos principais aspetos associados à evolução demográfica, à evolução da população escolar, bem como à análise prospetiva da oferta e procura educativa encontram-se sintetizados na seguinte matriz SWOT (Quadro 36).

Quadro 36 - Matriz SWOT.

Pontos fracos	Pontos fortes
<p>Constrangimentos associados à orografia (serra do Buçaco), significam uma rede de acessibilidades com características mais deficitárias, em particular na freguesia do Luso e no setor sudoeste da freguesia da Vacariça</p> <p>Decréscimo populacional no último período intercensitário na globalidade do município (-1,56%) e em 4 das 6 freguesias que integram o município, destacando-se os valores registados nas freguesias do Luso (-5,71%) e Vacariça (6,49%)</p> <p>Reduzido número de nascimentos, desacando-se as freguesias da Vacariça, Luso e Barcouço, com 9, 12 e 16 crianças, respetivamente</p> <p>Inexistência de equipamentos de educação pré-escolar da rede pública na freguesia de Barcouço e de 1º CEB na freguesia da Vacariça</p> <p>A população escolar afeta ao 1º CEB da freguesia da Pampilhosa é a única que se caracteriza por um aumento no período compreendido entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016</p>	<p>Localizado numa área de baixa altitude e proximidade ao litoral, o município da Mealhada apresenta um clima de influência mediterrânea</p> <p>O município apresenta uma posição estratégica no contexto nacional e regional, associada sobretudo às acessibilidades resultantes da articulação de 2 eixos rodoviários (A1 e IC2) e 2 eixos ferroviários (Linha do norte e linha da Beira Alta)</p> <p>As união das freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes (3,18%) e a freguesia da Vacariça (0,23%) apresentam uma variação positiva da população residente</p> <p>Quantitativos escolares bastante significativos na união das freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes (na educação pré-escolar encontram-se 183 crianças inscritas e no 1º CEB a população escolar integra 237 alunos), assim como na freguesia da Pampilhosa, no que respita ao 1º CEB (200)</p> <p>Todos os estabelecimentos de ensino do 1º CEB apresentam uma população escolar referente ao ano letivo 2015/2016 superior ao limiar mínimo definido pela tutela</p>
Ameaças	Potencialidades
<p>A frequência da educação pré-escolar, do 1º CEB, do 2º e 3º CEB e do ensino secundário, a nível municipal, sofreu um decréscimo no período compreendido entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016</p> <p>As EB's Antes e Casal Comba apresentam os efetivos escolares mais reduzidos de todo o município, com 37 e 35 alunos, respetivamente</p>	<p>A rede educativa do município da Mealhada foi alvo de uma profunda transformação com o encerramento de inúmeros estabelecimentos de ensino, cuja população escolar era inferior ao limiar mínimo de funcionamento definido pela tutela</p> <p>Condições excecionais dos equipamentos construídos recentemente, designadamente os Centros Escolares da Mealhada, Pampilhosa e Luso</p>

D. EDUCAÇÃO ESPECIAL



1. Educação pré-escolar

Na globalidade, e no que se refere ao ano letivo 2015/2016, verifica-se que a educação pré-escolar apresenta 20 alunos sinalizados com necessidades educativas especiais, sendo que a maioria apresenta dificuldades na área da linguagem (5) cognitiva (5) e voz e fala (4) em todas as idades consideradas (Figura 90). Por outro lado, será de referir que a maioria das crianças é sinalizada com a entrada na educação pré-escolar, pelo que a maioria das crianças com NEE apresentam 3 anos. Nas restantes categorias observa-se a existência de apenas uma criança com NEE, maioritariamente com 3 anos (apenas uma criança com 4 anos apresenta dificuldades emocionais).

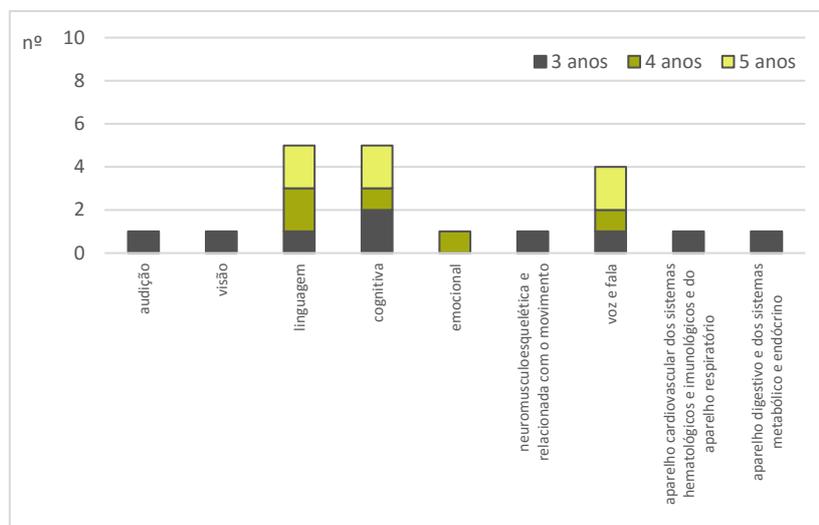


Figura 90 - Número de crianças com NEE na educação pré-escolar no ano letivo 2015/2016.

2. 1º Ciclo do ensino básico

No 1º CEB é possível constar a existência de 28 alunos com necessidades educativas especiais, sendo que as dificuldades mais representativas são as de linguagem e cognitivas, com 7 e 14 alunos respetivamente, sendo que neste último caso é possível observar a existência de alunos com NEE nos quatro anos de escolaridade associados ao 1º CEB (Figura 91). De referir, ainda, a inexistência de crianças com dificuldades na área da audição, voz e fala, aparelho cardiovascular dos sistemas hematológicos e imunológicos e do aparelho respiratório e aparelho digestivo e dos sistemas metabólico e endócrino. Nas restantes categorias, o valor de alunos com NEE é residual.

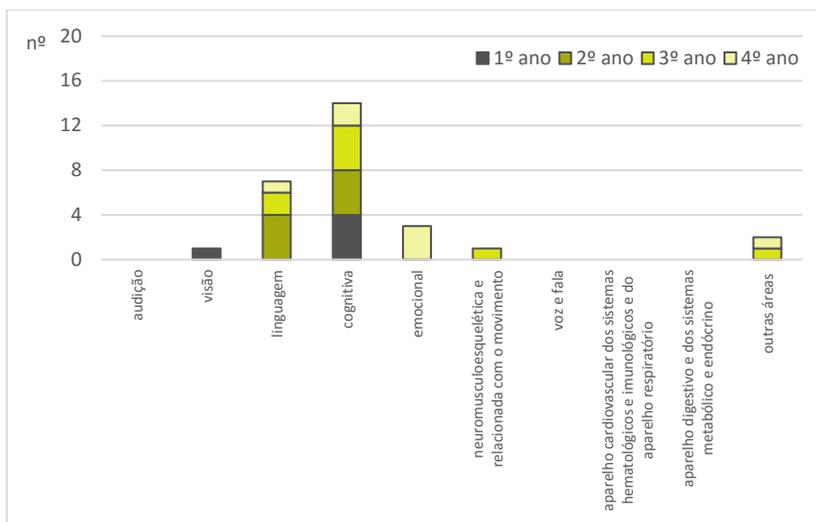


Figura 91 - Número de crianças com NEE no 1º CEB no ano letivo 2015/2016.

3. 2º e 3º Ciclo do ensino básico

No que se refere ao 2º e 3º CEB e tendo em consideração os 47 alunos que apresentam necessidades educativas especiais, verifica-se que a maioria dos alunos sinalizados apresenta dificuldades ao nível cognitivo (20), linguagem (14) e emocional (8), sendo que as restantes dificuldades apresentam valores residuais, ou são inexistentes no caso da visão, da voz e fala, do aparelho cardiovascular dos sistemas hematológicos e imunológicos e do aparelho respiratório e do aparelho digestivo e dos sistemas metabólico e endócrino (Figura 92). Por outro lado, é no 7º ano e no 9º ano que se regista o número mais elevado de alunos com dificuldades, designadamente 16 e 14 alunos.

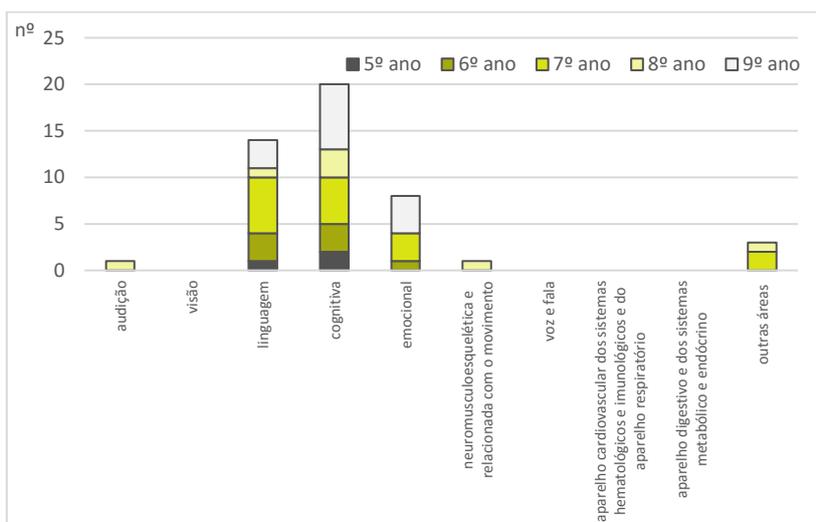


Figura 92 - Número de crianças com NEE no 2º e 3º CEB no ano letivo 2015/2016.

4. Ensino secundário

Relativamente ao ensino secundário é possível observar a presença de 26 alunos com necessidades educativas especiais, sendo que apenas um integra o 12º ano de escolaridade (Figura 93). Em termos de dificuldades apresentadas destacam-se as de linguagem, as cognitivas e as emocionais que, conjuntamente, totalizam 23 alunos.

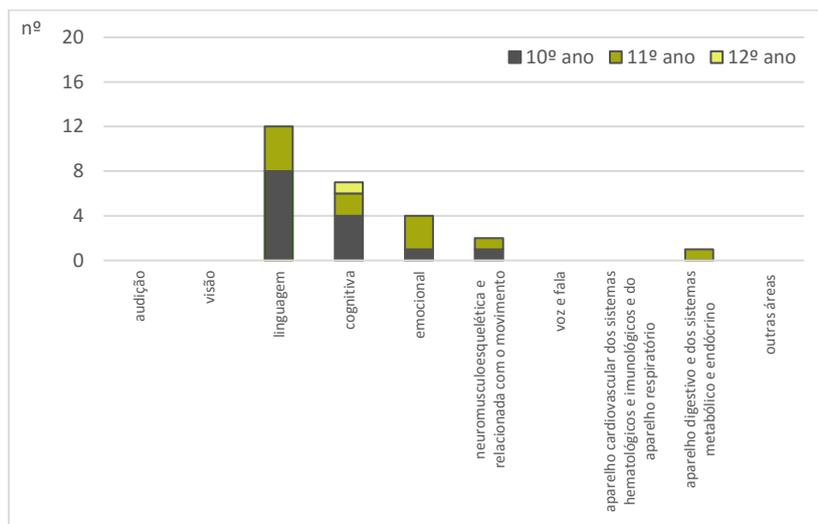


Figura 93 - Número de crianças com NEE no ensino secundário no ano letivo 2015/2016.

E. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE AÇÃO EDUCATIVA



1. Atividades de animação e de apoio à família

As alterações observadas ao longo dos últimos anos na organização familiar e social têm condicionado fortemente as políticas sociais e educativas dos diferentes Governos, que, perante as profundas transformações, têm sido colocados perante o desafio de operacionalizar um conjunto de medidas de apoio às famílias na educação dos seus filhos.

A oferta das atividades de animação e de apoio à família (AAAF), da componente de apoio à família (CAF) e das atividades de enriquecimento curricular (AEC) nos estabelecimentos de educação e ensino público nos quais funcionem a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico são uma das diferentes formas de prestar auxílio às famílias na difícil tarefa de educar os seus filhos.

De acordo com o despacho n.º 9265-B/2013, *consideram-se AAAF as que se destinam a assegurar o acompanhamento das crianças na educação pré-escolar antes e ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas atividades.*

De oferta obrigatória pelos estabelecimentos de educação pré-escolar, as AAAF devem decorrer, preferencialmente, em espaços especificamente concebidos para o efeito, sem prejuízo do recurso a outros espaços escolares, e devem ser implementadas, preferencialmente, pelos municípios no âmbito do protocolo de cooperação, de 28 de julho de 1998, celebrado entre o Ministério da Educação, o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social e a Associação Nacional de municípios Portugueses (ANMP), no âmbito do Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar, sem prejuízo da possibilidade de virem a ser desenvolvidas por associações de pais, IPSS ou outras entidades que promovam este tipo de resposta social.

No município da Mealhada, e no que diz respeito à AAAF, verifica-se que 428 alunos integram a oferta das atividades de animação e de apoio à família, isto no que concerne à educação pré-escolar (Quadro 37). Uma análise mais pormenorizada revela que os estabelecimentos de ensino não agrupados apresentam um maior número de crianças neste tipo de atividades, designadamente 273 crianças, em comparação com os diferentes equipamentos que integram o Agrupamento de Escolas da Mealhada, designadamente 155 crianças.

Quadro 37 - Número de crianças nas AAAF no município da Mealhada no ano letivo 2015/2016.

Agrupamento de escolas	Estabelecimento de educação	Número de crianças	Local de funcionamento	Transporte para o local de funcionamento
Mealhada	EB Luso	28	Centro Escolar do Luso	Não
	JI Antes	16	ADCRA	Sim
	JI Canedo	7	Canedo	Não
	JI Canedo	7	Canedo	Não
	JI Carqueijo	6	Canedo	Sim
	JI Casal Comba	20	Centro Social da Freguesia de Casal Comba	Sim
	JI Mealhada	24	Jardim de Infância da Mealhada	Não
	JI Pampilhosa	20	Jardim de Infância da Pampilhosa	Não
	JI Quinta do Valongo	17	Sala anexa ao Jardim de Infância	Não
	JI Vacariça	10	Jardim de Infância da Vacariça	Não
	Sub-total	155	—	—
Particular	JI Casa da Criança da	82	JI Casa da Criança da Mealhada	Não
	JI Casa da Criança do Luso	20	Casa da Criança Maria do Resgate Salazar	Não
	JI Drª Odete Isabel	41	JI Drª Odete Isabel	Não
	JI Santana	130	Jardim de Infância de Santana	Sim
	Sub-total	273	—	—

Fonte: Câmara Municipal da Mealhada.

2. Componente de apoio à família

Considera-se CAF o conjunto de atividades destinadas a assegurar o acompanhamento dos alunos do 1º ciclo do ensino básico antes e ou depois da componente curricular e de enriquecimento curricular, bem como durante os períodos de interrupção letiva.

A CAF é implementada por autarquias, associações de pais, IPSS ou por outras entidades que promovam este tipo de resposta social, mediante acordo com os agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas, e deve desenvolver -se, preferencialmente, em espaços não escolares. Na ausência de instalações exclusivamente destinadas à CAF, podem ser utilizados para o seu desenvolvimento os espaços escolares, desde que não condicione o adequado e regular funcionamento das componentes do currículo e das AEC.

Já no caso do 1º CEB, e no que à oferta de componente de apoio à família diz respeito, é possível observar um total de 296 alunos, sendo que os valores mais elevados são registados na EB Pampilhosa, com 171 alunos abrangidos, e na EB Luso, com 67 alunos (Quadro 38). De referir, ainda, a inexistência de CAF nas EB's Antes, Barcouço e Mealhada.

Quadro 38 - Número de alunos na CAF no município da Mealhada no ano letivo 2015/2016.

Estabelecimento de ensino	Número de alunos	Entidade dinamizadora	Local de funcionamento	Transporte para o local de funcionamento
EB Antes	—	—	—	—
EB Barcouço	—	—	—	—
EB Casal Comba	29	Centro Social de Casal comba	Centro Social de Casal Comba	Sim
EB Casal Comba	29	Centro Social de Casal Comba	Centro Social de Casal Comba	Sim
EB Luso	67	Câmara Municipal da Mealhada	EB Luso	Não
EB Mealhada	—	—	—	—
EB Pampilhosa	171	Câmara Municipal da Mealhada	EB Pampilhosa	Sim
Total	296	—	—	—

3. Atividades de enriquecimento curricular

Consideram-se AEC no 1º ciclo do ensino básico as atividades educativas e formativas que incidam na aprendizagem da língua inglesa ou de outras línguas estrangeiras e nos domínios desportivo, artístico, científico, técnico e das tecnologias da informação e comunicação, de ligação da escola com o meio e de educação para a cidadania. As autarquias, as associações de pais, as IPSS e outras entidades assumem um papel de parceiros insubstituíveis em todo este processo.

No ano letivo 2015/2016 é possível observar a existência de 431 alunos que se encontram a frequentar a iniciação à língua estrangeira, de 480 alunos que frequentam a expressão física-motora, de 340 que 721 alunos integram as diferentes atividades de enriquecimento curricular do 1º CEB do município da Mealhada, designadamente inglês, música e atividade física e desportiva (Quadro 39).

Quadro 39 - Número de alunos nas AEC no município da Mealhada no ano letivo 2015/2016.

Estabelecimento de ensino	Iniciação à língua estrangeira				Expressão físico-motora				Expressão musical				Xadrez			
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
EB Casal Comba	11	9	9	6	9	11	9	6	7	11	9	6	0	0	9	0
EB Pampilhosa	36	46	0	39	26	33	28	28	14	27	23	23	0	0	30	0
EB Luso	12	20	0	21	15	19	14	19	11	16	11	16	0	0	15	0
EB Antes	3	13	0	12	3	13	6	10	3	4	5	10	0	0	9	0
EB Casal Comba	9	9	0	6	6	11	9	6	11	11	9	6	0	0	9	0
EB Barcouço	15	15	0	14	16	15	10	12	10	8	9	7	0	0	10	0
EB Mealhada	36	43	0	47	38	28	37	43	23	15	19	16	0	0	27	0
Sub-total	122	155	9	145	113	130	113	124	79	92	85	84	0	0	109	0
Total	431				480				340				109			

4. Desporto escolar

O desporto escolar é “(...) o conjunto de práticas lúdico-desportivas e de formação com objeto desportivo, desenvolvidas como complemento curricular e de ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de atividade da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo” (Artigo 5.º - “Definição”, Secção II - “Desporto Escolar”, do decreto-Lei n.º 95/91, de 26 de fevereiro). Ainda no âmbito do mesmo diploma legal “(...) o Desporto Escolar deve basear-se num sistema aberto de modalidades e de práticas desportivas que serão organizadas de modo a integrar harmoniosamente as dimensões próprias desta atividade, designadamente o ensino, o treino, a recreação e a competição”.

Deste modo, o desporto escolar, destinado apenas aos alunos que frequentam o 2º e 3º CEB e o ensino secundário, integra o conjunto das atividades extracurriculares, desenvolvendo-se, tal como o próprio nome indica, fora do horário curricular, dependendo a participação nesta modalidade dos próprios alunos ou mesmo dos pais e encarregados de educação. Este programa tem como objetivos a promoção da saúde e da condição física, a aquisição de hábitos e condutas motoras e o entendimento do desporto como fator de cultura, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade, devendo ser fomentada a sua gestão pelos estudantes praticantes, desde que salvaguardada pela orientação de profissionais qualificados. Desta forma, o desporto conquista um espaço pedagógico privilegiado na complexidade do processo educativo, assumindo, enquanto instrumento de educação, um significado social bastante importante, ao ganhar um valor acrescido no sistema educativo.

No município da Mealhada este programa é desenvolvido na EB Mealhada, na EB Pampilhosa e na Escola Secundária da Mealhada (Quadro 40). Os atletas inscritos no desporto escolar nestes três estabelecimentos de ensino distribuem-se pelas modalidades de futebol (57), futsal (45), ténis de mesa (36), basquetebol (30), atividades rítmicas desportivas (25), badminton (22), atletismo (22), ténis (21), natação (21), voleibol (18) e *boccia* (11).

Quadro 40 - Número de alunos no desporto escolar no município da Mealhada no ano letivo 2015/2016.

Nível de ensino	Estabelecimento de ensino	Atletismo	Basquetebol	Futebol	Ténis de mesa	Voleibol	Badminton	Atividades Rítmicas Desportivas	Futsal	Natação	Boccia	Ténis
2º e 3º CEB	EB Mealhada	0	30	57	18	0	0	0	0	1	0	0
	EB Pampilhosa	0	0	0	0	0	22	25	45	0	0	0
	ES Mealhada	5	0	0	17	0	0	0	0	4	8	18
Ensino secundário	ES Mealhada	17	0	0	1	18	0	0	0	16	3	3
Total		22	30	57	36	18	22	25	45	21	11	21

F. SITUAÇÃO FACE AO PROGRAMA EDUCAÇÃO 2015



1. Resultados dos exames nacionais

Considerando os municípios da Comunidade Intermunicipal (CIM), bem como os municípios que fazem fronteira com o território concelhio da Mealhada, verifica-se uma pontuação de 63,6 ao nível dos exames realizados no 4º ano de escolaridade, ocupando a oitava posição, estando acima apenas dos municípios da Figueira da Foz, Soure e Cantanhede (Quadro 41).

Quadro 41 - Resultados no 4º, 6º, 9º e 12º ano por município e área envolvente (CIM e municípios limítrofes).

CIM	Resultados dos exames nacionais			
	4º ano	6º ano	9º ano	12º ano
Mealhada	63,6	57,1	56,3	45,9
Anadia*	67,8	62,4	57,7	52,0
Mortágua	68,9	58,1	44,5	44,6
Penacova	66,2	54,1	52,2	45,1
Coimbra	65,2	61,1	58,6	50,5
Cantanhede	61,6	58,4	55,8	48,0
Mira	68,8	54,9	53,3	48,1
Condeixa-a-Nova	66,2	58,4	56,9	48,0
Montemor-o-Velho	63,8	55,3	61,2	45,0
Figueira da Foz	63,4	51,6	54,1	48,5
Soure	62,8	59,0	53,0	49,8

Municípios limítrofes

* Municípios que não integram a CIM

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Em relação ao 6º ano, verifica-se que a média concelhia (57,1) é apenas superior à registada nos municípios de Montemor-o-Velho, Mira, Penacova e Figueira da Foz, que apresentam os resultados mais baixos.

Já no 9º ano o município da Mealhada ocupa a quinta posição ao nível dos resultados obtidos nos exames nacionais (56,3), tendo apenas os municípios de Montemor-o-Velho, Coimbra, Anadia e Condeixa-a-Nova, registando pontuações superiores.

Relativamente às pontuações obtidas nos exames nacionais do 12º ano o município da Mealhada apresenta um resultado negativo na ordem dos 45,9, sendo de referir que apenas três municípios apresentam resultados inferiores, designadamente Penacova, Montemor-o-Velho e Mortágua. Realce para os municípios de Anadia e Coimbra, por serem os únicos a apresentarem resultados positivos.

Numa análise abrangente aos resultados obtidos nos exames do 4º ano verifica-se que todos os estabelecimentos de ensino em estudo obtiveram um resultado positivo (Quadro 42). Neste contexto, com os resultados mais elevados destacam-se a EB Luso (68,3) e a EB Mealhada (67,6), ao invés da EB Vacariça¹⁴, que apresentou os resultados mais baixos (52,3).

¹⁴ A EB Vacariça encerrou no ano letivo 2015/2016.

Quadro 42 - Resultados no 4º ano por estabelecimento de ensino no município da Mealhada no ano letivo 2014/2015.

Estabelecimento de ensino	Resultados obtidos nos exames nacionais	Número total no ano de escolaridade	Número total no estabelecimento de ensino
EB Luso	68,3	17	66
EB Mealhada	67,6	54	221
EB Barcouço	65,3	18	69
EB Pampilhosa	64,5	46	201
EB Antes	64,4	5	35
EB Casal Comba	62,7	9	34
EB Vacariça	52,3	8	22

No 6º ano, com apenas dois estabelecimentos, os resultados apesar de positivos, registam uma tendência de decréscimo relativamente ao ano de escolaridade anterior (Quadro 43). Comparando ambos os estabelecimentos, a EB Mealhada apresenta uma média ligeiramente superior à registada na EB Pampilhosa do Botão, registando uma diferença na ordem dos 0,9%.

Quadro 43 - Resultados no 6º ano por estabelecimento de ensino no município da Mealhada no ano letivo 2014/2015.

Estabelecimento de ensino	Resultados obtidos nos exames nacionais	Número total no ano de escolaridade	Número total no estabelecimento de ensino
EB Mealhada	57,5	123	399
EB Pampilhosa do Botão	56,6	64	282

A análise aos resultados obtidos no 9º ano pelos estabelecimentos de ensino do município da Mealhada permite verificar que apesar de todos apresentarem resultados positivos, existem diferenças significativas entre si (Quadro 44), com a EB Pampilhosa do Botão a destacar-se pelo facto de registar os resultados mais elevados (63,4), com uma diferença de 12,6 pontos relativamente à EB Mealhada (50,8) e de 8,6 pontos em relação à ES Mealhada (54,8).

Quadro 44 - Resultados no 9º ano por estabelecimento de ensino no município da Mealhada no ano letivo 2014/2015.

Estabelecimento de ensino	Resultados obtidos nos exames nacionais	Número total no ano de escolaridade	Número total no estabelecimento de ensino
EB Pampilhosa do Botão	63,4	51	282
ES Mealhada	54,8	73	184
EB Mealhada	50,8	61	399

Por último, no 12º ano, ministrado apenas na Escola Secundária da Mealhada, registou-se um resultado negativo, mais concretamente 45,9% (Quadro 45). Este resultado vem reforçar a tendência de decréscimo da média dos exames nacionais do 4º para o 12º ano de escolaridade.

Quadro 45 - Resultados no 12º ano por estabelecimento de ensino no município da Mealhada no ano letivo 2014/2015.

Estabelecimento de ensino	Resultados obtidos nos exames nacionais	Número total no ano de escolaridade	Número total no estabelecimento de ensino
ES Mealhada	45,9	58	254

2. Taxas de repetência

2.1. 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

No ano letivo 2014/2015, o município da Mealhada apresentou uma taxa de repetência de 4,5% no 1º CEB, isto é, do total de 626 alunos matriculados, 28 ficaram retidos (Quadro 46). Numa análise mais pormenorizada destaca-se a EB Barcouço por registar a taxa de repetência mais elevada, com 11,6%. Segue-se a EB Casal Comba, com uma taxa de 5,9%. Já a EB Mealhada (3,6%) e a EB Pampilhosa (3,5%) apresentam taxas de repetência idênticas. Por último, surgem a EB Antes e a EB Luso com taxas de repetência mais baixas (2,9% e 3,0%, respetivamente)¹⁵.

Quadro 46 - Número de alunos e taxa de repetência por estabelecimento de ensino no 1º CEB no município da Mealhada no ano letivo 2014/2015.

Estabelecimento de ensino	Número de alunos		Taxa de repetência
	Repetentes	Matriculados	
EB Barcouço	8	69	11,6
EB Casal Comba	2	34	5,9
EB Mealhada	8	221	3,6
EB Pampilhosa	7	201	3,5
EB Luso	2	66	3,0
EB Antes	1	35	2,9
1ºCEB	28	626	4,5

2.2. 2º e 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO

No ano letivo 2014/2015, a taxa de repetência no 2º e 3º CEB era superior à taxa registada no 1º CEB (Quadro 47). Deste modo, do total de 865 alunos matriculados, 71 não obtiveram aproveitamento escolar, o que se traduz numa taxa de 8,2%. Das três escolas existentes no município da Mealhada, era a EB Mealhada com 42 alunos retidos, do total de 399 alunos matriculados, que apresentava a taxa de repetência mais elevada (10,5%). Já a EB Pampilhosa do Botão, com um total de 282 alunos regista uma taxa de repetência de 6,4% (dezoito repetentes), enquanto a ES Mealhada apresenta um total de 184 alunos, dos quais onze não obtiveram aproveitamento escolar, o que corresponde a uma taxa de repetência de 6,0%.

¹⁵ Não foi considerada a EB Vacariça, que encerrou no ano letivo 2015/2016.

Quadro 47 - Número de alunos e taxa de repetência por estabelecimento de ensino no 2º e 3º CEB no município da Mealhada no ano letivo 2014/2015.

Estabelecimento de ensino	Número de alunos		Taxa de repetência
	Repetentes	Matriculados	
EB Mealhada	42	399	10,5
EB Pampilhosa do Botão	18	282	6,4
ES Mealhada	11	184	6,0
2º e 3ºCEB	71	865	8,2

2.3. ENSINO SECUNDÁRIO

No ano letivo 2014/2015, o ensino secundário, ministrado apenas na ES Mealhada, apresentou uma taxa de repetência superior aos níveis de ensino antecedentes (Quadro 48). Deste modo, do total de 254 alunos matriculados neste nível de ensino, 34 não obtiveram aproveitamento escolar, o que corresponde a uma taxa de repetência de 13,4%.

Quadro 48 - Número de alunos e taxa de repetência por estabelecimento de ensino no ensino secundário no município da Mealhada no ano letivo 2014/2015¹⁶.

Estabelecimento de ensino	Número de alunos		Taxa de repetência
	Repetentes	Matriculados	
ES Mealhada	34	254	13,4

¹⁶ Nas taxas de repetência não foram considerados os estabelecimentos de ensino de cariz profissional, uma vez que funcionam com o sistema de módulos.

G. CARACTERIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS E DOS RECURSOS HUMANOS



1. Equipamentos educativos

1.1. ESTADO GERAL DAS INSTALAÇÕES

Em relação ao estado geral das instalações, e mais especificamente no que se refere à conservação exterior dos equipamentos educativos, é possível observar que a maioria se encontra “razoavelmente conservado” (33%) e 21% está “conservado”, enquanto 17% se encontra “bem conservado” (Figura 94). Por outro lado, 21% encontra-se “pouco degradado” e 8% está “degradado”. Já no que diz respeito à qualidade interior dos equipamentos educativos, de referir que a maioria dos estabelecimentos de ensino apresenta uma qualidade interior “pouco degradada” (33%) e 29% se encontra “razoavelmente conservado” (Figura 95). Por outro lado, 21% dos equipamentos apresentam-se como “bem conservados” enquanto 17% estão “conservados”.

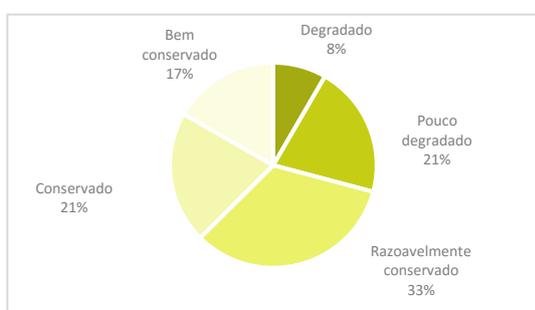


Figura 94 - Conservação exterior dos equipamentos educativos no ano letivo 2013/2014.

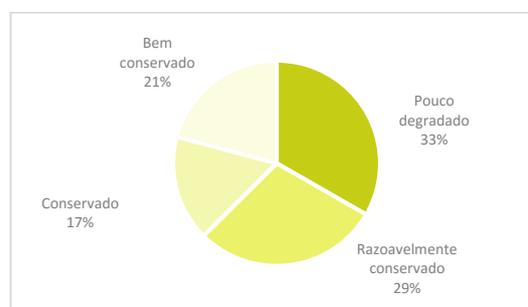


Figura 95 - Qualidade interior dos equipamentos educativos no ano letivo 2013/2014.

1.2. SALAS

No município da Mealhada é possível observar a existência de um total de 170 salas que se encontram distribuídas pelos diferentes níveis de ensino presentes, importando referir que 121 se encontram afetas aos diferentes equipamentos do Agrupamento de Escolas da Mealhada e 49 integram os equipamentos que não se encontram agrupados (Quadro 49).

Neste contexto, e particularizando a análise por nível de ensino verifica-se que a educação pré-escolar da rede pública integra 13 salas, das quais apenas uma não tem ocupação, valor bastante reduzido face às 36 salas que integram os equipamentos da rede particular. Por outro lado, no 1º CEB regista-se um total de 35 salas, das quais 3 não apresentam qualquer tipo de ocupação, enquanto os equipamentos afetos ao 2º e 3º CEB e ensino secundário totalizam 73 salas. Será ainda de referir que no equipamento que integra o ensino secundário da rede particular é possível observar um total de 13 salas.

Quadro 49 - Número de salas de atividade/aula por nível de ensino no município da Mealhada no ano letivo 2015/2016.

Agrupamento de escolas	Nível de educação/ensino	Estabelecimento de educação/ensino	Número de salas
Mealhada	Educação pré-escolar	EB Luso	2
		EB Pampilhosa	2
		EB Mealhada	2
		JI Antes	2
		JI Canedo	1
		JI Carqueijo	1
		JI Casal Comba	1
		JI Quinta do Valongo	1
		JI Vacariça	1
	Sub-total		13
	1º CEB	EB Antes	3
		EB Barcouço	4
		EB Casal Comba	3
EB Luso		5	
EB Pampilhosa		10	
Sub-total		35	
2º e 3º CEB e ensino secundário	EB Mealhada	22	
	EB Pampilhosa do Botão	23	
	ES Mealhada	28	
Sub-total		73	
Total			121
Particular	Educação pré-escolar	JI Casa da Criança do Luso	5
		JI Santana	11
		JI Drª Odete Isabel	3
		JI Centro de Assistência Paroquial da Pampilhosa (CAPP)	11
		JI Casa da Criança da Mealhada	6
	Sub-total		36
Ensino secundário	EP Vasconcellos Lebre	13	
Total			49

Fonte: Câmara Municipal da Mealhada (estabelecimentos de educação pré-escolar e 1º CEB do Agrupamento de escolas da Mealhada).

1.3. BARREIRAS ARQUITETÓNICAS

Considerando o número de equipamentos supracitado é possível observar que a maioria, designadamente 63%, não possui barreiras arquitetónicas interiores, enquanto 8% apresenta barreiras que entretanto foram alvo de obras de adaptação (Figura 96). Por outro lado, em 29% dos casos os edifícios mantêm barreiras arquitetónicas interiores. Em relação às barreiras arquitetónicas presentes no exterior dos equipamentos educativos verifica-se que 58% dos equipamentos não apresentam barreiras (Figura 97).

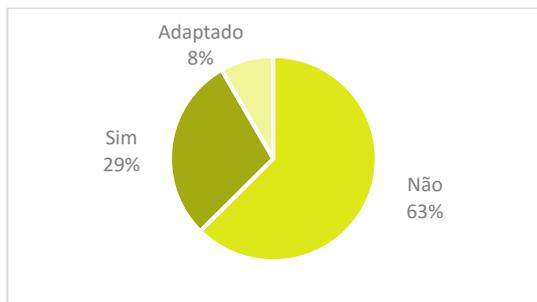


Figura 96 - Barreiras arquitetónicas interiores dos equipamentos educativos no ano letivo 2015/2016.

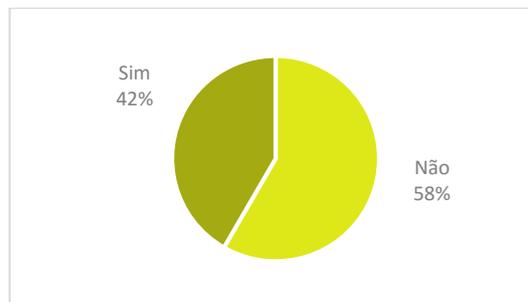


Figura 97 - Barreiras arquitetónicas exteriores dos equipamentos educativos no ano letivo 2015/2016.

1.4. SEGURANÇA

Relativamente aos elementos de segurança presentes na totalidade dos equipamentos no município da Mealhada, a análise considera a existência de passadeira, barras de segurança e/ou sinalização vertical e, ainda, a existência de plano de emergência. Neste sentido, verifica-se que neste município 21% dos equipamentos não apresenta qualquer elemento de segurança, sendo que em relação aos restantes, nos quais estão presentes elementos de segurança, existe um predomínio da passadeira (43%) e da sinalização vertical (40%), enquanto as barras de segurança são o elemento menos utilizado, sendo observado em apenas 17% dos equipamentos educativos (Figuras 98 e 99). De referir, ainda, a inexistência de plano de emergência em 48% dos estabelecimentos de ensino do município da Mealhada (Figura 100).

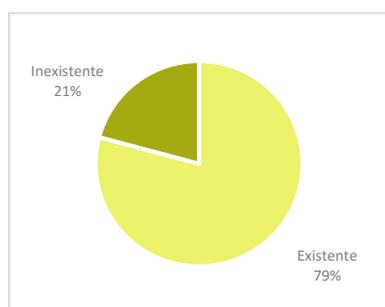


Figura 98 - Existência de elementos de segurança nos equipamentos no ano letivo 2015/2016.

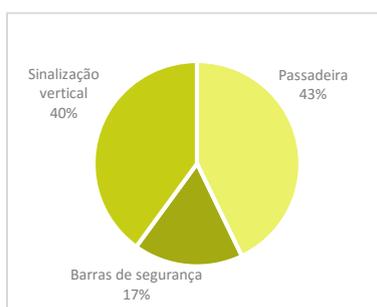


Figura 99 - Elementos de segurança por tipologia nos equipamentos no ano letivo 2015/2016.

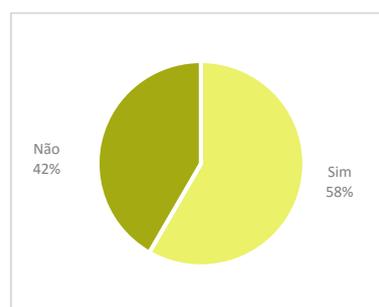


Figura 100 - Existência de plano de emergência nos equipamentos no ano letivo 2015/2016.

2. Recursos humanos

No município da Mealhada verifica-se que a totalidade dos estabelecimentos de ensino reúnem um total de 256 educadores/docentes, sendo que a análise por tipo de vínculo à instituição revela que 220 integram o quadro e 36 são contratados (Quadro 50). Por outro lado, e considerando o total de 256 educadores/professores verifica-se que 236 são educadores/professores com grupo, 4 apresentam dispensa, 13 são educadores/professores de apoio e 3 são professores bibliotecários. Já no que se refere à análise ao Agrupamento de Escolas da Mealhada verifica-se a presença de um total de 200 educadores/professores, sendo que 192 são do quadro e apenas 8 são contratados. Em relação à atividade no estabelecimentos de ensino é possível observar que 182 são educadores/professores com grupo, 3 têm dispensa, 12 são educadores/professores de apoio e três são professores bibliotecários.

Quadro 50 - Número de educadores/docentes no município Mealhada no ano letivo 2015/2016.

Agrupamento de escolas	Estabelecimento de educação/ensino	Vínculo		Educadores / Professores				
		Quadro	Contratados	Com grupo	Com dispensa	Apoio	Bibliotecários	
Mealhada	JI Antes	1		1				
	JI Canedo	1		1				
	JI Carqueijo	1		1				
	JI Casal Comba	1		1				
	JI Mealhada	2		2				
	JI Pampilhosa	2		2				
	JI Quinta do Valongo	1		1				
	JI Vacariça	1		1				
	EB Antes	1	1	1		1		
	EB Barcouço	5		4		1		
	EB Casal Comba	3		2		1		
	EB Luso	6		4	1	1		
	EB Luso	2		2				
	EB Mealhada (1º CEB)	14		10	1	3		
	EB Pampilhosa	13		10		3		
	EB Mealhada (2º e 3º CEB)	41	3	41		2	1	
	EB Pampilhosa do Botão	44	1	44			1	
	ES Mealhada	53	3	54	1		1	
	Sub-total		192	8	182	3	12	3
	Particular	JI Casa da Criança da Mealhada	8		8			
JI Casa da Criança do Luso		2		2				
JI Centro de Assistência Paroquial da Pampilhosa (CAPP)		5	1	5	1			
JI Drª Odete Isabel		3		3				
JI Santana		7		6		1		
EP Vasconcellos Lebre		3	27	30				
Sub-total		28	28	54	1	1	0	
Total		220	36	236	4	13	3	

Nos estabelecimentos de ensino não agrupados verifica-se a existência de 56 educadores/professores, considerando que 28 são do quadro e 28 são contratados (este último valor registado na Escola Profissional Vasconcellos Lebre). Já no que respeita à sua atividade distinguem-se os educadores/professores com grupo (54), com dispensa (1) e de apoio (1).

Já no que diz respeito ao pessoal não docente verifica-se que a totalidade dos equipamentos do município da Mealhada integram 576 trabalhadores, sendo que 456 se encontram afetos aos estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas da Mealhada e 120 integram os equipamentos não agrupados (Quadro 51). Neste sentido, verifica-se que as categorias profissionais com maior número de trabalhadores são as de auxiliar de apoio a NEE (16) e de auxiliar de ação educativa (136). Nas restantes categorias, o número de profissionais varia entre o valor mais elevado registado nos auxiliares de limpeza (22) e nos assistentes administrativos (21) e o valor mais reduzido observado nas categorias de técnico superior de ciências da educação e de técnico do SASE, ambas com apenas um profissional.

Quadro 51 - Número de pessoal não docente nos estabelecimentos de ensino do município Mealhada no ano letivo 2015/2016.

Agrupamento de escolas	Estabelecimento de educação/ensino	Pessoal não docente																
		Psicólogo	Técnico superior de ciências da educação	Técnico superior de serviço social	Animador sócio-cultural	Nutricionista	Técnico de SASE	Assistente administrativo	Auxiliar de ação educativa	Auxiliar de apoio a NEE	Auxiliar de apoio às atividades	Cozinheiro	Ajudante de cozinha	Auxiliar de apoio à refeição	Auxiliar de limpeza	Auxiliar de serviços gerais	Motorista	Outros
Mealhada	JI Antes								1									
	JI Canedo								1									
	JI Carqueijo								1									
	JI Casal Comba								1									
	JI Mealhada								4	1				2				
	JI Pampilhosa								4					2				
	JI Quinta do Valongo								1					1				
	JI Vacariça								2					1				
	EB Antes								1						1			
	EB Barcouço								2						2			
	EB Casal Comba								1						1			
	EB Luso								1	7		1	2	3	7			
	EB Mealhada (1º CEB)								1	5	1				6			
	EB Mealhada (2º e 3º CEB)		1					1	2	14								
	EB Pampilhosa								1	8	1	1	2	2	5			
	EB Pampilhosa do Botão		1						3	13	13							
	ES Mealhada		1						9	14								
	Sub-total	3	0	0	0	0	1	17	80	16	0	2	4	11	22	0	0	0
Particular	JI Casa da Criança da Mealhada	1			2	1		1	21		1	3				2	4	
	JI Casa da Criança do Luso		1						3			1		1				
	JI Centro de Assistência Paroquial da Pampilhosa (CAPP)							1	12		5			2	3			
	JI Drª Odete Isabel			2				1	3		1	1		1				
	JI Santana				2	1		1	11		1	1		4			1	
	EP Vasconcellos Lebre		1				1		6		2	4			0		10	
	Sub-total	2	1	2	4	3	0	4	56	0	2	12	6	0	0	8	5	15
	Total	5	1	2	4	3	1	21	136	16	2	14	10	11	22	8	5	15

H. APOIOS SOCIOEDUCATIVOS



1. Ação social escolar

A ação social escolar, desenvolvida de acordo com o Artigo 27º da Lei de Bases do Sistema Educativo, é concretizada através da aplicação de critérios de discriminação positiva, que têm como objetivo a compensação social e educativa de alunos economicamente mais carenciados.

Os serviços de ação social escolar traduzem-se num conjunto diversificado de ações, como a comparticipação nas refeições, serviços de cantina, transportes, alojamento, manuais e material escolar, bem como a atribuição de bolsas de estudo.

Neste sentido, no município da Mealhada e no que se refere ao 1º CEB os auxílios económicos encontram-se divididos entre aqueles que são atribuídos na área dos livros e material escolar, com um total de 107 alunos nos escalões A e B, e na área da alimentação, com um total de 103 alunos abrangidos.

No que diz respeito ao 2º e 3º CEB e ensino secundário é possível observar que os auxílios económicos para livros e material escolar, bem como os auxílios económicos para refeições foram atribuídos a 244 alunos (Quadro 52). Finalmente, no ensino secundário os auxílios económicos para livros e material escolar foram atribuídos a 46 alunos, enquanto os auxílios para refeições beneficiaram 51 alunos.

Quadro 52 - Número de alunos beneficiários de ação social escolar no município da Mealhada no ano letivo 2015/2016.

Nível de ensino	Estabelecimento de ensino	Auxílios económicos para livros e material escolar		Auxílios económicos para refeições	
		Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B
1º CEB	EB Antes	2	0	0	0
	EB Barcouço	4	9	4	9
	EB Casal Comba	1	3	0	0
	EB Luso	4	14	7	22
	EB Mealhada	12	22	0	0
	EB Pampilhosa	13	23	22	39
	Sub-total	36	71	33	70
2º CEB	EB Mealhada	18	42	18	42
	EB Pampilhosa do Botão	23	15	23	15
	Sub-total	41	57	41	57
3º CEB	EB Mealhada	22	31	22	31
	EB Pampilhosa do Botão	30	31	30	31
	ES Mealhada	11	21	11	21
	EP Vasconcellos Lebre	–	–	–	–
	Sub-total	63	83	63	83
Ensino secundário	ES Mealhada	20	26	22	29
	EP Vasconcellos Lebre	–	–	–	–
	Sub-total	20	26	22	29
	Total	300	448	296	449

2. Transporte escolar

O apoio prestado aos alunos ao nível do transporte escolar integra-se no Plano de Ação Social Escolar dos municípios. A ação social escolar, de acordo com o Artigo 27º da Lei de Bases do Sistema Educativo, relaciona-se com a aplicação de medidas de discriminação positiva, que têm como objetivo a compensação social e educativa de alunos economicamente mais carenciados.

O apoio em termos de transporte consiste no financiamento do passe mensal dos alunos que frequentam a escolaridade obrigatória. Segundo o decreto-lei n.º 299/84 de 5 de setembro, têm direito ao pagamento do transporte escolar os alunos que:

- *Frequentem o Ensino Básico, Secundário e Profissional na escola mais próxima da residência e cuja distância seja de 4km (com refeitório) e 3km (sem refeitório);*
- *Frequentem escolas fora da área de residência, por falta de vaga, área de estudo ou curso na escola mais próxima;*
- *Frequentem o Ensino Básico, Secundário e Profissional abrangidos pelo Serviço de Ação Social Escolar e que efectuem percursos de risco no acesso à escola, independentemente da distância;*
- *Sejam portadores de deficiência, que não tenham outro apoio de transporte.*

Neste sentido, o Plano de Transportes Escolares é a materialização do apoio disponibilizado pela autarquia ao nível da deslocação de alunos entre o local de residência e o local do estabelecimento de ensino. Este plano pretende conciliar a oferta de transportes com a procura efetivamente verificada em cada ano letivo, o que resulta da colaboração eficaz entre os estabelecimentos de ensino e a autarquia.

Segundo os dados disponibilizados pela autarquia da Mealhada referentes ao ano letivo 2015/2016 é possível observar que 328 alunos usufruem deste serviço, sendo que em 310 casos este transporte é assegurado pela autarquia e apenas duas situações se encontram abrangidas pelo decreto-lei n.º 299/84 de 5 de setembro (Quadro 53).

Quadro 53 - Número de alunos transportados no município da Mealhada no ano letivo 2015/2016.

Nível de ensino	Estabelecimento de ensino	Número de alunos transportados	Decreto-Lei n.º 299/84 de 5 de Setembro	Autarquia
Educação pré-escolar	EB Luso	6	0	6
	Jl Drª Odete Isabel	16	0	0
1º CEB	EB Pampilhosa	60	0	60
Ensino secundário	ES Mealhada	246	2	244
Total		328	2	310

I. PLANEAMENTO DA REDE EDUCATIVA



1. Critérios orientadores

Os últimos anos têm sido férteis em alterações no sistema educativo português e a indispensabilidade de dar resposta a algumas das exigências decorrentes tem vindo a traduzir-se numa transformação muito significativa do nosso parque escolar, o que originou em muitos municípios o encerramento de estabelecimentos de educação e ensino e a requalificação e/ou construção de equipamentos educativos, com especial incidência no 1º CEB.

No município da Mealhada ocorreu já o encerramento de alguns estabelecimentos de educação pré-escolar e de 1º CEB, a agregação dos dois Agrupamentos de Escolas existentes¹⁷ e a agregação da única Escola Secundária, mas tendo já passado aproximadamente 10 anos após a realização da Carta Educativa do município da Mealhada, impõe-se, naturalmente, um processo de revisão que considere as transformações verificadas nas dinâmicas demográficas e socioeconómicas e no sistema educativo e colmate as insuficiências encontradas, de modo a tornar o parque escolar consentâneo não só com a realidade atual, mas fundamentalmente com a prevista a médio prazo.

Numa fase em que já não existem estabelecimentos de ensino de 1º CEB a funcionar com uma população escolar inferior a 21 alunos no município da Mealhada, principal imposição colocada pelo Ministério da Educação (ME) para o encerramento de escolas e que foi a causa de grande parte das reorganizações das redes educativas municipais levadas a cabo, e que já foram construídos os três centros escolares propostos pela anterior Carta Educativa do município da Mealhada (Luso, Pampilhosa e Mealhada), impõe-se, naturalmente, o estabelecimento de critérios municipais que permitam definir as linhas de ação estratégicas orientadoras do planeamento da rede educativa.

Mas a necessidade de definir critérios municipais orientadores do planeamento da rede educativa está também relacionada com a mudança no paradigma do planeamento educativo que se tem vindo a efetivar. Parece ser evidente para todos aqueles que se têm debruçado sobre esta questão no nosso país que, enquanto no período após 2003 (Decreto-lei n.º 7/2003 de 15 de janeiro), com a obrigatoriedade de realização da Carta Educativa, e, em particular, no período após 2005, na sequência do anúncio de financiamento comunitário, o planeamento educativo apresentava um carácter fortemente centralizado, em função das normas ditadas pela Tutela, no momento presente a filosofia pode (e deve) assumir novos contornos, com o peso crescente dos municípios na escolha de um caminho próprio para a educação no seu território. Na realidade a Carta Educativa criou condições para que os municípios se pudessem afirmar pela primeira vez como autores e participantes no planeamento educativo, habilitando-os a encontrar soluções educativas locais, mas a verdade é que acabou por acontecer num quadro de forte regulação estatal, até porque o financiamento dos novos centros escolares dependia de aprovação do ME, pelo que pode ser abusivo afirmar que existiu uma efetiva e total descentralização.

¹⁷ Agregação do Agrupamento de Escolas da Mealhada e do Agrupamento de Escolas da Pampilhosa do Botão, passando a designar-se de Agrupamento de Escolas da Mealhada.

É neste contexto que foram definidos em conjunto com os responsáveis políticos do município da Mealhada um conjunto de critérios municipais gerais e específicos orientadores do planeamento da rede educativa, que manifestamente apresentam uma natureza muito distinta dos publicados nacionalmente, ainda que respeitem o disposto no decreto-lei n.º 7/2003 de 15 de janeiro e as normas de planeamento educativo divulgadas posteriormente pelo ME.

Critérios gerais

- Cumprir a política educativa nacional, numa clara articulação entre as orientações do ME e as necessidades educativas locais;
- Potenciar as condições para garantir a liberdade de escolha da escola/projeto educativo para pais e/ou encarregados de educação ou, quando maiores, para alunos.

Critérios específicos

- Encerrar os estabelecimentos de educação e ensino de reduzida dimensão, integrando a população escolar em escolas de maior dimensão e que ofereçam condições físicas e pedagógicas superiores. No caso do 1º CEB este critério aplica-se aos estabelecimentos com menos de 4 salas de aula, ainda que qualquer encerramento esteja dependente da criação de um projeto educativo próprio e do sucesso escolar dos alunos;
- Permitir a constituição de turmas homogéneas, assegurando uma sala e um docente por ano de escolaridade;
- Estabilizar as trajetórias escolares, salvaguardando a razoabilidade nas deslocações das crianças na tripla vertente conforto/segurança, distância a percorrer e duração do percurso, para evitar que os alunos percorram diariamente grandes distâncias e percam um tempo excessivo em viagens;
- Diminuir o isolamento, possibilitando a socialização entre alunos e a interação entre alunos e professores;
- Gerar dimensão crítica que assegure a formação de cidadãos conscientes, interventivos, criativos e inovadores e a criação de uma comunidade mais aberta e informada, através de todos os meios ao seu alcance e com a colaboração dos pais e/ou encarregados de educação e da comunidade;
- Melhorar a oferta educativa, diversificando-a e adaptando-a às reais necessidades do mercado de trabalho, em particular o municipal;
- Assegurar o sucesso educativo dos alunos, enquanto fator decisivo para o desenvolvimento sustentado do território municipal;
- Rentabilizar os recursos humanos e materiais disponíveis, procurando articulações e complementaridades;

- Qualificar o parque escolar, procurando a melhoria das condições de vivência escolar e a qualificação das aprendizagens;
- Assegurar a cobertura da totalidade da população a escolarizar nos diferentes níveis de ensino, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, nas suas diferentes modalidades;
- Desenvolver um processo específico de negociação sobre todas as questões profissionais decorrentes da reorganização da rede educativa;
- Estabelecer consensos com as populações, explicando-lhes os motivos das decisões tomadas e os resultados expectáveis, de modo a facilitar o seu processo de aceitação;
- Reduzir as assimetrias existentes no território municipal, as quais têm vindo a sustentar uma diferenciação negativa entre as zonas rurais e as zonas urbanas;
- Identificar os polos de agregação e hierarquização urbana, contribuindo para o processo de planeamento e ordenamento do território.

De salientar ainda que no caso do encerramento dos estabelecimentos de educação e ensino de reduzida dimensão tem sido defendida uma lógica de proximidade e qualidade nos estabelecimentos de educação pré-escolar, na tentativa de manter o maior número possível em funcionamento, e apenas de qualidade nos estabelecimentos de 1º CEB, o que à partida obriga, sempre que os edifícios existentes não respeitem as exigências pedagógicas, administrativas e sociais que têm vindo a ser definidas pela reforma global avançada pelo ME, ao seu encerramento, à sua ampliação e/ou requalificação ou à construção de novos equipamentos educativos. Estes encerramentos estão, no entanto, dependentes, como referido anteriormente, da criação de um projeto educativo próprio e do sucesso escolar dos alunos.

Além destes critérios municipais gerais e específicos orientadores, o planeamento da rede educativa do município da Mealhada deve ainda obedecer, naturalmente, aos parâmetros reguladores emanados pelo ME que têm vindo a ser seguidos no nosso país nos últimos anos e que têm como objetivo central a criação de condições de igualdade de acesso a um ensino de qualidade para todos os alunos, no sentido de evitar uma educação a diferentes velocidades dentro de um mesmo território.

De acordo com o artigo 15.º do decreto-lei n.º 7/2003 de 15 de janeiro, o ordenamento da rede educativa deve, considerando o disposto nos artigos 37.º a 41.º da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), estruturar-se em função dos seguintes princípios gerais:

a) Consideração da educação pré-escolar como primeira etapa da educação básica;

b) Sequencialidade entre os diferentes ciclos do ensino básico, de acordo com o definido na Lei de Bases do Sistema Educativo, como elemento propiciador do cumprimento, com sucesso, do percurso da escolaridade obrigatória, e como reconhecimento de que este percurso se deve efectuar, de preferência, numa única escola ou agrupamento de escolas;

c) Expressão territorial da rede educativa, entendida como a distribuição dos estabelecimentos dos diferentes níveis de educação e de ensino, de acordo com a divisão administrativa do País, tendo em atenção factores resultantes das características geográficas do território, da densidade e da idade da população a escolarizar, do nível de educação e ensino em questão e da necessidade de assegurar a racionalidade e complementaridade das ofertas.

Com base nestes princípios gerais, o mesmo diploma legal define no seu artigo 16.º que o ordenamento da rede educativa deve contribuir para os seguintes objetivos:

a) Garantia do direito de acesso de todas as crianças e alunos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;

b) Superação das situações de isolamento e de quebra de inserção sócio-educativa das crianças e alunos, prevenindo a exclusão social;

c) Garantia de uma adequada complementaridade de ofertas educativas;

d) Garantia da qualidade funcional, arquitectónica e ambiental dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino;

e) Desenvolvimento de formas de organização e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino mais eficazes, especialmente através da conclusão do processo de agrupamento de escolas e de autonomia da sua gestão;

f) Adequação da oferta de recursos e racionalização da sua distribuição, com vista ao estabelecimento e à distinção daqueles que, pelas suas características e natureza, devam ser comuns a uma determinada área geográfica, por forma que melhor sejam partilhados por todos os estabelecimentos dessa mesma área.

Para atingir estes objetivos, o referido diploma legal estabelece, no seu artigo 17.º, que o ordenamento da rede educativa deve respeitar, entre outros, os seguintes parâmetros técnicos:

a) Tipologia de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino públicos, em cada momento definidos e caracterizados;

b) Modalidades de agregação entre os estabelecimentos de educação pré-escolar e os dos diferentes ciclos do ensino básico, no sentido do aprofundamento do processo de constituição de agrupamentos de escolas;

c) Caracterização dos edifícios e de outras infra-estruturas educativas, bem como do mobiliário e demais equipamento, em função do tipo de escola, do número de alunos, das exigências pedagógicas e dos padrões de qualidade e de funcionamento definidos;

d) Dimensão padrão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino, por forma a estabelecer os limiares mínimo e máximo das crianças e alunos utentes de cada jardim-de-infância, escola do ensino básico, escola do ensino secundário e agrupamento de escolas, tendo em atenção as idades de quem os frequenta e a especificidade dos diferentes níveis de educação e de ensino ministrados em cada um;

e) Dimensão padrão e características dos quadros de pessoal, docente e não docente, de cada estabelecimento de educação pré-escolar e de ensino ou agrupamento de escolas, tendo em atenção a especificidade das ofertas educativas.

Temos, assim, duas perspetivas de análise: uma claramente local, que reflete de um modo inequívoco as questões de índole territorial do município da Mealhada e que não ignora as diferentes características físicas e dinâmicas humanas observadas nas diversas freguesias que integram o território municipal, e uma outra que adota as linhas uniformizadoras que o ME tem procurado para a rede educativa nacional, definidas de modo muito centralista - *top-down*.

Além destes conceitos base, o planeamento da rede educativa do município da Mealhada deve também considerar as questões básicas ao nível do ordenamento e planeamento do território, como a morfologia, os declives, a rede hidrográfica, a rede viária, a rede de transportes públicos, as dinâmicas demográficas e socioeconómicas, a rede de estabelecimentos de educação e ensino e respetivas ofertas educativas, as projeções da população escolar, as áreas de influência, os fluxos e a distância-tempo dos percursos dos alunos casa-escola. Ainda que a análise das condicionantes naturais, como a morfologia e os cursos de água de maior dimensão, assumam frequentemente um papel determinante, uma vez que são responsáveis por algumas fronteiras e alguns dos estrangulamentos existentes, neste caso particular estas variáveis exercem uma interferência muito pouco significativa. Por sua vez, a dinâmica demográfica mantém o papel de destaque, importando não só fazer a avaliação dos quantitativos e das características da população e do povoamento no tempo presente, mas sobretudo determinar os seus quantitativos e as suas características futuras, com o objetivo de definir cenários para as diversas atividades públicas e privadas.

Naturalmente, o planeamento da rede educativa do município da Mealhada só é possível a partir de um diagnóstico do sistema educativo municipal, o qual deve incluir o conhecimento da evolução recente da oferta e procura educativa e a realização das estimativas relativas às necessidades da oferta e procura educativa previstas para os próximos anos letivos, bem como a identificação das debilidades e potencialidades do sistema educativo municipal.

Da mesma forma, o planeamento da rede educativa do município da Mealhada implica a sua discussão conjunta com a totalidade dos agentes educativos, em especial com os responsáveis políticos e técnicos do município, bem como com o Conselho Municipal de Educação (CME).

2. Linhas de ação estratégicas

No município da Mealhada não será definida e apresentada uma proposta de reorganização da rede educativa municipal, uma vez que a rede educativa do território municipal já se encontra estabilizada, tendo já ocorrido o encerramento dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de 1º CEB a funcionar com um reduzido número de crianças/alunos, não existindo neste momento nenhum estabelecimento de ensino de 1º CEB a funcionar com uma população escolar inferior a 21 alunos, e estando já concluídas as obras de

construção dos três centros escolares propostos pela anterior Carta Educativa do município da Mealhada (Luso, Pampilhosa e Mealhada).

Por esta razão apontam-se apenas umas breves linhas de ação estratégicas orientadoras do planeamento da rede educativa por nível de ensino. Na educação pré-escolar, e de acordo com a lógica de proximidade e qualidade defendida, recomenda-se a manutenção de todos os estabelecimentos de educação pré-escolar em funcionamento, prevendo-se, apenas, a realização de obras de ampliação/remodelação em três edifícios, nomeadamente nos JI's Carqueijo, Casal Comba e Canedo. À semelhança da educação pré-escolar, no 1º CEB sugere-se, igualmente, a manutenção de todos os estabelecimentos de ensino de 1º CEB em atividade, devendo, no entanto, ser efetuada uma monitorização atenta da evolução dos quantitativos de população escolar em todos os equipamentos educativos, em particular nas EB1's Casal Comba e Antes, por apresentarem um baixo número de alunos, a que se associa uma previsão de diminuição da população com idade para frequentar o 1º CEB. Para os restantes níveis de ensino não se observa a necessidade de apresentar qualquer proposta de intervenção, pelo que se propõe a conservação do parque escolar atual.

BIBLIOGRAFIA

- Bandeira, M. L. (2004). *Demografia - Objecto, teorias e métodos*. Lisboa, Escolar Editora.
- Bandeira, M. L. (dir.) (2014). *Dinâmicas demográficas e envelhecimento da população portuguesa (1950-2011): evolução e perspectivas*. Lisboa, Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Carrilho, M. (1990). *Perspectivas de evolução da população residente no Continente até ao ano 2010*. In *Planeamento*, vol.12, nº 1/2, pp. 29-48. Lisboa, Departamento Central de Planeamento.
- Carrilho, M. e Patrício, L. (2010). *A situação demográfica recente em Portugal*. *Revista de Estudos Demográficos*, 48, 147-184.
- Chesnais, J. C. (1995). *Le crépuscule de l'Occident. Démographie et Politique*. Paris, Robert Laffont.
- Cordeiro, A. M. R.; Barros & C.; Caridade, P. (2013). *Projeções demográficas e as suas relações com o desenvolvimento regional. Uma análise às dinâmicas populacionais prospetivas na Região Centro (Portugal)*. Atas do 19º Congresso da APDR. Braga, Universidade do Minho.
- Cordeiro, A. M. Rochette, Alcoforado, L. & Ferreira, A. G. (2011/12). *Projeto Educativo Local. Um processo associado a estratégias de desenvolvimento integrado e sustentado*. *Cadernos de Geografia*, 30-31, 305-315.
- Cordeiro, A. M. Rochette, Alcoforado, L. e Paredes, L. (2013). *A territorialização da educação e a importância do ambiente na construção de um Projeto Educativo Local*. Atas da 10ª Conferência Nacional do Ambiente, Aveiro.
- Daveau, S. et al. (1985). *Mapas climáticos de Portugal. Nevoeiro e nebulosidade. Contrastes térmicos*. In *Memórias do Centro de Estudos Geográficos*, (7), Lisboa.
- Feio, M. & Daveau, S. (2004). *O relevo de Portugal*. Coimbra, Associação Portuguesa de Geomorfólogos.
- Ferrão, J. (2002). *Portugal, Três Geografias em Recombinação: Espacialidades, Mapas Cognitivos e Identidades Territoriais*. *Lusotopie*, (2), pp. 151-158.
- Ferrão, J. (2003). *Dinâmicas territoriais e trajectórias de desenvolvimento, Portugal 1991 - 2001*. *Revista de Estudos Demográficos*, nº 34. Lisboa, INE.
- Ferrão, J. (2005). *Dinâmicas demográficas: uma visão panorâmica*. In C. Medeiros (dir.) *Geografia de Portugal 2, Sociedade, paisagens e cidades (50-71)*. Lisboa, Círculo de Leitores e Autores.
- Ferreira, D. de Brum (2005). *O Ambiente Climático*. In C. Medeiros (dir.). *Geografia de Portugal.1. Ambiente Físico*. Lisboa, Círculo de Leitores e Autores.
- Gama, R.; Barros, C. e Cordeiro & A. M. Rochette (2015). *Dinâmicas demográficas, educação e desenvolvimento sustentado na Região Centro (Portugal)*. In Cordeiro, A. R.; Alcoforado, L.; Ferreira, A. (ed.) *Territórios, Comunidades Educadoras e Desenvolvimento Sustentável*. Coimbra, DG-FLUC.
- Haub, C. (1987). *Understanding population projections*. Washington, Population Reference Bureau.
- INE (2014). *Tipologia de Áreas Urbanas de 2014 (TIPAU 2014)*. Lisboa, Instituto Nacional de Estatística, I.P.
- INE (2015). *As novas unidades territoriais para fins estatísticos*. Lisboa, Instituto Nacional de Estatística, I.P.
- Lema, P. e Rebelo, F. (1997). *Geografia de Portugal. Meio físico e recursos naturais, número 97*. Lisboa, Universidade Aberta.
- Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional (2006). *Programa Nacional da Política de Ordenamento do território - Relatório*. Lisboa.
- Nazareth, J. M. (1988). *Princípios e Métodos de Análise da Demografia Portuguesa*. Lisboa, Edições Presença.
- Nazareth, J. M. (2004). *Demografia - A Ciência da População*. Lisboa, Editorial Presença.
- Preston, S. H., Heuveline, P., & Guillot, M. (2001). *Demography. Measuring and Modeling Population Processes*. Oxford, England, Blackwell Publishing.
- Rosa, M. (1996). *Envelhecimento demográfico: proposta de reflexão sobre o curso dos factos*. *Análise Social*, vol. xxxi (139), 1183-1198.
- Villar, M. (2001). *A Cidade Educadora. Nova perspectiva da organização e intervenção municipal*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Almeida, L. S, et. Al. (2005). *Sucesso e Insucesso no Ensino Básico: Relevância de Variáveis Sociofamiliares e*

- Escolares em Alunos do 5º ano. Actas do VIII Congresso Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho.
- Benavente, A. (1976), *A Escola na Sociedade de Classes - O Professor Primário e o Insucesso Escolar*, Lisboa, Livros Horizonte.
- Benavente, A., Correia, A. (1980). *Obstáculos ao sucesso na Escola Primária*, Lisboa, IED.
- Carvalho, M. (2000). *Relações entre Família e Escola e suas Implicações de Género*. In *Cadernos de Pesquisa*, nº 110, p.143-155. Julho 2000.
- Dias, C. (2010). *Causas de (In)sucesso Escolar*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Tese de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.
- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (2014). *Regiões em Números 2012/2013. Volume II - Centro*. DGEEC, Lisboa.
- Ferreira, M. T. (1996), *Alunos Ideais e Alunos Reais - A Formação das Expectativas dos Professores do 1º Ciclo*, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (Tese de Mestrado).
- Gama, R. (2004). *Dinâmicas Industriais, Inovação e Território. Abordagem geográfica a partir do Centro Litoral de Portugal*. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
- Gama, R., Fernandes, R. (2012). *A Europa do conhecimento e da aprendizagem: principais comportamentos espaciais da "Europa dos 27"*. *Atas do Congresso Luso Brasileiro para o Planeamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável*. PLURIS, Brasília.
- Hair, Joseph F., et al (1992). *Multivariate Data Analysis*. Macmillan Publishing Company, New York.
- Jornal Público e Universidade Católica Portuguesa (2015). *Ranking das Escolas 2014. Rankings do*
- Legislação**
- Despacho n.º 9265-B/2013. Diário da República n.º 134 - 2ª Série. Ministério da Educação e Ciência.
- Endereços na Internet**
- <http://www.ine.pt>
- <http://www.publico.pt/ranking-das-escolas-2014/listas>
- Público/Universidade Católica Portuguesa para as escolas do ensino básico e secundário, de acordo com as notas dos exames nacionais*. Disponível em: <http://www.publico.pt/ranking-das-escolas-2014/listas>, consulta a 9 de março de 2015.
- Justino, D., Pascueiro, L., Franco, L., Santos, R., Almeida, S. e Batista, S. (2014). *Atlas da Educação: Contextos sociais e locais do sucesso e insucesso - Portugal 1991/2012*. CESNOVA,. Lisboa.
- Lebart, L., Morineau, A. e Piron, M (1995). *Statistique exploratoire multidimensionnelle*. Dunod, Paris.
- Martins, A. (1993). "Insucesso Escolar e apoio Socioeducativo", in Martins, A., Cabrita, I. (1993), "A problemática do Insucesso Escolar", Aveiro, Universidade de Aveiro.
- Maroco, J. (2010). *Análise estatística, com utilização do SPSS* (2ª Ed.). Edições Sílabo, Lisboa.
- Martins, A. (1993). "Insucesso Escolar e Apoio Socioeducativo". In Martins, A., Cabrita, I. (1993), *A problemática do Insucesso Escolar*. Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Martins, C. (2011). *Manual de Análise de Dados Quantitativos com Recurso ao IBM SPSS*. Psiquilíbrios Edições.
- Perrenoud, P. (2003). *Sucesso na Escola: Só o Currículo, Nada mais que o Currículo!*. In *Cadernos de Pesquisa*, n. 119, p. 9-27, Julho 2003.
- Pestana, M. e Gageiro, J. (2008) *Análise de dados para ciências sociais. A complementaridade do SPSS*. Edições Sílabo, Lisboa.
- Reis, E. (1997). *Estatística Multivariada Aplicada*. Sílabo, Lisboa.
- Ribeiro, I. Et. All., (2006). *Conhecimentos prévios, sucesso escolar e trajetórias de aprendizagem: do 1º para o 2º ciclo do ensino básico*. In *Avaliação Psicológica*, 2006 nº5, pp. 127-133
- Lei n.º 46/86 de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo). Diário da República n.º 237 - I Série. Assembleia da República.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Sistema formativo integrado.....	13
Figura 2 - Enquadramento administrativo do município da Mealhada.....	17
Figura 3 - Hipsometria.....	19
Figura 4 - Declives.....	21
Figura 5 - Gráfico termopluiométrico - Estação meteorológica de Anadia.....	22
Figura 6 - Rede de acessibilidades municipal.....	25
Figura 7 - Evolução da população residente no município da Mealhada de 1950 a 2011.....	28
Figura 8 - População residente, de 1991 a 2011.....	29
Figura 9 - População residente em 2011 e variação populacional entre 2001 e 2011.....	30
Figura 10 - Variação da população residente entre 2001 e 2011.....	31
Figura 11 - Evolução da taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural entre 1991 e 2014.....	33
Figura 12 - Taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural em 2011.....	34
Figura 13 - População residente, segundo os grandes grupos etários, de 1991 a 2011.....	36
Figura 14 - Pirâmide etária da população residente entre 2001 e 2011.....	37
Figura 15 - Pirâmide etária da população residente entre 1950 e 2011.....	37
Figura 16 - Índice de envelhecimento em 2001 e 2011.....	38
Figura 17 - Índice de dependência em 2001 e 2011.....	39
Figura 18 - Dificuldades da população residente, segundo o tipo e grau dificuldade, em 2011.....	41
Figura 19 - Provável variação da população residente entre 2011 e 2031 (%).	44
Figura 20 - Provável variação dos nascidos-vivos por freguesia entre 2011 e 2031 (%).	46
Figura 21 - População residente por grupo etário em 2011 (%).	47
Figura 22 - Provável população residente por grupo etário em 2031 (%).	47
Figura 23 - Provável evolução do índice de envelhecimento, por sexo, entre 2011 e 2031.....	48
Figura 24 - Índice de envelhecimento por freguesia entre 2011 e 2031 (%).	49
Figura 25 - Índice de dependência por freguesia entre 2011 e provável índice de dependência em 2031 (%).	50
Figura 26 - Provável evolução da população em idade escolar entre 2011 e 2031.....	51
Figura 27 - Distribuição dos equipamentos educativos no ano letivo 2015/2016.....	59
Figura 28 - Distribuição dos equipamentos educativos na educação pré-escolar no ano letivo 2015/2016.....	61
Figura 29 - Evolução do número de crianças inscritas na educação pré-escolar da rede pública no município entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.....	62
Figura 30 - Evolução do número de crianças inscritas na educação pré-escolar da rede particular no município entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.....	62
Figura 31 - Evolução do número de crianças inscritas na educação pré-escolar no município entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016 e comparação com os nascimentos em período correspondente.....	62

Figura 32 - Previsão do número de crianças inscritas na educação pré-escolar no município entre os anos letivos 2016/2017 e 2017/2018.	63
Figura 33 - Distribuição dos equipamentos educativos no 1º CEB no ano letivo 2015/2016.	64
Figura 34 - Evolução do número de alunos matriculados no 1º CEB no município entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016 e comparação com os nascimentos registados em período correspondente.	65
Figura 35 - Previsão do número de alunos matriculados no 1º CEB no município entre os anos letivos 2016/2017 e 2020/2021.	65
Figura 36 - Distribuição dos equipamentos educativos no 2º e 3º CEB e no ensino secundário no ano letivo 2015/2016.	67
Figura 37 - Evolução do número de alunos matriculados no 2º e 3º CEB no município entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016 e comparação com os nascimentos registados em período correspondente.	68
Figura 38 - Previsão do número de alunos matriculados no 2º e 3º CEB no município entre os anos letivos 2016/2017 e 2024/2025.	68
Figura 39 - Evolução do número de alunos matriculados no ensino secundário no município entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.	69
Figura 40 - Comparação entre o número de alunos nascidos e matriculados no 10º ano de escolaridade entre os anos letivos 2006/2007 e 2015/2016.	69
Figura 41 - Previsão do número de alunos matriculados no ensino secundário no município entre os anos letivos 2016/2017 e 2027/2028.	70
Figura 42 - Evolução do número de crianças inscritas na educação pré-escolar na freguesia de Barcouço entre os anos letivos 2005/006 e 2015/2016 e comparação com os nascimentos registados em período correspondente.	70
Figura 43 - Previsão do número de crianças inscritas na educação pré-escolar na freguesia de Barcouço nos anos letivos 2016/2017 e 2017/2018.	71
Figura 44 - Evolução do número de alunos matriculados no 1º CEB na freguesia de Barcouço entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016 e comparação com os nascimentos registados em período correspondente.	71
Figura 45 - Previsão do número de alunos matriculados no 1º CEB na freguesia de Barcouço entre os anos letivos 2016/2017 e 2020/2021.	72
Figura 46 - Evolução do número de crianças inscritas no JI Carqueijo entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.	72
Figura 47 - Evolução do número de crianças inscritas no JI Casal Comba entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.	73
Figura 48 - Evolução do número de crianças inscritas na educação pré-escolar na freguesia de Casal Comba entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016 e comparação com os nascimentos registados em período correspondente.	74
Figura 49 - Previsão do número de crianças inscritas na educação pré-escolar na freguesia de Casal Comba nos anos letivos 2016/2017 e 2017/2018.	74
Figura 50 - Evolução do número de alunos matriculados no 1º CEB na freguesia de Casal Comba entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016 e comparação com os nascimentos registados em período correspondente.	75
Figura 51 - Previsão do número de alunos matriculados no 1º CEB na freguesia de Casal Comba entre os anos letivos 2016/2017 e 2020/2021.	75
Figura 52 - Evolução do número de crianças inscritas na EB Luso entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.	76

Figura 53 - Evolução do número de crianças inscritas no JI Casa da Criança do Luso entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.....	76
Figura 54 - Evolução do número de crianças inscritas na educação pré-escolar na freguesia do Luso entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016 e comparação com os nascimentos registados em período correspondente.	77
Figura 55 - Previsão do número de crianças inscritas na educação pré-escolar na freguesia do Luso nos anos letivos 2016/2017 e 2017/2018.....	77
Figura 56 - Evolução do número de alunos matriculados no 1º CEB na freguesia do Luso entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016 e comparação com os nascimentos registados em período correspondente.	78
Figura 57 - Previsão do número de alunos matriculados no 1º CEB na freguesia do Luso entre os anos letivos 2016/2017 e 2020/2021.....	78
Figura 58 - Evolução do número de crianças inscritas no JI Canedo entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.....	79
Figura 59 - Evolução do número de crianças inscritas no JI Pampilhosa entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.	79
Figura 60 - Evolução do número de crianças inscritas no JI Centro de Assistência Paroquial da Pampilhosa (CAPP) entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.....	80
Figura 61 - Evolução do número de crianças inscritas na educação pré-escolar na freguesia da Pampilhosa entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016 e comparação com os nascimentos registados em período correspondente.	80
Figura 62 - Previsão do número de crianças inscritas na educação pré-escolar na freguesia da Pampilhosa nos anos letivos 2016/2017 e 2017/2018.....	81
Figura 63 - Evolução do número de alunos matriculados no 1º CEB na freguesia da Pampilhosa entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016 e comparação com os nascimentos registados em período correspondente.	82
Figura 64 - Previsão do número de alunos matriculados no 1º CEB na freguesia da Pampilhosa entre os anos letivos 2016/2017 e 2020/2021.....	82
Figura 65 - Evolução do número de alunos matriculados no 2º e 3º CEB na EB Pampilhosa do Botão entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.....	83
Figura 66 - Evolução do número de crianças inscritas no JI Antes entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.....	83
Figura 67 - Evolução do número de crianças inscritas no JI Mealhada entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.....	84
Figura 68 - Evolução do número de crianças inscritas no JI Casa da Criança da Mealhada entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.....	84
Figura 69 - Evolução do número de crianças inscritas no JI Santana entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.....	85
Figura 70 - Evolução do número de crianças inscritas na educação pré-escolar na união das freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016 e comparação com os nascimentos registados em período correspondente.	85
Figura 71 - Previsão do número de crianças inscritas na educação pré-escolar na união das freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes nos anos letivos 2016/2017 e 2017/2018.	86
Figura 72 - Evolução do número de alunos matriculados na EB Antes entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.....	86
Figura 73 - Evolução do número de alunos matriculados na EB Mealhada entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.	87

Figura 74 - Evolução do número de alunos matriculados no 1º CEB na união das freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016 e comparação com os nascimentos registados em período correspondente.....	87
Figura 75 - Previsão do número de alunos matriculados no 1º CEB na união das freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes entre os anos letivos 2016/2017 e 2020/2021.....	88
Figura 76 - Evolução do número de alunos matriculados no 2º e 3º CEB na EB Mealhada entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.....	88
Figura 77 - Evolução do número de alunos matriculados no 3º CEB na ES Mealhada entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.....	89
Figura 78 - Evolução do número de alunos matriculados no 2º e 3º CEB na união das freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.	89
Figura 79 - Evolução do número de alunos matriculados nos cursos científico-humanísticos na ES Mealhada entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.	90
Figura 80 - Evolução do número de alunos matriculados nos cursos profissionais na ES Mealhada entre os anos letivos 2009/2010 e 2015/2016.....	91
Figura 81 - Evolução do número de alunos matriculados no ensino secundário na ES Mealhada entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.....	91
Figura 82 - Evolução do número de alunos matriculados nos cursos profissionais na Escola Profissional Vasconcellos Lebre entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.....	92
Figura 83 - Análise do fluxo municipal de alunos que frequentam a Escola Profissional Vasconcellos Lebre no ano letivo 2015/2016.....	93
Figura 84 - Análise do fluxo extramunicipal de alunos que frequentam a Escola Profissional Vasconcellos Lebre no ano letivo 2015/2016.....	94
Figura 85 - Evolução do número de alunos matriculados no ensino secundário na união das freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.	95
Figura 86 - Evolução do número de crianças inscritas no JI Quinta do Valongo entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.	95
Figura 87 - Evolução do número de crianças inscritas no JI Vacariça entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016.	96
Figura 88 - Evolução do número de crianças inscritas na educação pré-escolar na freguesia da Vacariça entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016 e comparação com os nascimentos registados em período correspondente.	96
Figura 89 - Previsão do número de crianças inscritas na educação pré-escolar na freguesia da Vacariça nos anos letivos 2016/2017 e 2017/2018.....	97
Figura 90 - Número de crianças com NEE na educação pré-escolar no ano letivo 2015/2016.	101
Figura 91 - Número de crianças com NEE no 1º CEB no ano letivo 2015/2016.....	102
Figura 92 - Número de crianças com NEE no 2º e 3º CEB no ano letivo 2015/2016.	102
Figura 93 - Número de crianças com NEE no ensino secundário no ano letivo 2015/2016.	103
Figura 94 - Conservação exterior dos equipamentos educativos no ano letivo 2013/2014.....	119
Figura 95 - Qualidade interior dos equipamentos educativos no ano letivo 2013/2014.	119

Figura 96 - Barreiras arquitetônicas interiores dos equipamentos educativos no ano letivo 2015/2016.....	120
Figura 97 - Barreiras arquitetônicas exteriores dos equipamentos educativos no ano letivo 2015/2016.	120
Figura 98 - Existência de elementos de segurança nos equipamentos no ano letivo 2015/2016.	121
Figura 99 - Elementos de segurança por tipologia nos equipamentos no ano letivo 2015/2016.	121
Figura 100 - Existência de plano de emergência nos equipamentos no ano letivo 2015/2016.	121

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Tipologia das freguesias, área e densidade populacional.	27
Quadro 2 - Evolução da população residente e variação populacional no município da Mealhada de 1950 a 2011.....	28
Quadro 3 - População residente por freguesia no município da Mealhada de 1991 a 2011.	29
Quadro 4 - Variação da população residente entre 1991 e 2011.....	30
Quadro 5 - Nados-vivos por freguesia entre 1991 e 2014.....	31
Quadro 6 - Óbitos por freguesia entre 1991 e 2014.....	32
Quadro 7 - Dinâmica natural entre 1991 e 2014.....	33
Quadro 8 - Dinâmica natural por freguesia em 2001 e 2011.	34
Quadro 9 - Dinâmica da população por freguesia entre 2001 e 2011 (nº).....	35
Quadro 10 - População residente, segundo os grandes grupos etários, de 1991 a 2011.	36
Quadro 11 - Índice de envelhecimento, índice de dependência e estrutura etária, em 2001 e 2011.	38
Quadro 12 - População residente com pelo menos uma dificuldade.....	40
Quadro 13 - Dificuldades identificadas pela população residente, segundo o grupo etário e o grau de dificuldade.	41
Quadro 14 - Dificuldades da população residente, segundo o tipo e grau de dificuldade, em 2011.	41
Quadro 15 - População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia entre 2011 e 2031.	43
Quadro 16 - População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia, com saldo migratório, entre 2011 e 2031.	43
Quadro 17 - Nados-vivos por freguesia entre 2011 e 2031.....	45
Quadro 18 - Taxa de natalidade por freguesia entre 2011 e 2031 (%).	45
Quadro 19 - População residente, sobreviventes e variação populacional por escalão etário entre 2011 e 2031 (nº).....	47
Quadro 20 - Índice de envelhecimento por freguesia entre 2011 e 2031 (%).	48
Quadro 21 - Índice de dependência por freguesia entre 2011 e 2031 (%).	49
Quadro 22 - Provável evolução e variação da população em idade escolar entre 2011 e 2031.	51
Quadro 23 - População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia no grupo etário 0 a 4 anos entre 2011 e 2031.....	52
Quadro 24 - População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia no grupo etário 5 a 9 anos entre 2011 e 2031.....	53
Quadro 25 - População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia no grupo etário 10 a 14 anos entre 2011 e 2031.....	53
Quadro 26 - População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia no grupo etário 15 a 19 anos entre 2011 e 2031.....	53
Quadro 27 - População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia no grupo etário 20 a 24 anos entre 2011 e 2031.....	54
Quadro 28 - Síntese da oferta e da procura educativa no município no ano letivo 2015/2016.....	57
Quadro 29 - Síntese da oferta e da procura educativa por freguesia no ano letivo 2015/2016.	58

Quadro 30 - Rede educativa no ano letivo 2015/2016.....	58
Quadro 31 - Síntese da oferta e da procura educativa na educação pré-escolar por freguesia no ano letivo 2015/2016.	60
Quadro 32 - Síntese da oferta e da procura educativa no 1º CEB por freguesia no ano letivo 2015/2016.....	63
Quadro 33 - Síntese da oferta e da procura educativa no 2º e 3º CEB e no ensino secundário por freguesia no ano letivo 2015/2016.....	66
Quadro 34 - Freguesias de residência dos alunos que frequentam o 2º e 3º CEB na união das freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes no ano letivo 2015/2016.	90
Quadro 35 - Freguesias de residência dos alunos que frequentam o ensino secundário na união das freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes no ano letivo 2015/2016.	92
Quadro 36 - Matriz SWOT.	97
Quadro 37 - Número de crianças nas AAAF no município da Mealhada no ano letivo 2015/2016.....	107
Quadro 38 - Número de alunos na CAF no município da Mealhada no ano letivo 2015/2016.	108
Quadro 39 - Número de alunos nas AEC no município da Mealhada no ano letivo 2015/2016.	109
Quadro 40 - Número de alunos no desporto escolar no município da Mealhada no ano letivo 2015/2016.	110
Quadro 41 - Resultados no 4º, 6º, 9º e 12º ano por município e área envolvente (CIM e municípios limítrofes).	113
Quadro 42 - Resultados no 4º ano por estabelecimento de ensino no município da Mealhada no ano letivo 2014/2015... ..	114
Quadro 43 - Resultados no 6º ano por estabelecimento de ensino no município da Mealhada no ano letivo 2014/2015... ..	114
Quadro 44 - Resultados no 9º ano por estabelecimento de ensino no município da Mealhada no ano letivo 2014/2015... ..	114
Quadro 45 - Resultados no 12º ano por estabelecimento de ensino no município da Mealhada no ano letivo 2014/2015.	115
Quadro 46 - Número de alunos e taxa de repetência por estabelecimento de ensino no 1º CEB no município da Mealhada no ano letivo 2014/2015.	115
Quadro 47 - Número de alunos e taxa de repetência por estabelecimento de ensino no 2º e 3º CEB no município da Mealhada no ano letivo 2014/2015.	116
Quadro 48 - Número de alunos e taxa de repetência por estabelecimento de ensino no ensino secundário no município da Mealhada no ano letivo 2014/2015.	116
Quadro 49 - Número de salas de atividade/aula por nível de ensino no município da Mealhada no ano letivo 2015/2016.	120
Quadro 50 - Número de educadores/docentes no município Mealhada no ano letivo 2015/2016.	122
Quadro 51 - Número de pessoal não docente nos estabelecimentos de ensino do município Mealhada no ano letivo 2015/2016.....	123
Quadro 52 - Número de alunos beneficiários de ação social escolar no município da Mealhada no ano letivo 2015/2016.	127
Quadro 53 - Número de alunos transportados no município da Mealhada no ano letivo 2015/2016.	128